Anno XXIV. **Sabbado 19** **de Agosto de 1848.** **N. 185.**

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados.* Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO.

Crescente, a 7, a 37 min. da manh.
Lua cheia, a 14, ás 5 horas e 56 min. da tard.
Minguante, a 21, a 1 hora e 48 min. da tard.
Lua nova, a 28, ás 4 horas e 42 min. da tard.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás seg. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 9 horas e 18 minutos da manh.
Segunda, ás 9 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

14 Segunda. S. Euzebio. Aud. do J. dos orph. do J. do civ. e do J. M. da 2. v.
15 Terça. ✻✻. Assumpção de Nossa. Senhora.
16 Quarta. S. Roque. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
17 Quinta. S. Mamede. Aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1. v.
18 Sexta. S. Clara de Monte Faclo Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist. de t.
19 Sabbado. S. Luiz. Aud. do J. do c. da 1 v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
20 Domingo. S. Joaquim.

CAMBIOS NO DIA DE 18 AGOSTO.

Sobre Londres 23 a 23 1/2 d. por 1$ rs. a 60 d.
» Paris a 345 e 350 rs. por franco. Nom.
» Lisboa 112 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1 1/2 % ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas 31$500 a 32$000
» Moédas de 6$400 v. 17$500 a 17$700
» » de 6$400 n. 16$000 a 16$200
» » de 4$000... 9$200 a 9$400
Prata—Patacões brasileiros 2$000 a 2$020
» Pesos columnarios. 2$000 a 2$020
» Ditos mexicanos..... 1$870 a 1$900

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

47.ª SESSÃO ORDINARIA, EM 14 DE AGOSTO DE 1848.

PRESIDENCIA DO SR. VIGARIO AZEVEDO,

CONTINUADA PELO SR. TRIGO DE LOUREIRO.

SUMARIMO. — *Acta. — Parecer. — Requerimento do Sr. Roma para que se peça um subsidio ao governo geral. — Adiamento da discussão desse requerimento, pela hora. — Approvacão do artigo 1.º do titulo 3.º do orçamento provincial, em segunda discussão, e dos artigos 1.º e 2.º do titulo 4.º*

Ás 11 horas e tres quartos da manhãa, faz-se a chamada e verifica-se estarem presentes 20 Srs. deputados.

O Sr. Presidente declara aberta a sessão.

O Sr. 2.º Secretario lê a acta da sessão antecedente que he approvada.

O Sr. 1.º Secretario declara não haver expediente.

He lido e approvado um parecer da commissão de legislação, considerando legal a aposentadoria do official-maior da secretaria da provincia, Antonio José de Oliveira.

Vai á mesa e he lido o seguinte requerimento:

« Requeiro que seja autorisado o Exm. Sr. presidente desta assembléa para nomear uma commissão de tres membros que redija uma representação á assembléa geral, pedindo-lhe, em vista dos extraordinarios acontecimentos, o subsidio de 150:000$000 de réis, dentro do presente anno financeiro, pela maneira que os representantes da nação julgarem mais conveniente, e que, se não houver tempo para que este subsidio passe na lei do orçamento que está ainda em discussão na camara dos Srs. deputados, se requeira igualmente ao governo geral, afim de que o faça por emprestimo á provincia, emquanto o corpo legislativo não decide a nossa petição; porque estamos no mesmo caso de um incendio, ou de uma inundação. — *L. Roma.* »

O Sr. José Pedro não póde concordar com o requerimento que se acaba de ler. Emquanto não fôrem presentes á casa os esclarecimentos que exigio da thesouraria provincial acerca do estado financeiro da provincia, emquanto se não souber quaes os fundos com que a mesma provincia deve de contar, julga que não he possivel pedir um supprimento ou um emprestimo determinado, como se faz no citado requerimento.

Demais a receita geral luta desde muito com um *deficit* que ainda não conseguio extinguir, apezar de todos os meios a que para isto se tem recorrido; no systema representativo, o executivo não he competente para dispôr das rendas do estado senão nos casos de invasão, rebellião, incendio, etc., etc.; e pois, ainda por esta parte, lhe parece que o requerimento não está nas circumstancias de passar.

O orador reflexiona largamente sobre a materia, desenvolve suas ideias a respeito, e conclue declarando que votará para que o requerimento seja adiado até que venham á casa os esclarecimentos á que se referio quando começou a fallar.

Vai á mesa e he apoiado o seguinte requerimento:

« Requeiro o adiamento do requerimento que se discute, até que venham á esta casa as informações que requeri. — *José Pedro.* »

O Sr. Roma: -- Sr. presidente, como membro desta assembléa, como membro da commissão de fazenda e orçamento, e muito principalmente da commissão especial que foi, por ordem desta casa, examinar os cofres da thesouraria provincial depois dos tristes e deploraveis acontecimentos que alli tiveram lugar, não posso deixar de contristar-me á vista do estado miseravel do thesouro provincial.

Sr. presidente, com mil difficuldades vai passando em segunda discussão o projecto de lei do orçamento que tem de regular a nossa receita e despeza no corrente anno financeiro. Esforçamo-nos por levar a despeza ao maior grão possivel de economia, porém não podemos sacrificar os empregados publicos, nem deixa-los morrer de fome. Além de que, já pesa sobre os cofres provinciaes uma divida do anno proximo passado; muitos empregados estão por pagar, os arrematantes de obras já concluidas exigem com rasão o producto do seu trabalho; emfim a nossa receita he hoje insufficiente para as despezas mais ordinarias: estas necessidades são publicas e aqui as temos discutido. Quando dividimos as despezas em ordinarias e extraordinarias, foi já prevendo os grandes embaraços em que se acharia a administração da provincia pelo estado decadente do nosso thesouro; quér umas, quér outras despezas teem de se fazer, porque a provincia não ha de despedir os seus empregados, nem fechar as suas repartições, e muito menos abandonar muitas obras em andamento; porque, se o fizesse, ellas se arruinariam de todo.

Note bem o nobre deputado, que só podemos contar este anno com a receita de pouco mais de 400 contos de réis que poderão render o consulado provincial e algumas collectorias; o mais tudo he illusorio, porque a maior parte dos impostos fôram arrematados por tres annos que se hão de findar, uns em junho de 1849, e outros um anno depois. As lettras provenientes destas arrematações e que deviam existir nos cofres provinciaes fôram quasi todas roubadas, e apenas nos restam do exercicio corrente 50 contos, como todos nós vimos do balanço ou exame á que procedeu a commissão especial desta casa. Dos dinheiros roubados, com difficuldade veremos o seu reembolço, porque temos de havê-lo dos bens do ex inspector e dos fiadores do ex-thesoureiro por meio de um processo; todavia prevejo a este respeito serios embaraços. A experiencia me tem mostrado que, todas as vezes que o thesouro publico pleitea com algum particular, a perda he segura por parte da fazenda publica, ainda nos casos das mais injustas reclamações, como no processo de Yowng e de outros muitos, cuja chronica escandalosa não quero repetir.

Já me parece funesto o silencio guardado acerca do roubo do thesouro provincial. O que se tem feito até hoje a este respeito? Em que termos está este processo, se he que se fez ou que se faz um processo? Quaes as providencias tomadas até hoje para garantir o thesouro publico provincial, roubado tão iniquamente? Posso asseverar á casa que, se não ficar tudo perdido como supponho, tarde ou nunca veremos o resultado dessas medidas tomadas para rehaver as lettras. O certo he que podemos perder as esperanças de que o producto de taes lettras possa entrar nos cofres provinciaes durante o anno financeiro corrente, porque eu não vejo quem se occupe disto, nem empenho em desfiar essa meada.

Ora, só temos pouco mais de 400 contos de receita, e uma despeza de 600 e tantos contos, e portanto um deficit de 200 contos pelo menos, que emquanto a mim he outro mal consideravel; porque este deficit crescerá para adiante com a provavel diminuição da nossa receita. E demais, muitas despezas temos urgentissimas, que não podemos retardar sem grave damno para a administração provincial; portanto devemos remediar quanto antes este mal, e tomar uma providencia qualquer que nos desassombre e assegure a marcha da nossa administração fiscal para o futuro, sem os tropeços de um deficit sempre crescente; por isso offereci o requerimento que se acha em discussão, porque julgo que estamos no mesmo caso de um incendio, de uma inundação ou de uma invasão de barbaros, sendo saqueadas pela maneira mais singular do mundo, e até hoje não vejo caminho para rehavermos o pedido senão pelos meios lentos da chicana, o que equivale a uma perda quasi certa.

O Sr. Dantas: -- Sr. presidente, ha certas cousas que me fazem rir, para não dizer chorar...

O Sr. Barroso: -- Rir sempre, chorar nunca.

O Sr. Mavignier: -- Ria por um olho, e chore pelo outro....

O Sr. Dantas: --- Sr. presidente, quando se discutio segunda vez a lei do orçamento, levantei minha debil voz por diversas vezes para impugnar muitas verbas de despezas que as julgava de luxo e principalmente as que excediam as do anno passado; nestas occasiões observei á camara que este anno deviamos ser muito economicos, só deviamos votar aquellas despezas de absoluta necessidade; porque o thesouro tinha sido roubado, e por isso a receita deste anno era menor que a dos outros annos. Quando eu assim fallava, quando chamava a attenção desta casa sobre tal objecto, muitos companheiros do outro lado me interrompiam com repetidos apartes: -- Ha dinheiro nos cofres. --- O roubo do cofre foi muito pequeno. -- Os fiadores são obrigados a indemnisar o thesouro, e portanto não nos sirva isso de embaraço para votarmos despezas que julgamos precisas. -- Mas, Senhores, ao entrar hoje nesta casa, no momento mesmo em que me sentava nesta cedeira, ouvi ler um requerimento pedindo-se á assembléa geral ou ao governo 150:000$ de rs. para fazer face ás despezas: a estas mesmas despezas que se me affirmou podiam-se fazer, porque havia dinheiro. Sr. presidente, á vista de um tal requerimento, continúo a convencer-me de que não estava em erro, e que não he imaginario o deficit, não he imaginario o roubo, porque o thesouro não só está roubado, como desacreditado...

O Sr. Roma: -- Isso não.

O Sr. Dantas: -- Isso não!... Se elle quizer hoje um conto de réis não acha quem lhe empreste ou delle confie...,

O Sr. Xavier Lopes: --- Não apoiado.

O Sr. Dantas: --- Senhores, a provincia estremeceu com o roubo do thesouro, com as consequencias que dahi partem para o commercio, agricultura e para todas as classes sociaes; soffreu uma convulsão e tão eletrica, que chegou á côrte; a provincia está resentida e continuará a resentir-se: vejo muita gente prejudicada, muitas familias entregues á pobreza, e em estado de não terem o que comer, porque toda a sua fortuna se achava em lettras do thesouro, que não as pagará...

O Sr. Olinda: --- O thesouro publico foi a causa disso?

O Sr. Dantas: --- Quando fallo no thesouro me refiro a seus empregados....

O Sr. Ferreira Gomes: -- Não fôram tambem todos.

O Sr. Dantas (dirigindo-se ao Sr. Ferreira Gomes): -- Sr. deputado, o roubo e descredito do thesouro he devido ao ex-inspector, que abusou da confiança publica, em descredito do thesouro....

O Sr. Cunha Machado: -- E tambem ao thesoureiro.

O Sr. Dantas: -- Não gosto de dizer senão o que sei; a pessoa que tenho visto apresentar-se como no todo culpada foi o inspector.

Sr. presidesidente, o requerimento compara os males e estragos que produzio o roubo aos effeitos de uma inundação ou incendio!! Mas, Senhores, eu quando fallo no roubo não chego a tanto... não comparo-o com o resultado de um incendio ou inundação, porque seus effeitos são irremediaveis, entretanto que nós podemos dar algum remedio ao mal do roubo, podemos ainda mesmo cohonestar o descredito do thesouro.

Senhores, eu votaria pelo requerimento do nobre deputado, se visse que elle produzia effeito; mas estou convencido que nada produz, porque elle quer que a assembléa geral nos dê uma quota de supprimento de 150:000$ de rs.; entretanto que, quando chegar este pedido á côrte, a camara estará ha muito encerrada, porque nós estamos em meiado do mez, e a camara fechase a tres de setembro: quer tambem o requerimento que, no caso da camara estar fechada, o governo nos mande dar esta quantia, e por este lado nada produz o requerimento, porque todos sabemos que o governo não póde dispôr de quantia alguma, sem autorisação da camara, salvo no caso do *salus populi*, caso este que realmente se não dá; e assim o requerimento não produz o effeito que se quer enchergar, que he remediar as despezas do anno financeiro corrente.

Conheço, Sr. presidente, que o cofre geral deve prestar a Pernambuco maior coadjuvação, do que realmente presta, porque daqui recebe todos os annos avultadas sommas de seus rendimentos, entretanto que a provincia tem pequena receita para suas despezas; mas, Senhores, façamos esta supplica para o anno com mais calma e reflexão, e a tempo que esteja a camara trabalhando. Vamos á materia.

Realmente, Senhores, sorprendeu-me quando ouvi ler este requerimento, porque dizer-se que não havia falta grande no cofre, que o roubo era pequeno, que os fiadores o pagariam, e isto quando eu reclamava contra o augmento da despeza, e agora pedir-se dinheiro para satisfazer-se a estas, he realmente materia de riso..... Sr. presidente, quem lançar mão do nosso orçamento verá que no anno em que não temos dinheiro, no anno em que estamos roubados, mandamos construir uma cadeia para a qual votamos 30:000$000 de réis, além dos 20:000$000 que se dá para todas as cadeias da provincia; damos para as matrizes mais 7:000$000 além do que se deu o anno passado, porque davam-se 9:000$000 e o projecto em discussão dá 16:000$000: dão-se de 8 a 9:000$000, além do anno passado, para mais uns poucos de lampiões de reverbero nesta cidade, a até para as cidades e villas; dão-se mais 2, ou 3:000$000 para o theatro; dão-se mais 4 ou 5:000$000 para uma quasi academia que crearam este anno no lyceu, a titulo de aproveitar aos nossos artistas, quando estou convencido que a classe dos artistas nada aproveita com tal systema de instrucção, porque exigem na lei, para que possam matricular-se, exames de francez e principios elementares de geometria. Na verdade, quem não vê que os nossos artistas não se expõem a estudar estes preparatorios? Ao contrario, muito aproveitariam, se, em lugar desta academia, estabelecessem uma escola prática dos primeiros elementos das artes que entre nós teem mais applicação, o que se faria com muito menos dinheiro, e maior aproveitamento para esta classe. Quem vir, Sr. presidenta, que este anno se gasta perto de 100:000$000 mais do que se gastou com taes verbas o anno passado.....

O Sr. *Roma*: -- Não apoiado.

O Sr. Ferreira Gomes: -- Está enganado...

O Sr. Dantas: — Todas as despezas de que acabo de tratar e outras que constam do orçamento são extraordinarias, não se fizeram o anno passado, e algumas até de luxo, como as do theatro e os lampeões de reverbero para as cidades do centro e villas.

O Sr. Roma: -- Pois tire o reverbero.

O Sr. Dantas: -- Tire o nobre deputado, que foi quem se lembrou deste termo, e delle usou na lei do orçamento.

O *Sr. Mavignier*: -- Está visto, he inimigo das luzes.

O Sr. Dantas: -- Não sou inimigo das luzes, e sim do luxo desordenado. Não quero em um dia luxar muitos para no outro pregar um calote ou ficar devendo os objectos que compro para este luxo. Esta casa, se despender mais do que lhe permitte sua receita, se ha de collocar em uma destas hypotheses, e qualquer dellas lhe he muito desairosa, lhe acarreta desmoralidade ou grande desconceito.

Sr. presidente, quem conhecer as circumstancias actuaes da provincia, e lançar mão da nossa lei do orçamento, e vir que despezas se decretam além das fôrças dos cofres, e algumas dellas de mero luxo, e ao mesmo tempo souber que pedem-se 150:000$000 de rs. para fazer face estas despezas, que em nossas mãos está deixar de fazer, o que pensará de nós? Que conceito fará da casa? Senhores, nas nossas mãos está o remedio. Na terceira discussão do orçamento acabemos com essas despezas de luxo, de deleites, e até com as que fôrem menos necessarias neste anno financeiro: ponhamos as despezas a par da receita, e então para o anno, quando a nossa arrecadação melhorar, quando a thesouraria chegar a seu estado normal, quando lhe restabelecermos o credito e consideração perdida, quando emfim tivermos mais dinheiro faremos então estas outras despezas, e teremos algum luxo. Mas, Sr. presidente, eu muito temo que a terceira discussão venha sobrecarregada de um nevoeiro de emendas augmentando ainda mais estas despezas: Entretanto, eu peço a camara que reflecta bem nas nossas circumstancias financeiras... Emfim, Sr. presidente, voto contra o requerimento, porque não produz o effeito que se quer, entretanto que alguem fiado nellas póde sustentar as despezas e até crear outras na terceira discussão, e falhando, como de facto ha de falhar o pedido, ficará a provincia em graves embaraços: por isso acho melhor que caia, e que contemos com o dinheiro que temos para este anno na receita e cofre provincial. Eis o meu modo de pensar.

O Sr. José Pedro combate as rasões apresentadas pelo precedente orador, e nota que elle as ha trazido á discussão por mais de uma vez, e as tem visto impugnar.

Observa que a casa não tem procedido prodigamente como se quiz fazer crer, por isso que a despeza tem sido calculada de maneira que não comprometta a receita, isto he, de modo que uma se contenha nos limites da outra.

Faz muitas considerações geraes, e termina votando ainda pelo adiamento que propozera, sem que todavia se negue a concorrer para que se peça ao governo geral, não um subsidio, mas um emprestimo, para ser pago quando as fôrças dos cofres provinciaes o permittirem, ou quando se cobrarem essas quantias extraviadas.

O Sr. Mavignier tambem se oppões ás ideias emettidas pelo Sr. Dantas, e quanto ao requerimento subscreve a opinião do Sr. José Pedro, isto he, entende que se deve de pedir ao governo geral, não um subsidio, mas sim um emprestimo.

A discussão do requerimento fica adiada, por ter dado a hora marcada para ella no regimento da casa.

ORDEM DO DIA.

Continuação da segunda discussão do orçamento provincial.

Entra em discussão o artigo 1.º do titulo 3.º da receita provincial, que he assim concebido:

« TITULO III.

« *Receita provincial.*

« Artigo 1.º A receita provincial he orçada, para o anno desta lei, na quantia de seiscentos cincoenta e um contos quinhentos e sessenta e sete mil réis, para effectuar a qual he autorisado o presidente da provincia a fazer arrecadar as rendas designadas nos paragraphos seguintes:

§ 1. Tres por cento do assucar exportado.
§ 2. Cinco por cento do algodão, café e fumo exportados.
§ 3. Taxa das caixas, fechos, barricas e saccos de assucar, e saccas de algodão.
§ 4. Decima dos predios urbanos.
§ 5. Dous mil e quinhentos réis por cabeça de gado vaccum consumido nos municipios do Recife, Olinda, Iguarassú, Goianna, Nazareth, Pão-d'Alho, Limoeiro, Santo-Antão, Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Agoa-Preta, Bonito, e nos outros municipios só pagarão este imposto aquelles que talharem carnes para negocio, e os criadores pagarão o dizimo que fica estabelecido como dantes.
§ 6. Dizimo do gado cavallar.
§ 7. Dizimo do capim de planta nos municipios do Recife e Olinda.
§ 8. Vinte por cento da agoardente do consumo.
§ 9. Sello das heranças e legados.
§ 10. Meia siza dos escravos.
§ 11. Cinco mil réis por escravo despachado para fóra da provincia.
§ 12. Emolumentos de policia.
§ 13. Dez por cento dos novos e velhos direitos dos empregos provinciaes.
§ 14. Doze mil oitocentos de cada olaria, serraria, fabrica de tabaco, de charutos, de chapéos e casa de cambio.
§ 15. Imposto sobre o tabaco, charutos e sabão do consumo, excepto o do fabrico da provincia, sendo 60 réis por libra de tabaco fabricado, 600 réis por arroba do não-fabricado, 500 réis por milheiro de charutos e 500 réis sobre a arroba do sabão.
§ 16. Imposição sobre as casas de modas.
§ 17. Dez mil réis de cada leilão que não for feito por ordem de autoridade judicial ou administrativa.
§ 18. Quarenta réis por canada de bebidas espirituosas do consumo, exceptuada a agoardente de fabrica provincial.
§ 19. Matricula das aulas do lyceu, do seminario de Olinda e das aulas de latim a dez mil réis annualmente.
§ 20. Taxa das barreiras das estradas e pontes, inclusive a da estrada do norte e das que de novo se estabelecerem.
§ 21. Rendimento do evento.
§ 22. Apprehensões pela policia.
§ 23. Renda do jardim botanico de Olinda.
§ 24. Multas por infracções de regulamentos e de contratos.
§ 25. Reposições e restituições.
§ 26. Venda dos generos e utensis provinciaes.
§ 27. Metade da divida activa das rendas provinciaes, anteriores ao 1.º de julho de 1836.
§ 28. Divida activa provincial.
§ 29. Meios soldos e sellos dos titulos dos officiaes da guarda nacional.
§ 30. Rendimento da capatazia do algodão.
§ 31. Producto das loterias do theatro publico.
§ 32. Supprimento feito pelo cofre geral. »

Vão a mesa e são apoiadas as seguintes emendas:

« No artigo 1.º, § 1.º, no fim deste, accrescente-se « sendo este classificado na forma determinada pela lei provincial n. 27, de 11 de junho de 1836, e calculados os 3% a respeito de cada qualidade na rasão do seu respectivo preço. » — *Trigo de Loureiro.* »

« Ao § 15. — Em vez das palavras « 500 réis sobre arroba de sabão » diga-se « 20 réis sobre cada libra de sabão » — *Olinda Campello.* — *Souza Bandeira.* — *Cordeiro.* »

« Ao § 14, artigo 1.º accrescente-se « pagando os medicos, cirurgiões e advogados, estabelecidos na capital, 12$800 réis annuaes e os das comarcas 6$400 réis. — S. R. — *Cunha Machado.* »

« *Ao § 14 do artigo* 1.º -- Supprimam-se as palavras «cada olaria, serraria, fabrica de tabaco e de charutos.» O mais como no paragrapho. -- S. R. -- *Mavignier.* »

Ao § 17. -- Um por cento do producto de cada leilão que não fôr feito por ordem judicial: sendo metade pago pelo comprador e metade pelo vendedor, e sendo o corrector responsavel por todos. -- S. R. -- *Cordeiro.* -- *Pessoa.* »

« *Ao* § 9.º -- Sello das heranças e legados, na rasão de 15 por cento. -- S. R. -- *Rego Dantas.* »

« *Ao* § 5.º -- 2$500 rs. por cabeça de gado vaccum consumido nos municipios do Recife, Olinda, Iguarassú, Goianna, Nazareth, Pão-d'Alho, Santo-Antão, Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso e Agoa-Preta; e em todos os mais pagarão este imposto somente aquelles que talharem carnes para negocio, e os criadores pagarão o dizimo que fica estabelecido como dantes. -- S. R. -- *Carvalho.* »

« *Art.* 1.º § 15. -- Onde se diz « 60 rs. » diga-se 100 rs. -- Dito 600 rs., dito 800 rs. -- Dito 500 rs., dito 1$000 rs. -- *Mavignier.* -- *Camello Pessoa.* -- *Alves Ferreira.* -- *Pereira de Carvalho.* »

« Em lugar de « 40 rs. » diga-se « 50 rs. » -- S. R. -- *Ferreira Gomes.* »

O Sr. José Pedro oppõe-se a emenda do Sr. Laurentino, na parte que isenta do imposto de 2$500 rs. os criadores de gado do Limoeiro e Bonito; já por não saber se essas povoações abundam em criadores, já porque isso dá motivo para alteração da base da arremataçao desse imposto, e por consequencia póde concorrer para que os arrematantes venham pedir indemnisação.

Quanto á emenda que altera a imposição sobre tabaco, charutos, etc., concorda com ella, menos no que diz respeito a materia prima, isto he, ao fumo não fabricado.

Manifesta-se contra a emenda relativa aos leilões, pelas difficuldades que deve de trazer a cobrança, difficuldades que necessariamente influirão para que a despeza com a fiscalisação desse imposto absorva a receita que provier delle.

No tocante á emenda ao § 14, vota por ella quanto ao que diz respeito a olarias e serrarias, mas não quanto ao mais, porque refere-se a objectos de luxo, sobre que nunca deve deixar de recahir a imposição.

Votara, emfim, contra a emenda que altera o expediente adoptado na cobrança dos tres por cento sobre o assucar; porque está persuadido que dahi resultarão muitos inconvenientes.

O Sr. Laurentino sustenta a sua emenda, mostrando que as povoações que elle exclulo do pagamento do imposto, abundam em criadores de gado, e notando que não ha alteração na base da arrematação, por isso que, isentos de pagarem os 2$500 rs. por cabeça de gado vaccum, os criadores ficam subjeitos ao dizimo que rende muito mais.

O Sr. Roma faz algumas considerações acerca da materia em discussão.

Ainda reflexionam sobre a materia os Srs. José Pedro e Laurentino.

Encerra-se a discussão, e he approvado o artigo com as emendas do Srs. Trigo de Loureiro, Cordeiro, Pessoa e Mavignier, exclusive a parte da destes, que eleva a 800 rs. o imposto sobre o fumo não fabricado.

Entra em discussão e he approvada a emenda do Sr. Laurentino, empatada na sessão de hontem.

O Sr. Presidente declara em discussão o artigo primeiro do titulo quarto das disposições geraes, redigido do modo seguinte:

« Art. 1.º Continuam em inteiro vigor as disposições das leis anteriores de orçamento, relativas á arrecadação e administração das rendas, que se não oppozerem a presente lei.

ADO

He approvado sem discussão, bem como o artigo segundo, que he o seguinte:

« Art. 2.º As despezas extraordinarias; contidas no titulo segundo, serão feitas sem prejuizo ou demora das ordinarias.

Entra em discussão o seguinte:

« Art. 3.º Fica abolido, desde o primeiro de julho do corrente anno, o imposto sobre os côcos, restituindo-se aos arrematantes as suas lettras dos exercicios futuros, e levando-se em conta o abate proporcional que se deve fazer em virtude do artigo quarto das disposições geraes da lei n. 192, de 12 de abril de 1847, que isentou deste imposto os predios que pagavam decimas.

Não havendo casa, deixa de proceder-se á votação.

O Sr. Presidente dá a ordem do dia para a sessão seguinte, e levanta a de hoje depois de 3 horas da tarde.

PROPAGANDA HOMŒOPATHICA.

XII

Em medicina os factos são tudo, e as palavras pouco.

Res non verba.

Concluindo hoje a analyse do artigo do Sr. allopatha, publicado no *Diario* n. 167, não deixarei de tocar em um ponto, onde S. S. patentêa a olhos vistos sua incapacidade para ser juiz na presente causa. Presume o Sr allopatha que as experiencias puras se fazem com as mesmas particulas de medicamentos que se prescrevem para curar as molestias! Não he isto somente um engano, he um erro muito manifesto. Um homem se acha em perfeito estado de saude: nelle se dão todas as condições para se fazer uma experiencia de certa substancia, cujos effeitos se deseja colher. Para que esses effeitos possam manifestar-se, he necessario que a dose dessa substancia seja maior do que aquella que se ministra ao homem enfermo; porque no primeiro queremos que appareça uma molestia artificial, e no segundo queremos despertar a acção vital afim de obtermos o exercicio normal dos orgãos doentes. Acha o illustre allopatha impossivel que doses homeopathicas curem uma constipação de ventre, e com a arma do ridiculo pretende convencer o publico, para quem escrevo, dessa impossibilidade, que so existe no pensamento de S. S. Quer o Sr. allopatha saber se he falsa sua impossibilidade? Pergunte ao Illm. Sr. Leandro de Chaves Mello Ratisbona, estudante de Olinda, que depois de haver consultado a oito medicos allopathas, quasi todos desta cidade, segundo me informou, e tomando todos os remedios que lhe elles prescreveram, nunca pôde adquirir regularidade em suas dejecções, e por isso recorreu a homeopathia que em pouco tempo o restabeleceu. Pergunte ao Illm. Sr Antonio Francisco Lisbôa, negociante nesta cidade, e morador na rua do Apollo, que, padecendo do mesmo mal, começou logo a sentir os beneficos effeitos dos remedios homœopathicos no seguinte dia ao em que tomou uma dose que lhe prescrevi. São factos de que S. S. não póde duvidar; porque póde muito bem averiguar sua veracidade, visto que cito pessoas que aqui mesmo existem. Quero agora aqui transcrever um periodo de seu artigo: ei-lo: « ... *todas as provas fôram em desabono de semelhante doutrina, a ponto de, em toda a Europa, os charlatães homœopathicos serem corridos de vergonha; e até (valha a são justiça) expulsos por lei d'alguns estados para nunca mais apparecerem; finalmente na Europa os homœopathas se sumiram, deixando sómente á posteridade essa pagina vergonhosa de sua loucura.* » Raras vezes se chega a faltar tão descaradamente á verdade! Desejára olhar attentamente para sua cara, Sr. allopatha, para ver sómente se lhe chegava o rubor do pejo ás faces, quando lhe eu repetisse este bellissimo pedaço de seu libello! Quando todos os homens sensatos abraçam a homœopathia, quando ella tem radiosa penetrado todos os paizes, quando um numero hoje avultadissimo de medicos illustres e conscienciosos a tem adoptado com a mão na consciencia e os olhos em Deus, um medico allopatha em Pernambuco declara pela imprensa que « *na Europa os homœopathas se sumiram, deixando sómente á posteridade essa pagina vergonhosa de sua loucura!!!...* » Oh! Sr. allopatha, he com essas e outras falsidades que se combate uma doutrina? Tenha paciencia, meu caro Senhor. S. S me obriga a dizer-lhe que nada absolutamente sabe do que se tem passado na Europa e no Brasil a respeito da homœopathia. S. S. ou nada tem lido, ou então sua leitura só se reduz á sua cartilha. E he assim que S. S. quer que o publico o reconheça como um poço de sabedoria? Torno a repetir-lhe que compre livros, lea-os, e comprehenda bem o que elles contam, para não dizer parvoices, quando quizer tratar de questões como a que presentemente nos occupa. Agora vamos ao cavallo de batalha, em que os Srs allopathas se montam para combater a homœopathia. Vamos a esses malfadados 10$000 réis, que servem de tanto escandalo para essa gente, que só combate a nossa doutrina por amor do interesse.

Principiarei por dizer que os Srs. medicos de Pernambuco não podem, e não devem fallar nesses 10$000 réis, que são uma quantia muito limitada em proporção do que a maior parte desses Srs. exige dos enfermos. Eu ja me acho munido de alguns documentos, que patenteam soberanamente a ambição que os céga. Não me provoquem, meus Senhores, porque então não terei remedio senão pôr-lhes a calva á mostra; e desde já os advirto que não tenho medo das caretas de Ss. Ss. Tomem tento.

Fallando das conversões de allopathas a homœopathia, diz que são ellas operadas por inspirações; e mais adiante exprime-se assim: « *nós que não gostamos brincar com os dogmas e preceitos de nossa religião, diremos antes que essas inspirações nocturnas tiveram por causa a ganancia, o lucro e a usura!* ! » Vós os alopathas podeis fallar em cumprimento dos preceitos da religião; vós que só vêdes no corpo do homem orgãos e funcções: vós para quem a alma he uma irrisoria chimera; vós que no homem só vêdes materia e movimentos naturaes dessa materia? Podereis fallar em religião vós, que tendo por dever minorar os males de vossos doentes, os abandonais com o maior grão de impiedade, quando elles mais precisam dos soccorros da medicina, e os deixais expostos á dôr e á desesperação, sómente para se não dizer que morreram em vossas mãos? Vós que com os vossos remedios violentos comprometteis a vida preciosa do pai de familia, da esposa adorada, dos filhos queridos, do cidadão prestante, e emfim de toda a humanidade, e os deixais sómente entregues aos soffrimentos que lhes causastes? Vós que espalhais por ahi que a homœopathia não resta, porque não cura os doentes a quem haveis assassinado? Não, Senhores; vós não tendes religião: porque, se a tivesseis, não podieis deixar de ser caridosos. E qual tem sido a vossa caridade para comnigo? Respondam os jornaes desta cidade, e todas as pessoas com quem haveis conversado a meu respeito e a respeito dessa verdade que tanto adoro, e pela qual me não importarei de morrer.

Cumpre-me por ultimo dizer ao Sr. allopatha, que hoje existem no Brasil perto de sessenta medicos e cirurgiões que seguem a homœopathia, e que entre elles existem muitos de conhecimentos não vulgares, e cuja philantropia está sobranceira ás calumnias e perseguições de seus implacaveis inimigos.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Pernambuco, 12 de agosto de 1848.

Communicado.

Deixaria de responder ao insolente artigo que foi publicado no supplemento do *Diario de Pernambuco* de hoje (17), se elle só se dirigisse a mim, porque desprezo os insultos de que se acha recheado, tanto quanto a pessoa que os escreveu: mas trata-se da repartição, que desde sua installação foi confiada a minha direcção e então cumpre-me defendê-la dos ataques que soffreu; e para fazê-lo julgo necessario dizer tambem alguma cousa de mim.

Todos aquelles que teem alguma instrucção, sabem o que he um concelho de salubridade, e sua utilidade he tal, que em toda a parte, onde ha civilisação, tem esta instituição sido adoptada: o que venho de dizer não me parece exagerado, quando vejo que o Exm. Sr. conselheiro Antonio Pinto Chichorro da Gama do mesmo modo se exprime em seu relatorio de 1846, lido á assembléa provincial. Sei que ha na Bahia um concelho de salubridade, mas não me consta que tenha prestado serviços áquella provincia: não ha trabalhos seus publicados, e nem o poderiam ser, visto que esse concelho só existe em — nome —, e segundo nos informaram ultimamente, não se tem reunido uma só vez. Não duvido da importancia de seus membros, nem dos seus desejos, mas a experiencia tem mostrado que trabalho sem recompensa não médra; e esta he a rasão pela qual essa instituição, que he util em toda a parte, não tem prestado os serviços, que della deveria esperar aquella provincia, que, como todas as do imperio, tem grande necessidade de um concelho de salubridade, que funccione.

Não sei, se he por minha incapacidade, que o concelho geral de salubridade publica desta provincia não tem satisfeito em todos os pontos ás necessidades sanitarias; mas que esta repartição tem prestado constantemente serviços, não ha duvida, e o mesmo ex-presidente o Exm. Sr. Chichorro assim se exprime em seu relatorio de 1846, apresentado á assembléa provincial: « Este concelho, diz elle, creado pela lei provincial n. 143, foi installado em 9 de julho do anno findo (1845), e *desde então não tem cessado de occupar-se de objectos tendentes a melhorar o estado sanitario da provincia*, e fazê-la gozar o mais breve possivel das vantagens que deve trazer-lhe, *e de facto já lhe tem trazido* semelhante instituição, como vereis de seus relatorios. » Não he aqui sómente que o concelho tem merecido elogios de pessoas que honram quando os dão; na côrte do imperio todos os seus trabalhos teem sido publicados voluntariamente, e lá mesmo tem esta instituição feito serviços, como succedeu com seu relatorio acerca da efficacia de guano na cura da elephantasis dos Gregos; trabalho apresentado ao governo desta provincia antes que a academia imperial de medicina tivesse emittido sua opinião e antes que em outra provincia fosse methodicamente experimentada essa substancia.

Sei que o estado sanitario desta provincia, como o de todas as do imperio, não he dos mais satisfactorios; mas nem he menos do que o de muitas cidades da Europa, e nem isto depende da ociosidade ou incuria do concelho de salubridade. Esta repartição tem sido incansavel em representar, não só sobre tudo isto, de que sem conhecimento falla o autor do artigo, como sobre outras muitas cousas, uma, duas, tres e mais vezes: ella não está autorisada a executar as medidas, que propõem as autoridades; e se suas representações nem sempre teem sido attendidas, a ella não cabe a censura; e devo declarar que de sua vigilancia e imparcialidade lhe teem vindo por vezes desgostos, e que eu-mesmo, só por ser seu presidente, os tenho soffrido ainda mais amargos por me fazerem responsavel por todas as suas resoluções ou medidas. Esta repartição não tem perseguido pessoa alguma, porque lhe desagrada, nem tem estorvado a ninguem em suas especulações: ella só procura fazer executar a lei ou ordens que lhes são transmittidas; e por isto, vendo, como ainda hoje se lê no *Diario de Pernambuco*, que o Sr. Sabino fornece remedios aos doentes que o consultam, o que he contra a terminante disposição do imperial aviso de 26 de agosto de 1846, julgou prudente mandar affixar editaes, e para que o mesmo Senhor não allegasse ignorancia, dirigio-se ao Sr. subdelegado de San-Frei-Pedro-Gonçalves, afim de que lh'a mandasse apresentar; o que fez por intermedio de seu escrivão, como se vê de seu officio de 5 do corrente, e do termo que foi em consequencia disto lavrado. Eu pela minha parte nunca induzi o concelho a proceder rigorosamente contra pessoa alguma, para o que invoco o testemunho dos meus collegas: tanto isto assim he, que amigos e inimigos me teem feito justiça, e tão convencido estou do que digo, que invoco a opinião de todos os partidos politicos, e espero de sua franqueza e sinceridade que declarem se tenho abusado do lugar que occupo para satisfazer fins particulares; se tenho deixado de cumprir uma só vez e com presteza as exigencias de todas as autoridades, mesmo relativamente á cousas que não são de minha restricta obrigação, e digam, se, movido pelo espirito de partido ou de vingança, já persegui algum de meus collegas, ou delegados do concelho, se já propuz demissão, ou deixei de apresentar ao governo, nas propostas que lhe tem sido dirigidas, alguma pessoa que estivesse no caso de se-lo.

Não me julgo a pessoa mais apta para exercer o lugar, que me foi confiado; mas, se palavras valem alguma cousa, devo crer que posso preencher este lugar. Fui nomeado secretario do concelho pelo Exm. Sr. Thomaz Xavier Garcia de Almeida; e o mesmo *Lidador*, respondendo a censuras que eram dirigidas aquelle presidente, pela nomeação do Sr. Dr. Maciel Monteiro, se exprime por modo que não me parece ambiguo: « Se o governo, dizia elle, pouco mais ou menos, so tivesse em vista o espirito de partido, e não a capacidade e idoneidade, então não nomearia para os outros empregos do concelho a individuos, que por certo não são de nosso credo »; e isto se não póde entender com o nosso distincto collega o Sr. Maciel Monteiro, que he do credo politico do *Lidador*. O mesmo Sr. Chichorro, dirigindo-se á assembléa provincial, quando lhe fallava em 1847 acerca do concelho, servio-se desta honrosa expressão — seu digno presidente; entretanto, poucos chefes de repartições tiveram esta honra; honra que devo muito apreciar.

Meus trabalhos publicados na collecção do concelho, e transcriptos voluntariamente nos jornaes scientificos da côrte do imperio, me teem procurado elogios, e deram-me a honra de ser convidado para collaborador do *Archivo Medico Brasileiro*, e desde então hei feito o que tem cabido em minhas fôrças para satisfazer á confiança do digno redactor em chefe daquelle periodico. Não he só este convite, que me valeram meus trabalhos: ha tempo fui convidado pela redacção do jornal da academia imperial de medicina do Rio-de-Janeiro para dar alguns artigos á sua folha; e pelo ultimo vapor recebi outra carta em que se me pede, em termos mui lisongeiros, para ser um de seus collaboradores; o que supponho ser honroso.

Desde que cheguei de França a esta provincia, onde nasci, e para onde vim por nella ter familia, e não para explora-la como aventureiro, tenho sido escolhido constantemente pelo governo para fazer parte das commissões medicas mais importantes; entretanto, todos sabem que tenho opiniões politicas, e que todos os presidentes nem seguem as mesmas opiniões, e nem pensam do mesmo modo. Tenho em meu podêr documentos mui honrosos, e tal he o conceito que hei sempre felizmente merecido pelos meus serviços, que constantemente tenho tido excellente acolhimento de todos os presidentes e vice-presidentes desta provincia, e que pelo Sr. Dr. Vicente Pires da Motta me foi voluntariamente dado um attestado mui lisongeiro; entretanto pouco tempo esteve na presidencia esse mui digno e illustrado Paulista.

Tenho fallado pouco do concelho de salubridade, e muito de mim, mostrando esse orgulho de que se me accusa; mas era necessario dizer áquelles, que não teem nome, quem sou e o que sou: e terminarei pedindo áquelles que ignoram o que tem feito o concelho, que leiam seus trabalhos não só publicados em collecção, como existentes nas secretarias do governo, da policia e da municipalidade, etc. — Sou com toda a consideração etc. — *Dr. J. d'Aquino Fonceca.*

Correspondencias.

Srs. Redactores.--Nunca escrevi correspondencias, nem pretendia fazê-lo, mas de repente se apresentou um facto imprevisto e mesmo não imaginavel para mim, que a isto me obrigou. Este facto appareceu como por acaso ouvindo contar que um novo medico estava curando no Recife pelo systema homœopathico, e que, querendo dar credito a este systema que praticava em seus curativos, usara em tom dogmatico desta blasphemia « na verdade vos digo: que nós curamos com uma só gota d'agoa crystalina e pura, em que vai vida como na simples hostia consagrada vai a redempção. » Confesso que a ouvir tal blasphemia causou-me horror! e espanto! Então se me mostrou escripto em o *Diario* o que acabo de narrar. Com effeito não pensei que em nosso paiz, que he, graças a Deos, catholico, houvesse um homem que, assignando-se com o titulo de Dr., se atrevesse annunciar tal blasphemia só pelo interesse de acreditar-se. Provavelmente, negareis, senhor, ser o interesse de acreditar-vos que vos arrojasse a semelhante excesso, mas sim a convicção em que vos achais da efficacia dos vossos remedios, e o desejo de alliviar os soffrimentos que padece a humanidade; mas eu vos responderei que he este interesse, e não tal convicção, porque o exemplo que vós apresentais não tem para vós fé, porque ou vós credes que a hostia consagrada he real e perfeitamente o corpo, sangue, alma e divindade de N. S. Jesus-Christo, ou não; se não credes, o exemplo não tem applicação; e se credes, como vos animais a comparar com uma pouca d'agoa a divina pessoa do Redemptor? Como dizer que vai vida em uma gota d'agoa, como na hostia consagrada vai a redempção!

Porventura a vida de alguem está em uma pouca d'agoa, ou em outro qualquer remedio? Não sabeis, senhor, que a vida da creatura não está no remedio, e que o remedio não contém vida, e que não faz mais nem póde fazer, do que ajudar a natureza a restabelecer-se por meio da virtude que o Supremo Creador foi servido conceder e ajuntar ás diversas substancias de que usamos como remedios? Basta, continuemos o nosso assumpto, e deixemos o que pertence á medicina a seus professores. Ora, senhor, não continueis mais a blasphemar, respeitai o augusto e divino Sacramento da Eucharistia, não o invoqueis em vão, não o insulteis, não o blasphemeis, porque grande castigo merecereis, como diz o senhor a respeito do blasphemo: «Levai para fóra do campo aquelle que se atreveu a blasphemar, e todo povo lance-lhe pedras.» *Educ blasphemum extra castra, et lapideeum populus universus.* Vêde quão zeloso de si he o senhor, que, sempre perdoando, quando se trata do blasphemo dá uma sentença tão forte contra taes criminosos. Senhor, he preciso ser mais comedido, quando se trata do nosso Salvador, e não cegar-se por interesse particular a ponto de profanar o Divino Sacramento invocando-o em vão: *Non assumes nomen domini in vanum*: digo que tomestes em vão, porque o tomastes sem rasão e sem necessidade; porquanto, se a arte de que usais he verdadeira, a prova que deveis exhibir são factos comprovados, e não uma comparação injuriosa a Deos; porque não usastes de outra qualquer comparação, como o ar respiravel, etc.? Sabei mais, senhor, que, se usais de um exemplo tão sagrado para por esta rasão dar peso ao que dizeis, e desta forma merecer confiança, assim não acontecerá para aquelles que reflectirem um pouco; porque, vendo elles que vós não respeitais o Creador, como respeitareis a creatura? Que peso vos fará na consciencia a saúde, a vida da creatura, quando a pessoa do Creador vos faz tão pouco peso?

Um christão.

Srs. Redactores. — Dentro em breve o nosso comprovinciano Pedro Baptista de Santa Rosa encetará as suas representações no theatrinho que arrendou na rua da Praia. Sopitára eu um dos meus mais pronunciados desejos, se não viesse occupar um cantinho do seu jornal, para convidar os habitantes desta cidade a prestarem mui decidida protecção a esse Pernambucano que primeiro se lembrou de incumbir-se da tarefa de preparar e dar-nos boas representações dramaticas

Sim o Sr. Santa Rosa merece que todos o coadjuvem nessa empreza; não só porque, procedendo assim, concorrerão para o melhoramento da sorte de um cidadão honesto, que quer adquirir alguma cousa á custa de seu trabalho; senão tambem porque irão influir para que esta cidade passe a ter um divertimento tão recreativo, quanto instructivo, em uma época em que mais que nunca carecemos de distracções moralisadôras.

Espero, pois, que não perderei as linhas que deixo escriptas, e que terei o gosto de ver ser mui frequentado o theatrinho do Sr. Santa Rosa.

Um Pernambucano.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 18. . . . . 6:547$507

Descarregam hoje, 19 de agosto.

Patacho—*Restauração* — mercadorias.
Hiate —*San-Benedicto* — charutos e fumo.
Barca —*Nacarre* — farinha e bolachinha.
Brigue —*Sultana* — carvão.

IMPORTAÇÃO'.

Sultana, brigue inglez, vindo de Londres, entrado no corrente mez, consignado a Christophers & Donaldson, manifestou o seguinte:
500 barris polvora; a Corbett.
250 barris polvora; a Smith.
53 barricas cerveja; a F. Robilliard.
200 caixas velas; a R. Royle.
60 barricas cerveja; a Fox Brothers.
8 barricas cerveja; a G. K. Crutchfield.
1 caixa diversos objectos, 1 sacco rolhas, 2 gigos garrafas pretas, 1 barril tinta de escrever, 1 caixa luvas de seda, 1 dita córtes de vestidos, 12 duzias de lenços de seda, algodão e vestidos, 2 pedras de amolar, 1 tonelada spetter, 25 ditas carvão queimado, 18 caixas chá, 10 barris salitre; a C. & Donaldson.
10 barris e 15 quartolas oleo, 1 caixa lenços de seda; á ordem.

Rainbow, brigue inglez, vindo de Glasgow, entrado no corrente mez, consignado a Adamson Howie & C., manifestou o seguinte:
126 caixas sabão; a Deane Youle & C.
4 caixas fazendas de algodão; a Johnston Pater & C.
227 barricas cerveja, 90 toneladas de carvão, 20 ditas dito queimado, 29 fardos fazendas de algodão, 40 toneladas ferro em bruto, 400 barris polvora, 11 barris tintas, 2,058 barricas vasias e arcos, 1 fardo papel; a Adamson Howie & C.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 18.

Geral . . . . 1:873$929
Diversas provincias . . . . 262$751
2:136$680

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 18. . . . . 796$787

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 18.

Bahia; 8 dias, barca ingleza *Lellius*, de 315 toneladas, capitão James Marshall, equipagem 12, em lastro; a Dean Yulle & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Porto; galera portugueza *Tentadora*, capitão Emigdio José de Oliveira, carga assucar. Passageiros, Joaquim Vinhas de Maromval, Joaquim de Azevedo de Andrade, Bernardino José Pereira, Bento José dos Santos e Andrade, Antonio José Arantes, José Antonio da Silva Braga, Brasileiros; José dos Santos Braga com sua senhora e 3 filhos menores, Joaquim Justiniano da Silva, José da Silva Campos Junior, Manoel Joaquim Gonçalves e Silva, Antonio Augusto Ferreira Sanpaio, José Jacintho Guedes, Joaquim Valentim Coelho, Portuguezes; Antonio José Moreira de Azevedo, Antonio da Costa Caldas, Antonio José da Silva, Brasileiros.

EDITAL.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faço saber que, no dia 22 do corrente, ao meio-dia, em hasta publica, na porta da mesma, se hão de arrematar 34 duzias de plumas pretas, no valor de 240$000 rs.; 200 duzias de tiras de couro para forros de chapéos, no valor de 160$000 rs., e 200 chapéos de merinó, de mola, no valor de 900$000 rs., impugnados pelo guarda Manoel da Fonseca de Araujo Luna, no despacho por factura n. 770: sendo a arrematação subjeita a direitos.

Alfandega, 18 de agosto de 1848.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

-- O arsenal de guerra compra duas arrobas de oleo de linhaça, 200 vassouras de timbó, com cabos, e 6 ditas de cavallariça: quem ditos objectos quizer fornecer mandará sua proposta á directoria do mesmo arsenal, até o dia 18 do corrente. —Directoria do mesmo arsenal de guerra de Pernambuco, 14 de agosto de 1848.

O escripturario,
F. Serafico de AssisCarvalho.

-- A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que, não se tendo effeituado, hoje, a arrematação da renda das casas n. 2 da travessa de San-Pedro, e n. 63 em Fóra-de-Portas, fôra transferida a mencionada arrematação para o dia 21 do corrente, no lugar e horas ja designados.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 14 de agosto de 1848.

O escripturario,
F. A. Cavalcante Cousseiro.

Vice-consulado da Republica e Confederação Argentina em Pernambuco.

Por ordem do Exm. Sr. enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Republica Argentina, se faz publico que toda a embarcação que se destinar aos portos da republica deverá levar seu manifesto e carta de saúde legalisados pelos consules da referida republica, e para isso devem ser acompanhados dos despachos dos generos mencionados. E emquanto não fôr determinado o contrário pelo governo da mesma republica, nenhuma embarcação será admittida á entrada, que tenha tocado ou tido communicação com a cidade de Montevidéo, ao menos que não prove que foi unicamente para receber pratico, por meio dos seus consignatarios; no emquanto, para facilidade das embarcações que procuram os portos da republica, independente dos praticos que se acham a bordo das embarcações de guerra estrangeiras em frente a Montevidéo, acha-se uma escuna com praticos a bordo, na altura da ponte do Indio (cujo preço he todavia mais commodo do que os outros): outro sim, não serão admittidas no porto da Ensenada embarcações estrangeiras de menor lote que de 120 toneladas.

O que o infrascripto faz publico ao commercio desta praça por ordem superior.

Pernambuco, 11 de agosto de 1848.

Nuno Maria de Seixas,
Vice-consul argentino.

-- Pela delegatura do primeiro districto do termo do Recife se faz publico que se acha recolhido a cadeia desta cidade o pardo Miguel, que diz ser escravo de Vicente Ferreira, morador em Gravatá, termo de S.-Antão: quem for seu legitimo senhor apresente-se nesta delegatura com os competentes titulos, que, provando pertencer-lhe, ser-lhe-ha entregue. — Delegatura do primeiro districto do termo do Recife, 12 de agosto de 1848. — O delegado, *Feliciano Joaquim dos Santos.*

PARA OS PORTOS DO SUL.

O paquete brasileiro a vapor *S.-Salvador*, commandante Antonio C. de Azeredo Coutinho, deve estar aqui dos portos do norte até 20 do corrente, e partirá no dia seguinte.

THEATRO NACIONAL

DE

SAN-FRANCISCO.

DOMINGO, 27 DO CORRENTE.

Ultimo beneficio do director emprezario,

Representar-se-ha a muito brilhante e insigne peça magica chegada do Rio-de-Janeiro

NINGUEM VENCE O PODER DE AMOR,

a qual será ornada de ricas e vistosas transformações que fizeram esta linda e graciosa peça ter tantos applausos na côrte deste imperio.

Rematará o espectaculo com a linda farça

A CASA CONSTITUCIONAL,

OU

Os partidos domesticos.

O beneficiado, desejando entregar o theatro a seu proprietario, lança mão deste ultimo recurso para reçarcir os grandes prejuizos, filhos da época, e apella para a protecção de um publico que por mais de uma vez se tem dignado protegê-lo, e de quem sempre espera amparo e protecção.

Principiará á chegada das autoridades, 9 horas em ponto.

Publicação Litteraria.

MEMORIAS HISTORICAS DA PROVINCIA DE PERNAMBUCO.

Os Srs. que pagaram adiantada a subscripção desta obra queiram mandar receber na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, o 3.º e 4.º tomos que estão concluidos, e o 5.º se destribuirá quando chegarem as estampas que o autor mandou lithographar.

MUTIL

Avisos maritimos.

— Para Lisbôa sahe com a maior brevidade a barca portugueza *Téjo*, capitão Silverio Manoel dos Reis: para carga e passageiros, para o que tem os mais asseiados commodos, a tratar com o capitão ou com os consignatarios, Oliveira Irmãos & C.

—Para o Rio-de-Janeiro segue com a possivel brevidade o brigue-escuna nacional *Olinda*, por ter parte de seu carregamento engajada: para o restante, escravos a frete e passageiros, a quem offerece excellentes commodos, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua da Cadeia, n. 37, ou com o capitão Manoel, Marciano Ferreira.

--- Para o Aracaty pretende seguir viagem, com brevidade, o hiate nacional *Tentador*, mestre José Joaquim Duarte: para carga e passageiros, trata-se na rua da Cruz, n. 26, com Luiz José de Sá Araujo, ou com o mestre, no trapiche Novo.

-- Para o Ceará sahe, nestes dias, por ter tres partes de seu carregamento a bordo, a sumaca *Flor-do-Angelim*, mestre Bernardo de Souza: para o restante da carga e passageiros, trata-se com o mesmo mestre, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

— Para a Bahia sahe com muita brevidade o novo hiate *Exhalação*: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife, junto ao arco da Conceição.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, com brevidade, assim que findar a sua descarga, por ter parte da carga prompta, o brigue brasileiro *Minerva*, forrado e pregado de cobre: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao seu consignatario, Manoel Ignacio de Oliveira, na rua da Cadeia, n. 40, ou ao capitão Luiz Martins da Costa, a bordo.

-- Para a Bahia sahe, até o dia 23 do corrente, a veleira escuna *Galante-Maria*, forrada e pregada de cobre: para o resto da carga e passageiros: para o que tem excellentes commodos, a tratar com Silva & Grillo, na rua da Moéda, n. 11, ou com o capitão, José Mendo de Souza.

— Para Lisbôa partirá, no corrente mez de agosto, o bem conhecido brigue portuguez *Tarujo-Primeiro*, de que he capitão Manoel de Oliveira Fanceo. Tem grande parte de seu carregamento engajado: para o restante de seu carregamento, assim como para passageiros, a quem offerece asseiados commodos e bom tratamento, trata-se com o dito capitão na praça, ou com o consignatario, Firmino José Felix da Roza, na rua do Trapiche, n. 44.

-- Benjamin F. Studley, capitão da galera americana *Goleanda*, arribada neste porto de Pernambuco, na sua viagem para New-Bedford, precisa tomar a risco maritimo, sobre a quilha da dita galera, a quantia de dez contos de réis pouco mais ou menos. Os pretendentes poderão entender-se com os seus consignatarios Henry Foster & Companhia, na rua do Trapiche, n. 8.

-- Para o Aracaty segue, com brevidade, por ter parte da carga prompta, o hiate *Duvidozo*, mestre José Joaquim Alves: para o resto da carga, trata-se ao lado do Corpo-Santo, loja de cabos, n. 25, ou com o mestre.

-- Para o Acaracú e Ceará segue, no dia 28 do corrente, o patacho *S.-Cruz*, pregado e forrado de cobre: para o resto da carga, trata-se ao lado do Corpo-Santo, loja de cabos, n. 25, ou com o capitão, Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos.

= Para a cidade do Porto partirá, com a maior brevidade possivel, o patacho portuguez *Restauração*; tem a maior parte de seu carregamento prompto: para o resto da carga e passageiros, para o que offerece excellentes commodos, trata se com o consignatario, Firmino José Felix da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44, ou com o capitão, José de Oliveira Fanceo, na praça do Corpo-Santo.

Avisos diversos.

—Francisco da Costa Ferraz retira-se para fóra da provincia.

-- Na rua do Crespo, n. 16, existem umas cartas para os Srs. Elias Coelho Cintra, Antonio José Fernandes de Carvalho e Joaquim dos Santos Ferreira.

-- O Sr. Manoel Antonio de Andrade tem uma carta na rua da Senzalla-Velha, n. 70.

-- José Francisco Rodrigues de Carvalho, Brasileiro, retira-se para o Aracaty.

-- Ao amanhecer do dia quinta-feira, 17 do corrente, furtaram de uma estribaria, um cavallo preto, passeiro, de 10 annos de idade pouco mais ou menos, com estrellinha por baixo do topete, e no lugar do cabeção um calombinho; tem um pé calçado; está de boas carnes; he grosso e de bom tamanho; o qual foi roubado com uma chave falsa que a deixaram na porta. Roga-se as autoridades policiaes e mais pessoas que souberem do dito cavallo e ladrão, que os apprehendam e levem-os ao sitio da capellinha do Mondego, que serão gratificados.

— Os devotos da Virgem Santissima, invocada com o titulo do Bom Sucesso dos Navegantes, cuja imagem se venera na igreja do Pilar de Fóra-de-Portas, pretendendo expôr a mesma imagem á veneração dos fieis em solemnissima procissão, no dia 20 do corrente, rogam as moradores das seguintes ruas hejam de as mandar limpar: Trapiche, Vigario, Azeite-de-Peixe, Madre-de-Deos, Collegio, Queimado, Cruzes, Cadeia, Cadeia do Recife, Cruz e Guararapes: convidam igualmente ao reverendo clero para com sua assistencia tornar este acto mais pomposo.

— Acha-se novamente aberto o hotel na rua de Hortas, esquina que vai para San-Pedro, offerece-se aos freguezes amigos de bons pesticos, e especialmente aos patricios da Parahiba.

— Precisa-se de um canoeiro forro ou captivo, pagando se diariamente, pelo tempo que se convencionar: quem quizer dirija-se á rua da Florentina, n. 16.

— Quem precisar de uma ama para o serviço de uma casa, que sabe cozinhar e engommar, dirija-se a rua de Santa-Cruz, n. 13.

= Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro, ou de pouca familia, procure na rua das Flores, n. 7.

O ADVOGADO DO POVO N. 4

está a venda em mão dos destribuidores, e na rua Nova, loja do Sr. Carneiro, n. 37.

=O abaixo assignado comprou, por ordem do Sr. Lino da Penha de França, 12 meios bilhetes da loteria do theatro publico que tem de correr as rodas no dia 25 do corrente mez de agosto de 1848, sendo os numeros os seguintes: 1081, 1082, 1083, 1084, 1085, 1086, 1087, 1088, 1089, 1090, 1091 e 1092.

Ponciano Lourenço da Silva.

—Precisa-se de duas pretas ou pretos para venderem louça vidrada: á vista se fará o ajuste: na rua do Rangel, n. 17.

= Offerece-se uma mulher capaz para ama de casa de homem solteiro ou de pouca familia: na rua do Rangel, n. 17.

— Adverte-se ao Sr. que compra assucar a dinheiro, e que depois de estar de pos se delle paga quando quer, queira, no praso de 24 horas, pagar a importancia das cinco caixas que comprou e até hoje não pagou. Entende?

— Aluga-se o segundo andar de um sobrado, no largo do Carmo, n. 7: a tratar na rua dos Martyrios, casa n. 30

-- Precisa-se de um amassador de pão, que entenda de forneiro: na rua do Trapiche, n. 46.

-- Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos de idade, que tenha pratica de loja de miudezas: na rua larga do Rozario, n. 26.

—Machado & Pinheiro declaram mui formalmente que não autorisaram o annuncio feito por Luiz Antonio de Barros, para a reunião de credores do dito Barros em casa dos annunciantes; e mais declaram que, além da qualidade de credores, nada mais existe de commum entre elles e Barros.

-- Desappareceu de Santo-Amaro (Cidade-Nova) na noite de 11 para 12 do corrente, do sitio de Manoel Cardoso da Fonseca, um moleque que representa ter 16 annos, pouco ladino, de nome Zacarias, com o semblante um pouco alegre: quem delle tiver noticia queira participar no mesmo sitio, ou na praça do Commercio, á qualquer hora ao mesmo Cardozo.

-- O Sr. Manoel Marcellino Calado, chegado ha poucos dias de Una, tenha a bondade de chegar ao sitio denominado San-Pedro, na propriedade do Sr. Joaquim Carneiro Machado Rios, que se lhe deseja fallar.

-- Fugio, no dia 27 de abril, uma preta, de nome Antonia, crioula, de 30 a 40 annos pouco mais ou menos, de altura regular, cheia do corpo, desdentada na frente; levou saia preta e panno preto já velho. Roga-se as autoridades e pessoas particulares, que a aprehendam e levem-na a rua de Hortas, n. 122, que serão gratificadas.

-- Aluga-se, vende-se ou permuta-se por outra mais perto da praça, uma boa casa na povoação do Monteiro, com duas salas de frente, duas atrás, seis camarinhas, cozinha fóra, quarto para escravos e estribaria: tudo de pedra e cal; quintal murado com portão que dá sahida para o rio Capibaribe: a tratar com J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

— Ensina-se por casas particulares as primeiras lettras, a 3,000 rs mensaes mais de um alumno, com todo o esmero: quem quizer, annunce.

—Aluga-se o armazem n. 34 da rua de Apollo: a tratar com o Motta, junto ao mesmo armazem.

-- Precisa-se de um rapaz que sirva para criado de uma casa de familia, sendo nacional ou estrangeiro: na praça da Boa-Vista, 2.° andar, casa n. 24.

-- Precisa-se de um caixeiro de idade de 12 a 15 annos, e que tenha pratica de venda: no largo do Livramento, n. 3.

ATERRO-DA-BOA-VISTA N. 16

Pommateau, cutelleiro e armeiro

em a honra de participar ao respeitavel publico que recebeu de França pelo ultimo navio um sortimento de armas francezas, espingardas, pistolas de montaria, superiores espoletas de marca G, tudo quanto pertence a cutellaria, finas navalhas das quaes se garante a qualidade, estojos com todos os pertences para homem, brides, esporas, chicotes, bengalas, estribos, cabeçadas, polvarinhos, chumbeiros, esponjas grandes, massa para añar navalhas, potes de banha preparada para conservar o lustro do aço e prohibir que se enferruge, fundas de todas as qualidades e feitios, assim como outras muitas fazendas, tudo por preço commodo.

-- Foi tomada de um preto, no dia 12 do corrente, uma bengala de unicorne com castão e ponteira de ouro, offerecendo-a por 320 ao abaixo declarado, dizendo que a tinha achado ao pé da ponte da Boa-Vista: quem fôr seu dono procure-a em mão de Antonio Ricardo Antunes Villaça, na rua Nova, n 9, que á vista dos mais signaes lhe será entregue.

NOVO PÃO DE PROVENÇA.

Vende-se todos os dias.

O proprietario da padaria e pastellaria franceza do Aterro-da-Boa-Vista, n. 50, desejando agradar cada vez mais aos seus freguezes, resolveu offerecer-lhes um pão que se fabrica em Provença por um processo muito differente do ordinario, e que, exigindo farinha das melhores qualidades, merece a preferencia do publico, pela sua alvura, pureza e delicadeza de sua fabricação.

Só se farão pães de 40, 80 e 160 rs., e será facil conhecê-los pela sua forma oblonga e elegante.

Na mesma casa continua-se tambem a vender bolinhos para chá de todas as qualidades, e tambem a enfeitar bandejas ricas para bailes e sarãos.

-- Precisa-se de pretas para venderem pão, pagando-se-lhes a vendagem, sendo sôb responsabilidade de seus senhores: na rua Direita, padaria n. 26.

-- Precisa-se de um canoeiro forro, ou captivo, pagando-se-lhe diariamente, pelo tempo que se convencionar: na rua da Florentina, n. 16

-- Quem annunciou querer 450$ rs. a juros, sobre hypotheca em uma escrava e um moleque, dirija-se ao pateo do Terço, n. 26.

-- Quem tiver alguma carroça para trabalhar com 2 bois, nova ou em muito bom estado, e a queira vender, dirija-se a rua do Rangel, n. 45, para o ajuste.

— Quem precisar de um perito tanoeiro e destilador, para trabalhar, tanto fóra como dentro da provincia, dirija-se a rua do Amorim, no botiquim da casa de pasto, para tratar o negocio.

-- Na rua da Cruz, no Recife, n. 53, loja de barbeiro, precisa-se de um official do mesmo officio: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a mesma loja, a tratar com José Gonçalves Braga.

—Precisa-se alugar um escravo para carregar pão e fazer mais algum serviço de casa, pagando-se mensalmente o que se ajustar: na padaria da rua do Pires, ao pé da caixa d'agoa.

—Precisa-se de um homem para tomar conta de um sitio e trabalhar no mesmo: defronte do Corpo-Santo, loja de cabos, n. 17.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio-Publico n. 5.

O fabricante deste estabelecimento adverte ao respeitavel publico desta cidade que elle possue presentemente um rico sortimento de chapéos de sol, assim como chapéos de sol de seda furta-côres, dos mais ricos que tem apparecido neste mercado, e de côres conhecidas; ditos para senhoras de bom tom, adamascados, lavrados, com suas competentas franjas de retroz, tudo que tem de mais moderno e do melhor gosto; um completo sortimento de chapéos de sol de panninho de todas as côres e de todos os tamanhos, para homens, senhoras e meninos; ha tambem igual sortimento de fazendas para cobrir armações, tanto de seda de côres como de panninhos trançados e lisos imitando seda. Adverte-se que os freguezes serão servidos com brevidade, e se acharão satisfeitos da boa qualidade, do bom gosto e do preço.

-- Foi resgatada da mão de um preto, por 1$ rs., uma caixa de tabaco, de prata, que dezia elle ter achado na estrada da Capunga, ou por alli assim: quem for seu dono, procure em mão do Vigario da freguezia de S.-Antonio, que a vista dos mais signaes, lhe será entregue.

-- Uma pessoa habilitada se offerece para ensinar primeiras lettras por casas particulares: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

-- Alugam-se dous sitios com muito boas acommodações, um na campinha da Casa-Forte, e outro na rua da dita povoação, com cocheiras e cavallarices; assim como varias casas, de preços commodos, para se passar a festa: a tratar na rua do Amorim, n. 15.

Loteria do Theatro

As rodas desta loteria, andam impreterivelmente no dia 25 do corrente mez, no consistorio da igreja da Conceição dos Militares, e os bilhetes que restam continuam a estar á venda nos lugares já annunciados. Novamente roga o thesoureiro aquellas pessoas que teem apartado bilhetes, que hajam de os ir ou mandar receber.

-- Na rua d'Alegria, n. 11, precisa-se alugar uma escrava que esteja nas circumstancias de bem fazer o serviço interno e externo de uma casa de familia.

-- Na venda n. 9 da rua do Codorniz, Forte-do-Mattos, retalham-se os seguintes generos para liquidação do mesmo estabelecimento, por barato preço: louça ingleza sortida; vinho engarrafado, do Porto; garrafões; cerveja; genebra; chá; banha de porco; azeite doce; vinagre; vassouras de espanar sala; sabão; mauncas de alho do Porto; e outros muitos objectos miudos; assim como a armação e todos os seus pertences.

— Uma pessôa com pratica de escripta commercial, e bonita lettra, propõe-se a escrever nas horas vagas, nos domingos e dias santos, com limpeza, mediante modico estipendio: quem precisar, annuncie.

CHARUTOS.

Chegaram, no vapor *Imperatriz*, os magnificos IMPERIAL-PRIMORES, em caixas de 100: os apreciadores do bom os acharão a venda na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13. — No mesmo armazem vendem se ricas redes do Maranhão, por commodos preços.

— Um rapaz brasileiro, de boa conducta, se offerece para caixeiro de rua de qualquer casa de commercio, para o que dá fiador idoneo: quem do seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua dos Martyrios, n. 142, primeiro andar, ou annuncie.

Casa de modas francezas.

A. Millochau.

No Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar, defronte do chafariz.

Pelo navio *Beaujeu*, recebeu um lindo escolhimento de chapéos de palha aberta; ditos de palha ingleza, muito alva e fina; ditos de palha da Italia; ditos de palha aberta, muito ricos, para meninas; tranças e franjas de côres diversas para enfeites de vestidos; luvas de pellica para senhora; cambraia de linho, sem mistura de algodão; rendas lisas de linho; fitas de ricas côres para gravatinhas de senhora; ricos filós bordados para vestidos e véos de noivas; flores e palmas; verdadeiros bicos de linho, brancos; tiras bordadas; fitas de todas as larguras; toucados para crianças, etc. Na mesma casa ha sempre para o escolhimento das senhoras, um sortimento de chapéos de seda de todas as côres, toucados e toucas para meninas.

-- Um rapaz brasileiro, que tem as tardes desoccupadas, se offerece para trabalhar em alguma casa de negocio, ou estabelecimento: quem de seu presimo se quizer utilisar annuncie.

-- He prohibido a qualquer pessoa recolher ou fiar a tripolação da barca americana *Harret*, sem ser por ordem dos consignatarios da dita barca; assim como não pagarão conta alguma sem que não seja por elle autorisada.

Henry Foster & C.

-- Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, por muito commodo preço, e juntamente para escravos: na rua das Trincheiras, sobrado de um andar n. 16.

--Na rua Nova, loja de miudezas, n. 58, se dirá quem dá a premio de 500$ a 600$ rs., com hypotheca em casa terrea.

-- Manoel Antonio dos Santos Junior, por haver outro de igual nome, se assignará Manoel Antonio Monteiro dos Santos.

--- Joaquim José Gonçalves Braga retira-se para fóra da provincia.

Compras.

-- Compra-se um moleque de 12 a 14 annos, de bonita figura, e que tenha boa conducta: no Hotel-Commercio

-- Compra-se um mulatinho de 12 a 16 annos, de bonita figura, e sirva para pagem: na rua da Madre-de-Deos, loja n. 34.

— Compra-se ouro e prata, mesmo em obras quebradas: na rua do Queimado, n. 14.

-- Compram-se duas negrinhas bonitas, e que tenham boa conducta, uma de 11 a 12 annos, e a outra até 14: na rua da Cadeia, n. 40.

-- Compram-se, para uma encommenda, escravos de ambos os sexos, pretos e pardos, de 10 a 40 annos: na rua das Trincheiras, sobrado de um andar n. 16.

--- Compra-se um relogio de algibeira, que seja bom regulador, de prata e patente inglez, em segunda mão, para um nautico: na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35.

— Na rua da Aurora compram-se garrafas vasias que fôrem do verdadeiro xarope de bosque, e que não tenham os rotulos sujos: pagam-se bem!

Vendas.

—Vende-se arroz com casca, alqueire de medida velha, por commodo preço: na rua da Praia, n. 37.

Casimiras elasticas.

Vendem-se superiores córtes de meia casimiras elasticas de pura lãa, pelo barato preço de 2$000 e 3$000 rs. o córte de calça: na nova loja da estrella, da rua do Collegio, n. 1.

-- Vendem-se, na loja de J. E. Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 3, os livros seguintes: Histoire de dix ans, por L. Blanc; Histoire des Girondins, por Lamartine; Piquillo Alliaga, por E. Scribe; Annuario do Brasil (1846); O Progresso; (1846 e 1847); As Sete Cordas da Lyra; (primeira, segunda, terceira, quarta, quinta e sexta livrações); Melhoramentos do porto, por L. L. Vauthier; Mecanique industrielle, por Poncelet; Traité de physique, por Poiullet; Manuel de mineralogie, por Huet.

—Vende-se uma escrava de 18 annos, de bonita figura, que cozinha, engomma, coze, e não tem vicio algum: no pateo de San-Pedro, n. 7.

— Vendem-se sapatos de marroquim francez, a 1$000 rs.; e de lustro a 1,760 rs., para senhora: na rua larga do Rosario n. 24.

-- Vende-se louça da Bahia: na primeira casa passando o quartel do Hospicio.

-- Vende-se uma escrava crioula, de 18 annos, que lava, engomma, cose e vende na rua: na rua Velha, n. 78.

-- Vendem-se 50 espanadores: na travessa da Madre-de-Deos, n. 5, primeiro andar.

-- Vende-se um preto de boa figura, que entende de plantações, e he muito diligente para qualquer serviço, na rua Direita, n. 93, segundo andar.

CALÇADOS.

A loja de calçados da praça da Independencia, ns. 13 e 15, recebeu pelo ultimo navio, vindo de França, sapatos de couro de lustro, para homem; ditos de bezerro; ditos para meninos de todos os tamanhos; sapatos de marroquim, cordovão, de lustro, setim e duraque; borzeguins para senhora, a 2$560 rs.; sapatos de lustro, 1$600 rs.; botins e meios ditos de Lisbôa, a 2$ rs.; sapatões inglezes, a 2$500 rs.; sapatos, a 2$ rs.; chiquitos para meninos, a 320 rs.; e outros muitos calçados e perfumarias por preço commodo

-- Na rua Nova, loja de alfaiate, n. 35, ha um completo sortimento de obras feitas de todas as qualidades; assim como fazendas proprias deste estabelecimento: tambem se vendem luvas de pellica, muito boas, proprias para meninas, a 800 rs. o par.

— Vendem-se, na rua Nova, loja de alfaiate, n. 18, de Manoel A. Caju, casacas de panno fino de todas as qualidades; sobre-casacas de panno, merino, alpaca, franklim, duraque, de brim de differentes qualidades; palitós de panno, franklim e de brim; jaquetas de panno fino de todas as cores e qualidadee; ditas de franklim, duraque, riscado francez, bretanha e de brim de differentes qualidades; colletes de setim macau, gorgurão, velludo e fustão; calças de panno fino, casimira preta e de córes; ditas de brim de differentes qualidades; robechambres de chitas finas; pannos finos de differentss qualidades, casimiras pretas entrefinas, ditas de córes; brim branco e de cores casimira branca muito fina; e outras fazendas para qualquer obra.

BIXAS.

Vendem-se e alugam-se excellentes bixas de Hamburgo, por preço muito commodo: na rua do Rozario da Boa-Vista, loja de barbeiro.

-- Vende-se uma balança grande com pesos de 6 arrobas para baixo: na rua do Vigario, n. 15.

—Vende-se uma negrinha com 8 annos de idade, propria para se dar de mimo a uma menina, por ser muito linda: na rua Nova, n. 21, primeiro andar.

AO BARATO.

Na rua do Rangel, loja de louça n. 17, acha-se um sortimento de louça vidrada, chegada ha pouco da Bahia, por preço muito commodo, tanto em porção como a retalho.

— Vende-se na praça da Independencia, na loja de encadernação n. 12, o testamento que fez um infeliz cão sentenciado a pena ultima; a peleja da alma com o diabo e San-Miguel, e a revolução de Pernambuco em 1817.

Na loja que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5

vende-se princeza larga preta, muito superior, pelo barato preço de 1$ rs. o covado; luvas brancas finas, de algodão, a 120 rs. o par; alem destas fazendas ha um completo sortimento de todas as qualidades de fazendas, tudo por preço commodo.

--- Vendem-se saccas com milho, a 4$ rs.; meias de seda para homem, pretas e de côres, a 1$ rs. o par; luvas para senhora, das mesmas cores, a 640 rs. o par: na rua da Cadeia de S.-Antonio, armazem n. 21.

Aos padeiros.

Vende-se a muito acreditada farinha de Trieste, da marca Fontana, superfina, a melhor que existe neste mercado; assim como os padeiros não ignoram que he só a unica que se pode fazer o afamado pão-provença, por sua pureza e alvura: os fabricantes do dito pão previnam-se emquanto he tempo; do cantrario deixarão de fabricar o dito pão: vende-se só atrás do thertro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus, a fallar com Francisco Martins Ferreira.

-- Vendem-se e alugam-se bichas de Hamburgo: tambem se vão applicar, por preço mais commodo possivel: na rua do Rozario da Boa-Vista, loja de barbeiro.

— No caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes, vendem-se caixas com superiores passas.

SSSF.

Vende-se a muito superior farinha acima, por preço muito em conta: a tratar com João Tavares Cordeiro, na rua do Vigario, n. 8 ou no caes da Alfandega, das 9 horas da manhãa em diante

--Vende-se um relogio caixa de prata, horizontal, e que regula muito bem: na rua Bella, n. 26.

--Vendem-se finissimos charutos de Havana, chegados do Rio-de-Janeiro no ultimo vapor: na rua da Cadeia-Velha, loja de J. O. Elster, n. 29.

-- Vende-se uma negrinha de 10 a 12 annos, boa costureira, marca e faz lavarinto; 2 pretas de elegantes figuras, que engommam e cozinham, sem vicios nem achaques; 3 pretos bem robustos, para todo o serviço; 2 moleques de bonitas figuras, de 16 a 17 annos, um preto de meia idade; todos por preço rasoavel: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

Novo pão de Provença.

Na padaria das Cinco-Pontas, n. 40, continua-se a vender o afamado pão da Provença, e de outras qualidades, assim como todas as mais massas finas e bolachinha regalia.

---Firmino J. F. da Roza vende excellente vinho velho da Figueira, quer em barris, quer em pipas; cera lavrada de Lisbôa, de diversos tamanhos, e lindos vasos para jardim

—Vendem-se no armazem que foi do fallecido Braguez, ao pé do arco da Conceição, cebolas sãas e soltas, proprias para gasto de casas particulares, a 500 rs. o cento.

— Vendem-se galões de ouro verdadeiro, de todas as larguras, e mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rosario, n. 4.

--- Vende-se um bonito moleque de 18 annos, porém cego, e que he proprio para officina de ferreiro ou caldeireiro, para tocar foles: dá-se por muito commodo preço; um preto velho, proprio para trabalhar em sitio: na rua Imperial, n. 63.

CHOCOLATE.

Na fabrica de licores do Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, ha sempre porção grande prompta do melhor chocolate de saude, canella, baunilha e do ferruginoso, este muito conhecido pelas suas boas qualidades tonicas e principalmente para as pessoas que soffrem de frialdade e do estomago.

— Vende-se um escravo sem defeito algum, de 28 a 30 annos: na rua do Queimado, n. 28, segundo andar.

--- Vende-se um cavallo castanho-escuro, muito grande, novo e de bons andares: na rua do Queimado, n. 17.

-- Vende-se uma porção de chá de matte, vindo do Rio-Grande-do-Sul: na rua Velha, n. 54.

LADO

A 1$000 rs. CADA UM CHALE.

Na loja que faz esquina para a rua do Collegio , n. 5 , vendem chales de tarlatana , grandes e de padrões escuros , pelo barato preço de mil rs. cada um.

— Continúa se a vender, na rua da Cadeia do Recife, n. 37, cera em velas, fabricadas em Lisbôa e no Rio de Janeiro, sortimentos ao gosto do comprador, em caixas pequenas, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Vendem-se fazendas, por menos de seu valor , na loja dos Quatro-Cantos da rua do Queimado, n. 20,

bem como : luvas pretas de seda , para senhora, a 320 rs. o par ; bico de filó de seda preta, largo , guarnecido de côr de ouro , proprio para armador , a 40 rs. a vara ; meias pretas de algodão , curtas , com defeito , a 40 rs. o par ; sarja larga de lãa de côres , a 800 rs. o covado ; córtes de casimira elastica , fazenda superior , a 6$ rs. ; chales de cambraia bordada , a 640 rs. ; riscados americanos , a 160 rs. o covado : brim branco de listras , a 300 rs. o covado , castores para calças , a 200 rs. o covado ; lenços brancos de cassa com risca em volta , a 200 rs. ; cortes de cambraia pintada , para vestidos , fazenda fixa , a 2$400 rs. ; ditas mofadas, a 2$ rs ; chitas brancas de flores , a 120 rs. o covado ; meias para meninos , a 160 rs. ; ditas para meninas , a 320 rs. ; ditas para senhora , a 240 e 560 rs. ; lenços de seda preta para gravata , a 1$ rs. ; ditos de côres em setim , a 1$600 rs. ; suspensorios de fita, a 120 rs. o par ; peças de madapolão fino, a 3$500 rs. ; guardanapos para chá , a 800 rs. a duzia ; ditos para mesa, a 2$ rs.

Cal virgem.

Vende-se barris com cal virgem , vinda de Lisbôa , por preço mais barato do que em outra qualquer parte ; na rua da Cadeia-Velha , armazem n. 12.

A 3$800 rs. a peça

Na loja de Guimarães & C.

que faz esquina para a rua do Collegio , n. 5 , vendem-se peças de chitas de 38 covados , a 3$800 rs. a peça , de sofrivel panno e padrões agradaveis. Dão-se as amostras sobre penhores.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa , em barris de 4 arrobas , chegada pelo ultimo navio, por preço commodo : a tratar com Almeida & Fonseca, na rua do Apollo.

A 1$000 rs. ,

ancoretas com azeitonas superiores : vendem se no caes da Alfandega , armazem n. 7, de Francisco Dias Ferreira.

— Vende-se panno de algodão da terra, a 200 e 220 rs. a vara : na rua do Queimado, quatro cantos, loja da casa amarella, n. 29

-- Vende-se uma casa terrea na rua Augusta , propria para um sobrado , por já estar toda travejada , e com muitos materiaes e peças de obras promptas , com 32 palmos de largura e fundo sufficiente ; tambem se vende com prazo agradando ao comprador , e havendo quem tenha algum direito a ella por hypotheca , ou outro qualquer titulo, queira declarar no prazo de 30 dias : a tratar com Luiz José Marques, na rua do Rangel.

— Na rua do Rangel , n. 8, venda de Luiz José Marques , vende-se , a dinheiro a vista , para liquidação do estabelecimento , vinho de Lisbôa , superior , a 1$500 rs. a canada , e a garrafa a 200 rs. ; dito muito velho , a 1$600 rs. a canada, e a garrafa a 220 rs ; dito branco , a 1$920 rs , e a garrafa a 200 rs. ; vinagre puro , a 1$000 rs. , e a garrafa a 140 rs. ; azeite de Lisbôa , a 4$ rs. , e garrafa a 560 rs ; a verdadeira farinha de araruta , a 200 rs. ; ancoretas de azeitonas, a 1$ rs. , e as garrafas , a 200 rs. ; chicaras brancas com aza , a 1$200 rs. a duzia ; ditas pintadas , a 1$500 rs. ; e outros muitos generos de venda por preço commodo , que a vista do comprador se vendem por todo dinheiro , fazendo conta ; bem como uma porção de cal preta , a retalho.

Balainhos para costura.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se estes balaios por 560, 1,000 e 1,280 rs : são tão lindos, que quem os vir não deixará de os comprar.

— Vendem-se caixas para guardar joias, pelo diminuto preço de 900 rs : na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C. , do Duarte.

-- Na rua da Florentina , n. 16, defronte da cochcira, vende-se um escravo, bom trabalhador de enxada e machado , proprio para sitio ou engenho , e que he ganhador de rua nesta praça , que dá 560 rs. diarios , e tem optima conducta : vende-se para um pagamento.

-- Vendem-se as verdadeiras agulhas finas francezas ; tambem em carteiras , com todo o sortimento , para coser e bordar ; bem como todas as qualidades de fitas , luvas e flores , e outros muitos objectos, por preço muito commodo : na rua larga do Rozario , n. 24.

-- Vende-se uma casa terrea muito grande, sita na rua da Mangueira, na Boa-Vista, n. 11, com grandes commodos, quintal muito grande e muitos arvoredos de fructos, por preço o mais rasoavel possivel : trata-se na rua do Aragão, n. 27.

— Vende-se, por preço commodo, muito superior sal do Assú : a tratar na rua da Moeda , n. 11, com Silva & Grillo.

-- Vendem-se , na loja de Pommateau , no Aterro-da-Boa-Vista, n. 16, as obras seguintes: 4 v., Histoire de Napoleon, par Norvins ; 10 v., œuvres de Demosthene ; 12 v. , Ephémérides ; 15 v., Esprit de L'Encyclopédie ; 10 v., Vies des hommes illustres, par Plutarque ; 7 v., Voyage du jeune Anacharsis ; 4 v. , Histoire de l'empire Ottoman; 1 v., Carnot; 2 v. Mémoires d'antommarche ; 2 v. Kotzebue; 1 v., Dumouriez ; 1 v., Les cinq codes ; 1 v., méthode de flute, par Berbiguier : quaesquer dessas obras se venderão pelo menor preço possivel

— Vendem-se queijos londrinos de superior qualidade : na rua do Trapiche-Novo , n. 22 , casa de Hebrard & Companhia.

Riscados monstros.

Vendem-se superiores riscados monstros, já bem conhecidos tanto pela qualidade como pela largura em demasia, pelo barato preço de 280 rs. o covado. Estes riscados são chegados ultimamente : as côres são fixas, e os padrões muito modernos e de bom gosto : na nova loja da Estreita da rua do Collegio, n. 1.

-- Vendem-se 11 escravos, sendo 6 bonitos moleques de nação, de 14 a 20 annos; 1 negra perfeita engommadeira, costureira e cozinheira ; 1 negrinha de 13 annos, recolhida, muito linda, que coze muito bem e faz todo o arranjo de casa ; 1 dita perfeita lavadeira de sabão e varrella, que vende na rua ; 2 ditas para todo o serviço : na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

— Vendem-se 5 pretas moças e com habilidades, que engommam e cozinham; duas pardas moças com habilidades; tres pretos peças ; um moleque de 16 annos e um pardo alfaiate, de 24 annos : na rua Bella, n. 26, se dirá quem vende.

Os antigos riscados monstro.

Na loja de Guimarães & C., rua do Crespo, vendem-se os bem conhecidos riscados monstros de padrões muito modernos, e que teem quasi uma vara de largo,pelo barato preço de 320 rs. cada um covado.

— Vende-se uma preta, de 16 annos, que engomma bem, cozinha e he de boa conducta, o que se affiança ao comprador ; um dita de 18, que tambem engomma liso, e coze soffrivel ; uma parda de 28, que cozinha muito bem o diario de uma casa ; uma dita de 35, que vende na rua : na rua Nova, n. 21, primeiro andar.

— Vendem-se saccas com milho, a 3$200 ; jogos de bancas de amarello ; lavatorios e toucadores : tudo novo e bem feito, e por barato preço : na rua da Cadeia de Santo-Antonio, armazem n. 21.

Fazenda de algodão para thoalhas.

Na loja de Guimarães & C., rua do Crespo, n 5, vende-se a excellente fazenda para toalhas de algodão, trançado branco, com 8 palmos de largo, pelo barato preço de 800 rs. a vara.

--- Na padaria de uma só porta , na praça da S.-Cruz, e no deposito da mesma , na travessa da Madre-de-Deos, n. 13, vende-se café moido o melhor possivel neste genero , tanto a retalho como pelo grosso , sendo a 240 rs, a libra , e a 6$400 rs. a arroba: não contém mistura alguma , e a vista faz fé do que se assevera.

— Vende-se um moleque de mui linda figura, e proprio de todo o serviço de casa e rua : na rua do Crespo, loja n. 2 A se dirá quem vende

Com toque de avaria

peças de madapolão largo e optimo , com um pequeno toque de avaria de agoa doce , a 2$800 rs. , sendo a avaria so em uma ou duas dobras ; um grande sortimento de fazendas finas e grossas , que se vendem por atacado e a retalho : no novo armazem de fazendas de Ricardo Carlos Leite , na rua do Queimado, n. 27.

-- Vendem-se pautas das alfandegas do imperio do Brasil , impressas no Rio-de-Janeiro : na rua da Cruz , n. 20.

He impossivel

haver melhores casimiras como presentemente chegaram a loja do Aterro-da-Boa-Vista, n. 24 , cujos gostos modernos de França , são mais apreciaveis para os amigos do bom gosto ; he impossivel , digo, haver melhores , e para isto convida-se a todos os Srs. para se acapacitarem da verdade : pelo baratissimo preço de mil rs. o covado.

-- Vendem-se, por preço muito commodo para fexar contas, charutos da Bahia, regalia, por preço commodo : na rua do Trapiche, n. 34.

-- Vende-se uma preta muito boa lavadeira , e que he possante : na rua do Crespo, n. 16, esquina que vira para a rua das Cruzes.

FARELO

a 3$000 rs. a sacca

nos armazens ns. 1 e 3 do caes da Alfandega, e no de n. 35 da rua do Amorim, de J. J. Tasso Junior,

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultimo navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte : na rua do Trapiche, armazem n. 17.

-- Vendem-se jogos de bancas de amarello ; lavatorios de dito : tudo novo e bem feito : na rua da Cadeia de S.-Antonio , n. 21.

— Vende-se a taberna n. 86, na rua do Pilar , em Fora-de-Portas , com quintal e commodos para familia ; com grande armação com todos os pertences , por barato preço , e com os fundos a vontade do comprador , ha tambem outra grande vantagem mui conveniente , que se dirá ao comprador ; vende-se porque o seu dono occupa-se em outro negocio , e a pessoa que a administra não pode continuar : a tratar na rua do Queimado, loja n. 31, ou na mesma taberna.

--- Vendem-se umas balanças de páo, guarnecidas de latão, com correntes do mesmo, e braço do autor Romão, com um terno de pesos de 8 libras até meia quarta, tudo proprio para balcão de qualquer estabelecimento : na rua Cadeia do Recife, n. 8.

--Vende-se um alambique novo de cobre com todos os seus pertences ; um relogio sabonete de ouro com corrente suissa : na rua da Cadeia de Santo-Antonio, armazem. n. 21.

= Vendem-se 5 lindos moleques de 16 a 18 annos ; 5 pretos de 25 a 30 annos , proprios para todo o serviço ; 3 ditos de 16 a 25 annos , sendo um delles bom carreiro ; 3 pardas, duas de 7 a 14 annos , com principios de habilidades , e uma com todas as habilidades, de 17 annos; 3 pretas de 20 a 25 annos , com habilidades: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

— Vendem-se pastas perfumadas para guardar luvas de senhora ; agulhas francezas em caixinhas ; agulheiros de vidro ; tinteiros em caixas de jaspe ; tinta azul e encarnada ; canivetes finos , de uma, duas e tres folhas, por preço commodo : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 84.

Agoa de tingir cabello

Continua-se a vender a agoa de tingir cabelos e suissas ; na rua do Queimado , n. 31, o methodo de applicar dita agoa acompanha aos vidros.

-- Vendem se barris com cal virgem de Lisbôa, de 4 arrobas, a mais nova que ha no mercado , por menos preço do que em outra qualquer parte : na rua de Apollo, armazem n. 18.

-- Vende-se uma rica cadeira , vinda da Bahia , nova e sem uso : na rua da Cadeia , n. 40.

--- Vende-se uma porção de barris de mel , tambem se vende um só barril , ou a vontade do comprador : na rua Imperial , n. —

-- Vende-se um alambique de cobre com serpentina do mesmo metal , por preço commodo , e em mui bom estado : na povoação do Peres , a entender-se com José Camello Pencio , professor de primeira lettras.

-- Vende-se uma venda bem afreguezada para a terra , e que vende diariamente 20$ rs. para cima , e tambem vende para o matto , a dinheiro, ou conforme se convencionar : quem a pretender annuncie.

Sem lustro.

Vende-se sapatos de couro de lustro , para meninas , a 440 rs. o par : na praça da Independencia , n. 33.

Para casa.

Vendem-se sapatos francezes de brim pardo , para senhora , com a vista verão o quanto são bem feitos , a 640 rs. o par : na praça da Independencia , n. 33.

-- Vende-se uma mulatinha de 14 annos , que cose e engomma com perfeição : uma preta de 18 annos , com as mesmas habilidades ; um mulatinho de 12 annos , proprio para pagem ; um pardo e um preto de 20 a 25 annos ; um moleque bom sapateiro ; um preto ganhador , que tem disto bastante pratica : no pateo da matriz de S.-Antonio , sobrado n. 4

= Vendem-se uns pertences de armazem de seccos , para qualquer pessoa que queira botar algum principio deste negocio , por preço commodo : a tratar na praça da S.-Cruz , n. 6, ao pé da botica.

-- Vende-se sal do reino, a 800 rs. o alqueire : na rua da Praia, armazem n. 45.

--- Vende-se o tratado de Geographia por Urculú , 3 v. , por 8$ rs. : na rua da Madre-de-Deos , n. 18.

— Vende-se superior chá brasileiro, na loja de Guerra Silva & C. , chegado agora do Rio-de-Janeiro : na rua Nova, n. 11.

— Vendem-se chapéos de palha, da Italia, para senhoras e meninas, a 1,200 rs. ; barretes de padre e gollas de diversas fazendas : bonetes pretos de velludo, a 960 rs. , e de panno riscado a 640 rs. ; lenços de garça a 1,000 rs. ; ditos de gravata a 1,000 rs. ; luvas de algodão, de côres, a 200 rs. o par ; ditas de pellica, de senhora, a 1,000 rs. , e para homem a 1,600 rs. ; flores para enfeites de chapéos; bicos do Porto, de 100 até 400 rs. a vara; ditos finos, francezes e inglezes ; galões brancos e amarellos, finos ; ditos ordinarios ; espiguilhas e rendas ; volantes largos e estreitos ; espelhos de parede a 1,000 rs. : ditos de augmento a 800 rs. : na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C. , do Duarte.

Por 4$ rs.

Vendem-se , por este diminuto preço , as muito necessarias caixas typographicas , com um sinete , para qualquer casa de commercio , ou loja , marcar qualquer fazenda , ou qualquer objecto : tambem se vendem as necessarias carteiras , proprias para viagem , contendo o necessario para fazer a barba , como tesoura, navalhas , escova, etc. : na rua larga do Rozario , n. 24.

— Vendem-se botões amarellos, finos, de P. II. ; ditos ordinarios ; ditos para casacas ; ditos para cavallaria ; ditos para infantaria ; ditos para libré de pagens, brancos e amarellos ; ditos pretos de bonitos padrões ; ditos de vidro, para enfeites de roupas de menino : na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C. , do Duarte.

FARINHA DE TRIESTE.,

marca verdadeira SSF, chegada ultimamente: vende-se em case de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz , n. 4.

No Passeio-Publico, n. 19,

vendem-se pannos finos de todas as qualidades , a 3$, 3$500, 4$ e 5$ rs. ; cortes de lãa para calças, a 2$500 rs. ; ditos de casimiras, padrões escuros , a 6$000 rs. ; ditos de cambraia de todas as qualidades , a 2$, 2$500 , 3$ e 4$500 rs. ; lenços de seda , a 1$ e 1$500 rs. ; ditos para gravata , a 400 rs. ; ditos de cassa , a 200 rs. ; chitas finas , a 140, 160, 200, 220 , 240 e 320 rs. ; madapolão fino , a 3$200, 4$, 4$500, 5$ e 5$560 rs. ; mantas de seda, a 12$000 rs. ; chales de lãa, a 1$600 e 2$500 rs. ; ditos de seda , padrões ricos , a 9$ rs. ; pelle do diabo , a 200 rs.; castores , a 200 rs. ; brim pardo de puro linho , a 1$200 rs. ; dito branco , a 1$600 rs. ; chapéos de sol, de seda , a 5$500 e 6$400 rs. ; sarja preta muito boa , a 2$ e 2$400 rs. ; riscados francezes , a 200 rs. o covado ; primores modernos , a 320 rs. ; esguião muito fino , a 2$ rs. a vara ; brins de linho de côres , a 900, 1$ e 1$200 rs. , e outras muitas fazendas por preço mais em conta do que em outra qualquer parte.

POTASSA.

No deposito da rua da Cadeia do Recife , n. 12 , vende-se muito nova e superior potassa em barris pequenos , por preço mais barato do que ultimamente se estava vendendo.

Bolachinha regalia.

A bolachinha regalia doce só se vende em tres bairros desta cidade : Boa-Vista, praça da S.-Cruz , padaria de uma só porta , aonde he fabricada ; S.-Antonio , esquina da rua do Collegio , venda do Sobral ; Recife , travessa da Madre-de-Deos , n. 13, deposito da mesma padaria : seu preço he 320 rs. cada libra : sua qualidade e bom gosto nas mesmas se encontrará. Na mesma padaria ha, além do excellente pão , biscouto doce e com ovos , fatias dito , bolachinha de agoa e sal , de 28 e 30 em libra , bolacha de differentes tamanhos : tudo da melhor farinha que ha no mercado : seu preço he mais um vintem em libra do que o geral ; porém a sua qualidade e bem torrada equivale ao biscouto da mesma especie.

-- Vendem-se estojos com 2 navalhas de barba , inglezas , as quaes se trocam as que não servirem , a 2$ rs. cada estojo ; oculos para todas as idades ; toucas para meninos ; meias de algodão , pretas e brancas , para senhora , a 480 rs. o par , pennas para secretaria , a 320 rs. o quarteirão ; thesouras finissimas , para homem e senhora ; collares pretos ; agoa de Colonia de Piver ; escovas para joias ; pinceis e sabonetes para barba ; colheres para sôpa e chá, de metal do principe ; uma mulatinha de 12 annos , com principios de costura ; tudo para liquidação de contas : na rua larga do Rozario, loja do Lody, n. 35.

Sapatões de tres solas,

a 1$000 rs.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, continúa-se a vender sapatões de tres solas, a 1,000 rs.

-- Vende-se uma parda que engomma lava e cozinha com perfeição : o motivo por que se vende se dirá ao comprador : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 42, primeiro andar.

Cera de Lisbôa

Na rua da Cruz, n. 60, vende-se a melhor cera que ha no mercado, em caixas de todos os tamanhos, á vontade dos compradores, e mais barato que em outra parte.

-- Vendem-se barricas de superior farelo de Lisbôa, a 4$000 rs.: no armazem que foi do finado Braguez, ao pé do arco da Conceição.

--- Vende-se cera de carnaúba , em porção e a retalho , de superior qualidade ; queijos londrinos ; latas com bolachinhas de araruta , muito novas , a 2$ rs. ; latas com sardinhas ; ditas com 4 libras de marmelada ; ditas com figos : tudo por preço commodo : na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba : no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

As novas cassas parisienses , a 2$240 rs. o côrte , na loja de Guimarães & C. ,

confronte ao arco de S.-Antonio , n. 5, vendem-se as novas cassas parisienses , chegadas ultimamente a esta cidade , de ricos padrões e de côres fixas , pelo diminuto preço de sete patacas cada côrte. Dão-se os córtes a amostra sobre penhores.

— Vendem-se canivetes finos ; tesouras de unhas e de costura ; ditas de alfaiates, feitas em Guimarães ; sacarrolhas de patente ; campainhas de côres exquisitas ; machinas para ilhozes a 1,200 rs. ; casticaes de vidro a 2,400 rs. o par : na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C. , do Duarte.

—Vendem-se casaes de pombos muito grandes, bons batedores, bonitos e de excellente raça, por preço muito commodo : na rua da Florentina, n. 16.

Escravos Fugidos

-- Fugio, do engenho Rais, da freguezia da Escada , no dia 2 do corrente , o preto crioulo, de nome Lourenço , natural do Aracaty , altura regular , de 30 annos pouco mais ou menos. Este preto foi comprado pelo Sr. Diogo José da Costa , morador na rua Nova desta cidade , a João Joaquim Pagil , do Aracaty , e vendido alli a este senhor por Luiz Carlos de Freitas ; desconfia-se ter seguido para o lugar de Campreste , por ter alli pai e mãi. Roga-se as autoridades policiaes , capitães de campo , que o apprehendam e levem-no ao dito engenho , ou nesta praça a Rodrigo da Costa Carvalho , morador na rua de Apollo , que serão gratificados.

-- Fugio, na noite de 11 para 12 do corrente , um moleque , de nome Luiz , de 15 annos , natural do Aracaty ; he baixo, de cara larga , nariz chato , falla descansada , e bastante desentoada : quem o pegar leve-o a S.-Amaro , sitio de Manoel Cardozo da Fonseca , ou na praça, ao mesmo , a qualquer hora.

-- Fugio, no dia 21 de dezembro do anno proximo passado , o pardo Jacob , de 18 annos , secco do corpo , cabellos estirados ; tem falta de um dente na frente , algumas marcas de bexigas e um pequeno talho no rosto ; o mais visivel signal he ter nas costas a marca de um caustico : quem o pegar leve-o a rua Nova , a José Luiz Pereira.

-- Fugiram, no dia 10 do corrente, do engenho Limocirinho , 2 escravos , sendo um pardo , de nome Francisco , de 25 a 30 annos , baixo, corpolento , cabello corrido , acaboclado , pés alguma cousa apalhetados ; levou camisa de algodão azul e calças do mesmo : o outro de nome Antão, de altura regular, cabra ; tem o embigo grande , e um olho de menos ; já tem estado fugido por duas vezes para as partes de Una ; representa 30 a 35 annos. Roga-se as autoridades policiaes , capitães de campo e pessoas particulares, que o apprehendam e levem-no ao dito engenho, , ou nesta cidade , a rua do Queimado , loja n. 6, que, além de se pagarem as despezas que se fizerem , se gratificará generosamente.

-- Fugio, no dia 13 de agosto , pelas 9 horas da noite , da Varzea , a escrava Justina , parda , de estatura regular ; não he feia ; representa ter 25 annos. Esta escrava pertence ao doutor Ibiapina. Quem a pegar leve-a ao pateo do Carmo , n. 9 , a Joaquim Esperidião da Silva Guimarães , ou a seu irmão, Manoel José de Castro Guimarães , que será recompensado.

-- Mandou o senhor do engenho Jaguaribe , no domingo , 13 do corrente agosto, ao Recife , levar um cavallo , o seu escravo cabra, de nome José, de 20 annos pouco mais ou menos , sem barba , de bonita figura , pés grandes , falla muito mansa ; foi escravo nesta praça do Sr. João Paula Maciel, e que tem a mãi em Olinda, em casa do Sr. Vicente Ferreira Marinho : quem o pegar leve-o ao dito engenho , ou nesta praça , a Francisco X. M. Bastos , na rua do Encantamento, que será recompensado.

-- Fugio, no dia terça-feira, 18 de julho do corrente anno , do engenho S. João , do Sr. major Felix José da Camara Pimentel , a escrava crioula , de nome Bernarda, que representa ter 50 annos para mais ; tem bastantes cabellos brancos na cabeça ; he baixa , um tanto barriguda , muito ladina ; tem os pés um tanto apalhetedos , olhos bastantes vermelhos , nariz chato ; levou vestido branco , um chale velho de côr nos hombros , dous saccos pequenos e uns cobres. Esta escrava he de um morador do referido engenho , o qual mandou-a no referido dia a povoação de N. S. do O' comprar uns cocos, até hoje não voltou ; suppõe-se que estará occulta por alguns dos engenhos da freguezia da Escada , por ter ahi muitos conhecimentos enconsequencia de vender ha bastante tempo um taboleiro com arroz pelos engenhos Jundiá , Mamalnco, Freixeiras , Rola, Campeste , Boa-Vista , Cabeça-de-Negro e Bomfim. Roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo , que a apprehendam e levem-a ao dito engenho , ou nesta praça ao Sr. Joaquim Francisco de Mello Santos , na rua Augusta , que serão gratificados.

– Fugio, em fevereiro de 1847 , do engenho S.-Antonio-Piabas, freguezia de Una , comarca do Rio-Formoso , um pardo , de nome Francisco , de 16 a 18 annos, bem claro , pernas finas , pés pequenos, rosto comprido , nariz afilado , bom cabello ; tem uma barroca no queixo , e cicatrizes na cebeça , procedido de um couce de cavallo , e pelas costas e nadegas de muito chicote que tem levado ; levou camisa e ceroulas brancas , chapéo de palha grossa e uma foucinha de canna , que levou quando se ausentou do serviço ; foi escravo do vigario João Baptista Soares , morador em Barreiros , e o depois passou ao Sr. José Francisco Axioles Lins, senhor do engenho Linda-Flor ; foi visto o dito escravo este anno em Tamandaré pescando em uma rede. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo , que o apprehendam e levem-no a seu senhor, João do Rego Barros Axioles Lins em dito engenho , ou nesta praça ao Sr. Joaquim Antonio de Santiago Lessa , que pagará todas as despezas e recompensará : o mesmo protesta contra qualquer pessoa que o tiver acoitado em sua casa , e pagarão 640 rs. por dia, desde o dia que elle se ausentou da casa de seu senhor.

--- Fugio, no dia 15 do corrente , as 7 horas da tarde, a preta Eugenia, crioula, de altura regular, rosto ouval; levou vestido de chita , camisa de algodãozinho, Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo , que a aprehendam e levem-a a rua Direita, n. 53, ou no engenho Penedo, do Sr. Francisco de Paula Marinho Wanderley , que serão gratificados.

--- Fugio, domingo, 13 do corrente , o escravo Daniel, preto , muito fulo , de boa altura , grosso, cara redonda , bem feito de corpo. Este escravo foi de D. Maria Felizmina do Rego Gomes , viuva do fallecido Joaquim Candido Gomes ; julga-se andar nesta cidade , em Fóra-de-Portas , onde mora a mãi , ou pelo sul d'onde elle já foi. Quem o pegar leve-o a seu senhor, José Antonio Pereira de Brito , no Aterro-da-Boa-Vista n. 1, segundo andar , ou no Manguinho , estrada dos Afflictos , em o sitio que foi do Tavares , que será gratificado.

MUTIL

Anno XXIV. Sabbado 19 de Agosto de 1848. N. 183.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados.* Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO.

Crescente, a 7, a 37 min. da manh.
Lua cheia, a 14, ás 5 horas e 56 min. da tard.
Minguante, a 21, a 1 hora e 48 min. da tard.
Lua nova, a 28, ás 4 horas e 42 min. da tard.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 9 horas e 18 minutos da manh.
Segunda, ás 9 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

14 Segunda. S. Euzebio. Aud. do J. dos orph. do J. do civ. e do J. M. da 2. v.
15 Terça. ✻✻. Assumpção de Nossa. Senhora.
16 Quarta. S. Roque. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2 dist. det.
17 Quinta. S. Mamede. Aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1. v.
18 Sexta. S. Clara de Monte Facio Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist. de t.
19 Sabbado. S. Luiz. Aud. do J. do c. da 1 v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
20 Domingo. S. Joaquim.

CAMBIOS NO DIA DE 18 AGOSTO.

Sobre Londres 23 a 23 ½ d. por 1$ rs. a 60 d.
» Paris a 345 e 350 rs. por franco. Nom.
» Lisboa 112 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1½ % ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas 31$500 a 32$000
» Moédas de 6$400 v. 17$500 a 17$700
» » de 6$400 n. 16$000 a 16$200
» » de 4$000... 9$200 a 9$400
Prata—Patacões brasileiros 2$000 a 2$020
» Pesos columnarios. 2$000 a 2$020
» Ditos mexicanos..... 1$870 a 1$900

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

47.ª SESSÃO ORDINARIA, EM 14 DE AGOSTO DE 1848.

PRESIDENCIA DO SR. VIGARIO AZEVEDO,

CONTINUADA PELO SR. TRIGO DE LOUREIRO.

SUMARIO. — *Acta. — Parecer. — Requerimento do Sr. Roma para que se peça um subsidio ao governo geral. — Adiamento da discussão desse requerimento, pela hora. — Approvação do artigo 1.º do titulo 3.º do orçamento provincial, em segunda discussão, e dos artigos 1.º e 2.º do titulo 4.º*

Ás 11 horas e tres quartos da manhãa, faz-se a chamada e verifica-se estarem presentes 20 Srs. deputados.

O Sr. Presidente declara aberta a sessão.

O Sr. 2.º Secretario lê a acta da sessão antecedente que he approvada.

O Sr. 1.º Secretario declara não haver expediente.

He lido e approvado um parecer da commissão de legislação, considerando legal a aposentadoria do official-maior da secretaria da provincia, Antonio José de Oliveira.

Vai á mesa e he lido o seguinte requerimento:

« Requeiro que seja autorisado o Exm. Sr. presidente desta assembléa para nomear uma commissão de tres membros que redija uma representação á assembléa geral, pedindo-lhe, em vista dos extraordinarios acontecimentos, o subsidio de 150:000$000 de réis, dentro do presente anno financeiro, pela maneira que os representantes da nação julgarem mais conveniente, e que, se não houver tempo para que este subsidio passe na lei do orçamento que está ainda em discussão na camara dos Srs. deputados, se requeira igualmente ao governo geral, afim de que o faça por emprestimo á provincia, emquanto o corpo legislativo não decide a nossa petição; porque estamos no mesmo caso de um incendio, ou de uma inundação. — *L. Roma.* »

O Sr. José Pedro não póde concordar com o requerimento que se acaba de ler. Emquanto não fôrem presentes á casa os esclarecimentos que exigio da thesouraria provincial acerca do estado financeiro da provincia, emquanto se não souber quaes os fundos com que a mesma provincia deve de contar, julga que não he possivel pedir um supprimento ou um emprestimo determinado, como se faz no citado requerimento.

Demais a receita geral luta desde muito com um *deficit* que ainda não conseguio extinguir, apezar de todos os meios a que para isto se tem recorrido; no systema representativo, o executivo não he competente para dispôr das rendas do estado senão nos casos de invasão, rebellião, incendio, etc., etc.; e pois, ainda por esta parte, lhe parece que o requerimento não está nas circumstancias de passar.

O orador reflexiona largamente sobre a materia, desenvolve suas ideias a respeito, e conclue declarando que votará para que o requerimento seja adiado até que venham á casa os esclarecimentos á que se referio quando começou a fallar.

Vai á mesa e he apoiado o seguinte requerimento:

« Requeiro o adiamento do requerimento que se discute, até que venham á esta casa as informações que requeri. — *José Pedro.* »

O Sr. Roma: -- Sr. presidente, como membro desta assembléa, como membro da commissão de fazenda e orçamento, e muito principalmente da commissão especial que foi, por ordem desta casa, examinar os cofres da thesouraria provincial depois dos tristes e deploraveis acontecimentos que alli tiveram lugar, não posso deixar de contristar-me á vista do estado miseravel do thesouro provincial.

Sr. presidente, com mil difficuldades vai passando em segunda discussão o projecto de lei do orçamento que tem de regular a nossa receita e despeza no corrente anno financeiro. Esforçamo-nos por levar a despeza ao maior grão possivel de economia, porém não podemos sacrificar os empregados publicos, nem deixa-los morrer de fome. Além de que, já pesa sobre os cofres provinciaes uma divida do anno proximo passado; muitos empregados estão por pagar, os arrematantes de obras já concluidas exigem com rasão o producto do seu trabalho; emfim a nossa receita he hoje insufficiente para as despezas mais ordinarias: estas necessidades são publicas e aqui as temos discutido. Quando dividimos as despezas em ordinarias e extraordinarias, foi já prevendo os grandes embaraços em que se acharia a administração da provincia pelo estado decadente do nosso thesouro; quér umas, quér outras despezas teem de se fazer, porque a provincia não ha de despedir os seus empregados, nem fechar as suas repartições, e muito menos abandonar muitas obras em andamento; porque, se o fizesse, ellas se arruinariam de todo.

Note bem o nobre deputado, que só podemos contar este anno com a receita de pouco mais de 400 contos de réis que poderão render o consulado provincial e algumas collectorias; o mais tudo he illusorio, porque a maior parte dos impostos fôram arrematados por tres annos que se hão de findar, uns em junho de 1849, e outros um anno depois. As lettras provenientes destas arrematações e que deviam existir nos cofres provinciaes fôram quasi todas roubadas, e apenas nos restam do exercicio corrente 50 contos, como todos nós vimos do balanço ou exame á que procedeu a commissão especial desta casa. Dos dinheiros roubados, com difficuldade veremos o seu reembolço, porque temos de havê-lo dos bens do ex-inspector e dos fiadores do ex-thesoureiro por meio de um processo; todavia prevejo a este respeito serios embaraços. A experiencia me tem mostrado que, todas as vezes que o thesouro publico pleitea com algum particular, a perda he segura por parte da fazenda publica, ainda nos casos das mais injustas reclamações, como no processo de Young e de outros muitos, cuja chronica escandalosa não quero repetir.

Já me parece funesto o silencio guardado ácerca do roubo do thesouro provincial. O que se tem feito até hoje a este respeito? Em que termos está este processo, se he que se fez ou que se faz um processo? Quaes as providencias tomadas até hoje para garantir o thesouro publico provincial, roubado tão iniquamente? Posso asseverar á casa que, se não ficar tudo perdido, como supponho, tarde ou nunca veremos o resultado dessas medidas tomadas para rehaver as lettras. O certo he que podemos perder as esperanças de que o producto de taes lettras possa entrar nos cofres provinciaes durante o anno financeiro corrente, porque eu não vejo quem se occupe disto, nem empenho em desfiar essa meada.

Ora, só temos pouco mais de 400 contos de receita, e uma despeza de 600 e tantos contos, e portanto um deficit de 200 contos pelo menos, que emquanto a mim he outro mal consideravel; porque este deficit crescerá para adiante com a provavel diminuição da nossa receita. E demais, muitas despezas temos urgentissimas, que não podemos retardar sem grave damno para a administração provincial; portanto devemos remediar quanto antes este mal, e tomar uma providencia qualquer que nos desassombre e assegure a marcha da nossa administração fiscal para o futuro, sem os tropeços de um deficit sempre crescente; por isso offereci o requerimento que se acha em discussão, porque julgo que estamos no mesmo caso de um incendio, de uma inundação ou de uma invasão de barbaros, sendo saqueadas pela maneira mais singular do mundo, e até hoje não vejo caminho para rehavermos o pedido senão pelos meios lentos da chicana, o que equivale a uma perda quasi certa.

O Sr. Dantas: -- Sr. presidente, ha certas cousas que me fazem rir, para não dizer chorar ...

O Sr. Barroso: -- Rir sempre, chorar nunca.

O Sr. Mavignier: -- Ria por um olho, e chore pelo outro....

O Sr. Dantas: --- Sr. presidente, quando se discutio segunda vez a lei do orçamento, levantei minha debil voz por diversas vezes para impugnar muitas verbas de despezas que as julgava de luxo e principalmente as que excediam as do anno passado; nestas occasiões observei á camara que este anno deviamos ser muito economicos, só deviamos votar aquellas despezas de absoluta necessidade; porque o thesouro tinha sido roubado, e por isso a receita deste anno era menor que a dos outros annos. Quando eu assim fallava, quando chamava a attenção desta casa sobre tal objecto, muitos companheiros do outro lado me interrompiam com repetidos apartes: — Ha dinheiro nos cofres. --- O roubo do cofre foi muito pequeno. -- Os fiadores são obrigados a indemnisar o thesouro, e portanto não nos sirva isso de embaraço para votarmos despezas que julgamos precisas. -- Mas, Senhores, ao entrar hoje nesta casa, no momento mesmo em que me sentava nesta cedeira, ouvi ler um requerimento pedindo-se á assembléa geral ou ao governo 150:000$ de rs. para fazer face ás despezas: a estas mesmas despezas que se me affirmou podiam-se fazer, porque havia dinheiro. Sr. presidente, á vista de um tal requerimento, continúo a convencer-me de que não estava em erro, e que não he imaginario o deficit, não he imaginario o roubo, porque o thesouro não só está roubado, como desacreditado...

O Sr. Roma: -- Isso não.

O Sr. Dantas: -- Isso não!... Se elle quizer hoje um conto de réis não acha quem lhe empreste ou delle confie....

O Sr. Xavier Lopes: --- Não apoiado.

O Sr. Dantas: --- Senhores, a provincia estremeceu com o roubo do thesouro, com as consequencias que dahi partem para o commercio, agricultura e para todas as classes sociaes; soffreu uma convulsão e tão eletrica, que chegou á côrte; a provincia está resentida e continuará a resentir-se: vejo muita gente prejudicada, muitas familias entregues á pobreza, e em estado de não terem o que comer, porque toda a sua fortuna se achava em lettras do thesouro, que não as pagará....

O Sr. Olinda: --- O thesouro publico foi a causa disso?

O Sr. Dantas: --- Quando fallo no thesouro me refiro a seus empregados....

O Sr. Ferreira Gomes: -- Não fôram tambem todos.

O Sr. Dantas (dirigindo-se ao Sr. Ferreira Gomes): -- Sr. deputado, o roubo e descredito do thesouro he devido ao ex-inspector, que abusou da confiança publica, em descredito do thesouro....

O Sr. Cunha Machado: -- E tambem ao thesoureiro.

O Sr. Dantas: -- Não gosto de dizer senão o que sei: a pessoa que tenho visto apresentar-se como no todo culpada foi o inspector.

Sr. presidesidente, o requerimento compara os males e estragos que produzio o roubo aos effeitos de uma inundação ou incendio!! Mas, Senhores, eu quando fallo no roubo não chego a tanto... não comparo-o com o resultado de um incendio ou inundação, porque seus effeitos são irremediaveis, entretanto que nós podemos dar algum remedio ao mal do roubo, podemos ainda mesmo cohonestar o descredito do thesouro.

Senhores, eu votaria pelo requerimento do nobre deputado, se visse que elle produzia effeito; mas estou convencido que nada produz, porque elle quer que a assembléa geral nos dê uma quota de supprimento de 150:000$ de rs.; entretanto que, quando chegar este pedido á côrte, a camara estará ha muito encerrada, porque nós estamos em meiado do mez, e a camara fecha-se a tres de setembro: quer tambem o requerimento que, no caso da camara estar fechada, o governo nos mande dar esta quantia, e por este lado nada produz o requerimento, porque todos sabemos que o governo não póde dispôr de quantia alguma, sem autorisação da camara, salvo no caso do *salus populi*, caso este que realmente se não dá; e assim o requerimento não produz o effeito que se quer enchergar, que he remediar as despezas do anno financeiro corrente.

Conheço, Sr. presidente, que o cofre geral deve prestar a Pernambuco maior coadjuvação, do que realmente presta, pórque daqui recebe todos os annos avultadas sommas de seus rendimentos, entretanto que a provincia tem pequena receita para suas despezas; mas, Senhores, façamos esta supplica para o anno com mais calma e reflexão, e a tempo que esteja a camara trabalhando. Vamos á materia.

Realmente, Senhores, sorprendeu-me quando ouvi ler este requerimento, porque dizer-se que não havia falta grande no cofre, que o roubo era pequeno, que os fiadores o pagariam, e isto quando eu reclamava contra o augmento da despeza, e agora pedir-se dinheiro para satisfazer-se a estas, he realmente materia de riso..... Sr. presidente, quem lançar mão do nosso orçamento verá que no anno em que não temos dinheiro, no anno em que estamos roubados, mandámos construir uma cadeia para a qual votamos 30:000$000 de réis, além dos 20:000$000 que se dá para todas as cadeias da provincia; damos para as matrizes mais 7:000$000 além do que se deu o anno passado, porque davam-se 9:000$000 e o projecto em discussão dá 16:000$000: dão-se de 8 a 9:000$000, além do anno passado, para mais uns poucos de lampiões de reverbero nesta cidade, a até para as cidades e villas; dão-se mais 2, ou 3:000$000 para o theatro; dão-se mais 4 ou 5:000$000 para uma quasi academia que crearam este anno no lyceu, a titulo de aproveitar aos nossos artistas, quando estou convencido que a classe dos artistas nada aproveita com tal systema de instrucção, porque exigem na lei, para que possam matricular-se, exames de francez e principios elementares de geometria. Na verdade, quem não vê que os nossos artistas não se expõem a estudar estes preparatorios? Ao contrario, muito aproveitariam, se, em lugar desta academia, estabelecessem uma escola prática dos primeiros elementos das artes que entre nós teem mais applicação, o que se faria com muito menos dinheiro, e maior aproveitamento para esta classe. Quem vir, Sr. presidenta, que este anno se gasta perto de 100:000$000 mais do que se gastou com taes verbas o anno passado.....

O Sr. *Roma*: -- Não apoiado.

O Sr. Ferreira Gomes: -- Esta enganado...

O Sr. Dantas: — Todas as despezas de que acabo de tratar e outras que constam do orçamento são extraordinarias, não se fizeram o anno passado, e algumas até de luxo, como as do theatro e os lampeões de reverbero para as cidades do centro e villas.

O Sr. Roma: -- Pois tire o reverbero.

O Sr. Dantas: -- Tire o nobre deputado, que foi quem se lembrou deste termo, e delle usou na lei do orçamento.

O Sr. Mavignier: -- Está visto, he inimigo das luzes.

O Sr. Dantas: -- Não sou inimigo das luzes, e sim do luxo desordenado. Não quero em um dia luxar muitos para no outro pregar um calote ou ficar devendo os objectos que compro para este luxo. Esta casa, se despender mais do que lhe permitte sua receita, se ha de collocar em uma destas hypotheses, e qualquer dellas lhe he muito desairosa, lhe acarreta desmoralidade ou grande desconceito.

Sr. presidente, quem conhecer as cirumstancias actuaes da provincia, e lançar mão da nossa lei do orçamento, e vir que despezas se decretam além das fôrças dos cofres, e algumas dellas de mero luxo, e ao mesmo tempo souber que pedem-se 150:000$000 de rs. para fazer face estas despezas, que em nossas mãos está deixar de fazer, o que pensará de nós? Que conceito fará da casa? Senhores, nas nossas mãos está o remedio. Na terceira discussão do orçamento acabe-mos com essas despezas de luxo, de deleites, e até com as que fôrem menos necessarias neste anno financeiro: ponhamos as despezas a par da receita, e então para o anno, quando a nossa arrecadação melhorar, quando a thesouraria chegar a seu estado normal, quando lhe restabelecermos o credito e consideração perdida, quando emfim tivermos mais dinheiro faremos então estas outras despezas, e teremos algum luxo. Mas, Sr. presidente, eu muito temo que a terceira discussão venha sobrecarregada de um nevoeiro de emendas augmentando ainda mais estas despezas! Entretanto, eu peço a camara que reflicta bem nas nossas circumstancias financeiras... Emfim, Sr. presidente, voto contra o requerimento, porque não produz o effeito que se quer; entretanto que alguem fiado nellas póde sustentar as despezas e até crear outras na terceira discussão, e falhando, como de facto ha de falhar o pedido, ficará a provincia em graves embaraços; por isso acho melhor que caia, e que contemos com o dinheiro que temos para este anno na receita e cofre provincial. Eis o meu modo de pensar.

O Sr. José Pedro combate as rasões apresentadas pelo precedente orador, e nota que elle as ha trazido á discussão por mais de uma vez, e as tem visto impugnar.

Observa que a casa não tem procedido prodigamente como se quiz fazer crer, por isso que a despezá tem sido calculada de maneira que não comprometta a receita, isto he, de modo que uma se contenha nos limites da outra.

Faz muitas considerações geraes, e termina votando ainda pelo adiamento que propozera, sem que todavia se negue a concorrer para que se peça ao governo geral, não um subsidio, mas um emprestimo, para ser pago quando as fôrças dos cofres provinciaes o permittirem, ou quando se cobrarem essas quantias extraviadas.

O Sr. Mavignier tambem se oppõe ás ideias emettidas pelo Sr. Dantas, e quanto ao requerimento subscreve á opinião do Sr. José Pedro, isto he, entende que se deve de pedir ao governo geral, não um subsidio, mas sim um emprestimo.

A discussão do requerimento fica adiada, por ter dado a hora marcada para ella no regimento da casa.

ORDEM DO DIA.

Continuação da segunda discussão do orçamento provincial.

Entra em discussão o artigo 1.º do titulo 3.º da receita provincial, que he assim concebido:

« TITULO III.

« *Receita provincial.*

« Artigo 1.º A receita provincial he orçada, para o anno desta lei, na quantia de seiscentos cincoenta e um contos quinhentos e sessenta e sete mil réis, para effectuar a qual he autorisado o presidente da provincia a fazer arrecadar as rendas designadas nos paragraphos seguintes:

§ 1. Tres por cento do assucar exportado.

§ 2. Cinco por cento do algodão, café e fumo exportados.

§ 3. Taxa das caixas, fechos, barricas e saccos de assucar, e saccas de algodão.

§ 4. Decima dos predios urbanos.

§ 5. Dous mil e quinhentos réis por cabeça de gado vaccum consumido nos municipios do Recife, Olinda, Iguarassú, Goianna, Nazareth, Páo-d'Alho, Limoeiro, Santo-Antão, Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Agoa-Preta, Bonito, e nos outros municipios só pagarão este imposto aquelles que talharem carnes para negocio, e os criadores pagarão o dizimo que fica estabelecido como dantes.

§ 6. Dizimo do gado cavallar.

§ 7. Dizimo do capim de planta nos municipios do Recife e Olinda.

§ 8. Vinte por cento da agoardente do consumo.

§ 9. Sello das heranças e legados.

§ 10. Meia siza dos escravos.

§ 11. Cinco mil réis por escravo despachado para fóra da provincia.

§ 12. Emolumentos de policia.

§ 13. Dez por cento dos novos e velhos direitos dos empregos provinciaes.

§ 14. Doze mil oitocentos de cada olaria, serraria, fabrica de tabaco, de charutos, de chapéos e casa de cambio.

§ 15. Imposto sobre o tabaco, charutos e sabão do consumo, excepto o do fabrico da provincia, sendo 60 réis por libra de tabaco fabricado, 600 réis por arroba do não-fabricado, 500 réis por milheiro de charutos e 500 réis sobre a arroba do sabão.

§ 16. Imposição sobre as casas de modas.

§ 17. Dez mil réis de cada leilão que não fôr feito por ordem de autoridade judicial ou administrativa.

§ 18. Quarenta réis por canada de bebidas espirituosas do consumo, exceptuada a agoardente de fabrico provincial.

§ 19. Matricula das aulas do lyceu, do seminario de Olinda e das aulas de latim a dez mil réis annualmente.

§ 20. Taxa das barreiras das estradas e pontes, inclusive a da estrada do norte e das que de novo se estabelecerem.

§ 21. Rendimento do evento.

§ 22. Apprehensões pela policia.

§ 23. Renda do jardim botanico de Olinda.

§ 24. Multas por infracções de regulamentos e de contratos.

§ 25. Reposições e restituições.

§ 26. Venda dos generos e utensis provinciaes.

§ 27. Metade da divida activa das rendas provinciaes, anteriores ao 1.º de julho de 1836.

§ 28. Divida activa provincial.

§ 29. Meios soldos e sellos dos titulos dos officiaes da guarda nacional.

§ 30. Rendimento da capatazia do algodão.

§ 31. Producto das loterias do theatro publico.

§ 32. Supprimento feito pelo cofre geral. »

Vão á mesa e são apoiadas as seguintes emendas:

« No artigo 1.º, § 1.º, no fim deste, accrescente-se « sendo este classificado na forma determinada pela lei provincial n. 27, de 11 de junho de 1836, e calculados os 3% a respeito de cada qualidade na rasão do seu respectivo preço. » — *Trigo de Loureiro.* »

Ao § 15. — Em vez das palavras « 500 réis sobre arroba de sabão » diga-se « 20 réis sobre cada libra de sabão. » — *Olinda Campello.* — *Souza Bandeira.* — *Cordeiro.* »

« Ao § 14, artigo 1.º accrescente-se « pagando os medicos, cirurgiões e advogados, estabelecidos na capital, 12$800 réis annuaes e os das comarcas 6$400 réis. — S. R. — *Cunha Machado.* »

« *Ao § 14 do artigo* 1.º -- Supprimam-se as palavras «cada olaria, serraria, fabrica de tabaco e de charutos.» O mais como no paragrapho. -- S. R. -- *Mavignier.* »

Ao § 17. -- Um por cento do producto de cada leilão que não fôr feito por ordem judicial: sendo metade pago pelo comprador e metade pelo vendedor, e sendo o corrector responsavel por todos. -- S. R. -- *Cordeiro.* -- *Pessoa.* »

« *Ao § 9.º* -- Sello das heranças e legados, na rasão de 15 por cento. -- S. R. -- *Rego Dantas.* »

« *Ao § 5.º* -- 2$500 rs. por cabeça de gado vaccum consumido nos municipios do Recife, Olinda, Iguarassú, Goianna, Nazareth, Páo-d'Alho, Santo-Antão, Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso e Agoa-Preta; e em todos os mais pagarão este imposto somente aquelles que talharem carnes para negocio, e os criadores pagarão o dizimo que fica estabelecido como dantes. -- S. R. -- *Carvalho.* »

« *Art.* 1.º § 15. -- Onde se diz « 60 rs. » diga-se 100 rs. -- Dito 600 rs., dito 800 rs. -- Dito 500 rs., dito 1$000 rs. -- *Mavignier.* -- *Camello Pessoa.* -- *Alves Ferreira.* -- *Pereira de Carvalho.* »

« Em lugar de « 40 rs. » diga-se « 50 rs. » -- S R -- *Ferreira Gomes.* »

O Sr. José Pedro oppõe-se a emenda do Sr. Laurentino, na parte que isenta do imposto de 2$500 rs. os criadores de gado do Limoeiro e Bonito; já por não saber se essas povoações abundam em criadores, já porque isso dá motivo para alteração da base da arremataçao desse imposto, e por consequencia póde concorrer para que os arrematantes venham pedir indemnisação.

Quanto á emenda que altera a imposição sobre tabaco, charutos, etc., concorda com ella, menos no que diz respeito á materia prima, isto he, ao fumo não fabricado.

Manifesta-se contra a emenda relativa aos leilões, pelas difficuldades que deve de trazer a cobrança; difficuldades que necessariamente influirão para que a despeza com a fiscalisação desse imposto absorva a receita que provier delle.

No tocante á emenda ao § 14, vota por ella quanto ao que diz respeito a olarias e serrarias, mas não quanto ao mais, porque refere-se a objectos de luxo, sobre que nunca deve deixar de recahir a imposição.

Votará, emfim, contra a emenda que altera o expediente adoptado na cobrança dos tres por cento sobre o assucar; porque está persuadido que dahi resultarão muitos inconvenientes.

O Sr. Laurentino sustenta a sua emenda, mostrando que as povoações que elle excluio do pagamento do imposto, abundam em criadores de gado, e notando que não ha alteração na base da arremataçāo, por isso que, isentos de pagarem os 2$500 rs. por cabeça de gado vaccum, os criadores ficam subjeitos ao dizimo que rende muito mais.

O Sr. Roma faz algumas considerações ácerca da materia em discussão.

Ainda reflexionam sobre a materia os Srs. José Pedro e Laurentino.

Encerra-se a discussão, e he approvado o artigo com as emendas do Srs. Trigo de Loureiro, Cordeiro, Pessoa e Mavignier, exclusive a parte da destes, que eleva a 800 rs. o imposto sobre o fumo não fabricado.

Entra em discussão e he approvada a emenda do Sr. Laurentino, empatada na sessão de hontem.

O Sr. Presidente declara em discussão o artigo primeiro do titulo quarto das disposições geraes, redigido do modo seguinte:

« Art. 1.º Continuam em inteiro vigor as disposições das leis anteriores de orçamento, relativas á arrecadação e administração das rendas, que se não oppozerem á presente lei.

LADO

He approvado sem discussão, bem como o artigo segundo, que he o seguinte :

« Art. 2.º As despezas extraordinarias; contidas no titulo segundo, serão feitas sem prejuizo ou demora das ordinarias.

Entra em discussão o seguinte :

« Art. 3.º Fica abolido, desde o primeiro de julho do corrente anno, o imposto sobre os côcos, restituindo-se aos arrematantes as suas lettras dos exercicios futuros, e levando-se em conta o abate proporcional que se deve fazer em virtude do artigo quarto das disposições geraes da lei n. 192, de 12 de abril de 1847, que isentou deste imposto os predios que pagavam decimas.

Não havendo casa, deixa de proceder-se á votação.

O Sr. Presidente dá a ordem do dia para a sessão seguinte, e levanta a de hoje depois de 3 horas da tarde.

PROPAGANDA HOMOEOPATICA.

XII

Em medicina os factos são tudo, e as palavras pouco.

Res non verba.

Concluindo hoje a analyse do artigo do Sr. allopatha, publicado no *Diario* n. 167, não deixarei de tocar em um ponto, onde S. S. patentêa a olhos vistos sua incapacidade para ser juiz na presente causa. Presume o Sr allopatha que as experiencias puras se fazem com as mesmas particulas de medicamentos que se prescrevem para curar as molestias ! Não he isto sómente um engano, he um erro muito manifesto. Um homem se acha em perfeito estado de saúde ; nelle se dão todas as condições para se fazer uma experiencia de certa substancia, cujos effeitos se deseja colher. Para que esses effeitos possam manifestar-se, he necessario que a dóse dessa substancia seja maior do que aquella que se ministra ao homem enfermo ; porque no primeiro queremos que appareça uma molestia artificial, e no segundo queremos despertar a acção vital afim de obtermos o exercicio normal dos orgãos doentes. Acha o illustre allopatha impossivel que dóses homoeopathicas curem uma constipação de ventre ; e com a arma do ridiculo pretende convencer o publico, para quem escrevo, dessa impossibilidade, que só existe no pensamento de S. S. Quer o Sr. allopatha saber se he falsa sua impossibilidade ? Pergunte ao Illm. Sr. Leandro de Chaves Mello Ratisbona, estudante de Olinda, que depois de haver consultado a oito medicos allopathas, quasi todos desta cidade, segundo me informou, e tomando todos os remedios que lhe elles prescreveram, nunca pôde adquirir regularidade em suas dejecções, e por isso recorreu a homœopathia que em pouco tempo o restabeleceu. Pergunte ao Illm. Sr. Antonio Francisco Lisbôa, negociante nesta cidade, e morador na rua do Apollo, que, padecendo do mesmo mal, começou logo a sentir os beneficos effeitos dos remedios homoeopathicos no seguinte dia ao em que tomou uma dóse que lhe prescrevi. São factos de que S. S. não póde duvidar ; porque póde muito bem averiguar sua veracidade, visto que cito pessoas que aqui mesmo existem. Quero agora aqui transcrever um periodo de seu artigo : ei-lo ; « ... *todas as provas fôram em desabono de semelhante doutrina, a ponto de, em toda a Europa, os charlatães homœopathicos serem corridos de vergonha ; e até (valha a sã justiça) expulsos por lei d'alguns estados para nunca mais apparecerem : finalmente na Europa os homœopathas se sumiram, deixando sómente á posteridade essa pagina vergonhosa de sua loucura.* » Raras vezes se chega a faltar tão descaradamente á verdade ! Desejára olhar attentamente para sua cara, Sr. allopatha, para ver sómente se lhe chegava o rubor do pejo ás faces, quando lhe eu repetisse este bellissimo pedaço de seu libello ! Quando todos os homens sensatos abraçam a homœopathia, quando ella tem radiosa penetrado todos os paizes, quando um numero hoje avultadissimo de medicos illustres e conscienciosos a teem adoptado com a mão na consciencia e os olhos em Deos, um medico allopatha em Pernambuco declara pela imprensa que « *na Europa os homœopathas se sumiram, deixando sómente á posteridade essa pagina vergonhosa de sua loucura !!!....* » Oh ! Sr. allopatha, he com essas e outras falsidades que se combate uma doutrina? Tenha paciencia, meu caro Senhor. S. S me obriga a dizer-lhe que nada absolutamente sabe do que se tem passado na Europa e no Brasil a respeito da homœopathia. S. S. ou nada tem lido, ou então sua leitura só se reduz á sua cartilha. E he assim que S. S. quer que o publico o reconheça como um pôço de sabedoria? Torno a repetir-lhe que compre livros, lêa-os, e comprehenda bem o que elles contam, para não dizer parvoices, quando quizer tratar de questões como a que presentemente nos occupa. Agora vamos ao cavallo de batalha, em que os Srs. allopathas se montam para combater a homœopathia. Vamos a esses malfadados 10$000 réis, que servem de tanto escandalo para essa gente, que só combate a nossa doutrina por amor do interesse.

Principiarei por dizer que os Srs. medicos de Pernambuco não pódem, e não devem fallar nesses 10$000 réis, que são uma quantia muito limitada em proporção do que a maior parte desses Srs. exige dos enfermos. Eu já me acho munido de alguns documentos, que patenteam soberanamente a ambição que os céga. Não me provoquem, meus Senhores, porque então não terei remedio senão pôr-lhes a calva á mostra ; e desde já os advirto que não tenho medo das caretas de Ss. Ss. Tomem tento.

Fallando das conversões de allopathas a homœopathia, diz que são ellas operadas por inspirações ; e mais adiante exprime-se assim : « *nós que não gostamos brincar com os dogmas e preceitos de nossa religião, diremos antes que essas inspirações nocturnas tiveram por causa a ganancia, o lucro e a usura* ! ! » Vós os allopathas podeis fallar em cumprimento dos preceitos da religião ; vós que só vêdes no corpo do homem orgãos e funcções ; vós para quem a alma he uma irrisoria chimera ; vós que no homem só vêdes materia e movimentos naturaes dessa materia ? Podereis fallar em religião vós, que tendo por dever minorar os males de vossos doentes, os abandonais com o maior gráo de impiedade, quando elles mais precisam dos soccorros da medicina, e os deixais expostos á dôr e á desesperação, sómente para se não dizer que morreram em vossas mãos ? Vós que com os vossos remedios violentos comprometteis a vida preciosa do pai de familia, da esposa adorada, dos filhos queridos, do cidadão prestante, e emfim de toda a humanidade, e os deixais sómente entregues aos soffrimentos que lhes causastes? Vós que espalhais por ahi que a homœopathia não presta, porque não cura os doentes a quem haveis assassinado ? Não, Senhores ; vós não tendes religião ; porque, se a tivesseis, não podieis deixar de ser caridosos. E qual tem sido a vossa caridade para commigo ? Respondam os jornaes desta cidade, e todas as pessoas com quem haveis conversado a meu respeito e a respeito dessa verdade que tanto adoro, e pela qual me não importarei de morrer.

Cumpre-me por ultimo dizer ao Sr. allopatha, que hoje existem no Brasil perto de sessenta medicos e cirurgiões que seguem a homœopathia, e que entre elles existem muitos de conhecimentos não vulgares, e cuja philantropia está sobranceira ás calumnias e perseguições de seus implacaveis inimigos.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Pernambuco, 12 de agosto de 1848.

Communicado.

Deixaria de responder ao insolente artigo que foi publicado no supplemento do *Diario de Pernambuco* de hoje (17), se elle só se dirigisse a mim, porquê desprezo os insultos de que se acha recheado, tanto quanto a pessoa que os escreveu ; mas trata-se da repartição, que desde sua installação foi confiada a minha direcção e então cumpre-me defendê-la dos ataques que soffreu ; e para fazê-lo julgo necessario dizer tambem alguma cousa de mim.

Todos aquelles que teem alguma instrucção, sabem o que he um concelho de salubridade, e sua utilidade he tal, que em toda a parte, onde ha civilisação, tem esta instituição sido adoptada : o que venho de dizer não me parece exagerado, quando vejo que o Exm. Sr. conceilheiro Antonio Pinto Chichorro da Gama do mesmo modo se exprime em seu relatorio de 1846, lido á assembléa provincial. Sei que ha na Bahia um concelho de salubridade, mas não me consta que tenha prestado serviços áquella provincia : não ha trabalhos seus publicados, e nem o poderiam ser, visto que esse concelho só existe em — nome —, e segundo nos informaram ultimamente, não se tem reunido uma só vez. Não duvido da importancia de seus membros, nem dos seus desejos ; mas a experiencia tem mostrado que trabalho sem recompensa não médra; e esta he a rasão pela qual essa instituição, que he util em toda a parte, não tem prestado os serviços, que della deveria esperar aquella provincia, que, como todas as do imperio, tem grande necessidade de um concelho de salubridade, que funccione.

Não sei, se he por minha incapacidade, que o concelho geral de salubridade publica desta provincia não tem satisfeito em todos os pontos ás necessidades sanitarias ; mas, que esta repartição tem prestado constantemente serviços, não ha duvida, e o mesmo ex-presidente o Exm. Sr. Chichorro assim se exprime em seu relatorio de 1846, apresentado á assembléa provincial : « Este concelho, diz elle, creado pela lei provincial n. 143, foi installado em 9 de julho do anno findo (1845), *e desde então não tem cessado de occupar-se de objectos tendentes a melhorar o estado sanitario da provincia*, e fazê-la gozar o mais breve possivel das vantagens que deve trazer-lhe, *e de facto já lhe tem trazido* semelhante instituição, como vereis de seus relatorios. » Não he aqui sómente que o concelho tem merecido elogios de pessoas que honram quando os dão : na côrte do imperio todos os seus trabalhos teem sido publicados voluntariamente, e lá mesmo tem esta instituição feito serviços, como succedeu com seu relatorio ácerca da efficacia de guano na cura da elephantasis dos Gregos ; trabalho apresentado ao governo desta provincia antes que a academia imperial de medicina tivesse emittido sua opinião e antes que em outra provincia fôsse methodicamente experimentada essa substancia.

Sei que o estado sanitario desta provincia, como o de todas as do imperio, não he dos mais satisfactorios ; mas nem he menos do que o de muitas cidades da Europa, e nem isto depende da ociosidade ou incuria do concelho de salubridade. Esta repartição tem sido incansavel em representar, não só sobre tudo isto, de que sem conhecimento falla o autor do artigo, como sobre outras muitas cousas, uma, duas, tres e mais vezes ; ella não está autorisada a executar as medidas, que propõem ás autoridades ; e se suas representações nem sempre teem sido attendidas, a ella não cabe a censura ; e devo declarar que de sua vigilancia e imparcialidade lhe teem vindo por vezes desgostos, e que eu-mesmo, só por ser seu presidente, os tenho soffrido ainda mais amargos por me fazerem responsavel por todas as suas resoluções ou medidas. Esta repartição não tem perseguido pessoa alguma, porque lhe desagrada, nem tem estorvado a ninguem em suas especulações : ella só procura fazer executar a lei ou ordens que lhes são transmittidas ; e por isto, vendo, como ainda hoje se lê no *Diario de Pernambuco*, que o Sr. Sabino fornece remedios aos doentes que o consultam, o que he contra a terminante disposição do imperial aviso de 26 de agosto de 1846, julgou prudente mandar affixar editaes, e para que o mesmo Senhor não allegasse ignorancia, dirigio-se ao Sr. subdelegado de San-Frei-Pedro-Gonçalves, afim de que lh'a mandasse apresentar ; o que fez por intermedio de seu escrivão, como se vê de seu officio de 5 do corrente, e do termo que foi em consequencia disto lavrado. Eu pela minha parte nunca induzi o concelho a proceder rigorosamente contra pessoa alguma, para o que invoco o testemunho dos meus collegas : tanto isto assim he, que amigos e inimigos me teem feito justiça, e tão convencido estou do que digo, que invoco a opinião de todos os partidos politicos, e espero de sua franqueza e sinceridade que declarem se tenho abusado do lugar que occupo para satisfazer fins particulares ; se tenho deixado de cumprir uma só vez e com presteza as exigencias de todas as autoridades, mesmo relativamente a cousas que não são de minha restricta obrigação, e digam, se, movido pelo espirito de partido ou de vingança, já persegui algum de meus collegas, ou delegados do concelho, se já propuz demissão, ou deixei de apresentar ao governo, nas propostas que lhe tem sido dirigidas, alguma pessoa que estivesse no caso de sê-lo.

Não me julgo a pessoa mais apta para exercer o lugar, que me foi confiado ; mas, se palavras valem alguma cousa, devo crer que posso preencher este lugar. Fui nomeado secretario do concelho pelo Exm. Sr. Thomaz Xavier Garcia de Almeida ; e o mesmo *Lidador*, respondendo a censuras que eram dirigidas aquelle presidente, pela nomeação do Sr. Dr. Maciel Monteiro, se exprime por modo que não me parece ambiguo : « Se o governo, dizia elle, pouco mais ou menos, só tivesse em vista o espirito de partido, e não a capacidade e idoneidade, então não nomearia para os outros empregos do concelho a individuos, que por certo não são de nosso credo » ; e isto se não póde entender com o nosso distincto collega o Sr. Maciel Monteiro, que he do credo politico do *Lidador*. O mesmo Sr. Chichorro, dirigindo-se á assembléa provincial, quando lhe fallava em 1847 ácerca do concelho, servio-se desta honrosa expressão — seu digno presidente ; entretanto, poucos chefes de repartições tiveram esta honra; honra que devo muito apreciar.

Meus trabalhos publicados na collecção do concelho, e transcriptos voluntariamente nos jornaes scientificos da côrte do imperio, me teem procurado elogios, e deram-me a honra de ser convidado para collaborador do *Archivo Medico Brasileiro*, e desde então hei feito o que tem cabido em minhas fôrças para satisfazer á confiança do digno redactor em chefe daquelle periodico. Não he só este convite, que me valeram meus trabalhos: ha tempo fui convidado pela redacção do jornal da academia imperial de medicina do Rio-de-Janeiro para dar alguns artigos á sua folha ; e pelo ultimo vapor recebi outra carta em que se me pede, em termos mui lisongeiros, para ser um de seus collaboradores ; o que supponho ser honroso.

Desde que cheguei de França a esta provincia, onde nasci, e para onde vim por nella ter familia, e não para explora-la como aventureiro, tenho sido escolhido constantemente pelo governo para fazer parte das commissões medicas mais importantes ; entretanto, todos sabem que tenho opiniões politicas, e que todos os presidentes nem seguem as mesmas opiniões, e nem pensam do mesmo modo. Tenho em meu poder documentos mui honrosos, e tal he o conceito que hei sempre felizmente merecido pelos meus serviços, que constantemente tenho tido excellente acolhimento de todos os presidentes e vice-presidentes desta provincia, e que pelo Sr. Dr. Vicente Pires da Motta me foi voluntariamente dado um attestado mui lisongeiro ; entretanto pouco tempo esteve na presidencia esse mui digno e illustrado Paulista.

Tenho fallado pouco do concelho de salubridade, e muito de mim, mostrando esse orgulho de que se me accusa ; mas era necessario dizer áquelles, que não teem nome, quem sou e o que sou : e terminarei pedindo áquelles que ignoram o que tem feito o concelho, que leiam seus trabalhos não só publicados em collecção, como existentes nas secretarias do governo, da policia e da municipalidade, etc. — Sou com toda a consideração etc. — *Dr. J. d'Aquino Fonceca.*

Correspondencias.

Srs. Redactores,—Nunca escrevi correspondencias, nem pretendia fazê-lo, mas de repente se apresentou um facto imprevisto e mesmo não imaginavel para mim, que a isto me obrigou. Este facto appareceu como por acaso ouvindo contar que um novo medico estava curando no Recife pelo systema homœopathico, e que, querendo dar credito a este systema que praticava em seus curativos, usára em tom dogmatico desta blasphemia « na verdade vos digo : que nós curamos com uma só gota d'agoa crystalina e pura, em que vai vida como na simples hostia consagrada vai a redempção.» Confesso que a ouvir tal blasphemia causou-me horror ! e espanto ! Então se me mostrou escripto em o *Diario* o que acabo de narrar. Com effeito não pensei que em nosso paiz, que he, graças a Deos, catholico, houvesse um homem que, assignando-se com o titulo de Dr., se atrevesse annunciar tal blasphemia só pelo interesse de acreditar-se. Provavelmente, negareis, senhor, ser o interesse de acreditar-vos que vos arrojasse a semelhante excesso, mas sim a convicção em que vos achais da efficacia dos vossos remedios, e o desejo de alliviar os soffrimentos que padece a humanidade ; mas eu vos responderei que he este interesse, e não tal convicção, porque o exemplo que vós apresentais não tem para vós fé, porque ou vós credes que a hostia consagrada he real e perfeitamente o corpo, sangue, alma e divindade de N. S. Jesus-Christo, ou não ; se não credes, o exemplo não tem applicação ; e se credes, como vos animais a comparar com uma pouca d'agoa a divina pessoa do Redemptor? Como dizer que vai vida em uma gota d'agoa, como na hostia consagrada vai a redempção !

Porventura a vida de alguem está em uma pouca d'agoa, ou em outro qualquer remedio ? Não sabeis, senhor, que a vida da creatura não está no remedio, e que o remedio não contém vida, e que não faz mais nem póde fazer, do que ajudar a natureza a restabelecer-se por meio da virtude que o Supremo Creador foi servido conceder e ajuntar ás diversas substancias de que usamos como remedios ? Basta, continuemos o nosso assumpto, e deixemos o que pertence á medicina a seus professores. Ora, senhor, não continueis mais a blasphemar, respeitai o augusto e divino Sacramento da Eucharistia, não o invoqueis em vão, não o insulteis, não o blasphemeis, porque grande castigo mereceis, como diz o senhor a respeito do blasphemo: «Levai para fóra do campo aquelle que se atreveu a blasphemar, e todo povo lance-lhe pedras.» *Educ blasphemum extra castra, et lapide eum populus universus.* Vêde quão zelozo de si he o senhor, que, sempre perdoando, quando se trata do blasphemo dá uma sentença tão forte contra taes criminosos. Senhor, he preciso ser mais comedido, quando se trata do nosso Salvador, e não cegar-se por interesse particular a ponto de profanar o Divino Sacramento invocando-o em vão : *Non assumes nomen domini in vanum* : digo que tomestes em vão, porque o tomastes sem rasão e sem necessidade ; porquanto, se a arte de que usais he verdadeira, a prova que deveis exhibir são factos comprovados, e não uma comparação injuriosa a Deos ; porque não usastes de outra qualquer comparação, como o ar respiravel, etc.? Sabei mais, senhor, que, se usais de um exemplo tão sagrado para por esta rasão dar peso ao que dizeis, e desta fórma merecer confiança, assim não acontecerá para aquelles que reflectirem um pouco; porque, vendo elles que vós não respeitais o Creador, como respeitareis a creatura ? Que peso vos fará na consciencia a saúde, a vida da creatura, quando a pessoa do Creador vos faz tão pouco peso ?

Um christão.

Srs. Redactores. — Dentro em breve o nosso comprovinciano Pedro Baptista de Santa Rosa encetará as suas representações no theatrinho que arrendou na rua da Praia. Sopitára eu um dos meus mais pronunciados desejos, se não viesse occupar um cantinho do seu jornal, para convidar os habitantes desta cidade a prestarem mui decidida protecção a esse Pernambucano que primeiro se lembrou de incumbir-se da tarefa de preparar e dar-nos boas representações dramaticas

Sim o Sr. Santa Rosa merece que todos o coadjuvem nessa empreza ; não só porque, procedendo assim, concorrerão para o melhoramento da sorte de um cidadão honesto, que quer adquirir alguma cousa á custa de seu trabalho ; senão tambem porque irão influir para que esta cidade passe a ter um divertimento tão recreativo, quanto instructivo, em uma época em que mais que nunca carecemos de distracções moralisadôras.

Espero, pois, que não perderei as linhas que deixo escriptas, e que terei o gosto de ver ser mui frequentado o theatrinho do Sr. Santa Rosa.

Um Pernambucano.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 18. . . . . 6:547$507

Descarregam hoje, 19 de agosto.

Patacho—*Restauração* — mercadorias.
Hiate —*San-Benedicto* — charutos e fumo.
Barca —*Navarre* — farinha e bolachinha.
Brigue —*Sultana* — carvão.

IMPORTAÇÃO.

Sultana, brigue inglez, vindo de Londres, entrado no corrente mez, consignado a Christophers & Donaldson, manifestou o seguinte :

500 barris polvora ; a Corbett.
250 barris polvora ; a Smith.
53 barricas cerveja ; a F. Robilliard.
200 caixas velas; a R. Royle.
60 barricas cerveja ; a Fox Brothers.
8 barricas cerveja ; a G. K. Crutchfield.
1 caixa diversos objectos, 1 sacco rolhas, 2 gigos garrafas pretas, 1 barril tinta de escrever, 1 caixa luvas de seda, 1 dita córtes de vestidos, 12 duzias de lenços de seda, algodão e vestidos, 2 pedras de amolar, 1 tonelada spetter, 25 ditas carvão queimado, 18 caixas chá, 10 barris salitre ; a C. & Donaldson.
10 barris e 15 quartolas oleo, 1 caixa lenços de seda ; á ordem

Rainbow, brigue inglez, vindo de Glasgow, entrado no corrente mez, consignado a Adamson Howie & C., manifestou o seguinte :

126 caixas sabão ; a Deane Youle & C.
4 caixas fazendas de algodão; a Johnston Pater & C.
227 barricas cerveja, 90 toneladas de carvão, 20 ditas dito queimado, 29 fardos fazendas de algodão, 40 toneladas ferro em bruto, 400 barris polvora, 11 barris tintas, 2,058 barricas vasias e arcos, 1 fardo papel ; a Adamson Howie & C.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 18.

Geral . . . . 1:873$929
Diversas provincias . . . . 262$751
2:136$680

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 18. . . . . 796$787

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 18.

Bahia ; 8 dias, barca ingleza *Lellius*, de 315 toneladas, capitão James Marshall, equipagem 12, em lastro ; a Dean Yulle & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Porto ; galera portugueza *Tentadora*, capitão Emigdio José de Oliveira, carga assucar Passageiros, Joaquim Vinhas de Maromval, Joaquim de Azevedo de Andrade, Bernardino José Pereira, Bento José dos Santos e Andrade, Antonio José Arantes, José Antonio da Silva Braga, Brasileiros ; José dos Santos Braga com sua senhora e 3 filhos menores, Joaquim Justiniano da Silva, José da Silva Campos Junior, Manoel Joaquim Gonçalves e Silva, Antonio Augusto Ferreira Sanpaio, José Jacintho Guedes, Joaquim Valentim Coelho, Portuguezes ; Antonio José Moreira de Azevedo, Antonio da Costa Caldas, Antonio José da Silva, Brasileiros.

EDITAL.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faço saber que, no dia 22 do corrente, ao meio-dia, em hasta publica, na porta da mesma, se hão de arrematar 34 duzias de plumas pretas, no valor de 240$000 rs.; 200 duzias de tiras de couro para forros de chapéos, no valor de 160$000 rs., e 200 chapéos de merinó, de mola, no valor de 900$000 rs., impugnados pelo guarda Manoel da Fonseca de Araujo Luna, no despacho por factura n. 770 : sendo a arrematação subjeita a direitos.
Alfandega, 18 de agosto de 1848.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

-- O arsenal de guerra compra duas arrobas de oleo de linhaça, 200 vassouras de timbó, com cabos, e 6 ditas de cavallariça : quem ditos objectos quizer fornecer mandará sua proposta á directoria do mesmo arsenal, até o dia 18 do corrente. —Directoria do mesmo arsenal de guerra de Pernambuco, 14 de agosto de 1848.

O escripturario,
F. Serafico de Assis Carvalho.

-- A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que, não se tendo effeituado, hoje, a arrematação da renda das casas n. 2 da travessa de San-Pedro, e n. 63 em Fóra-de-Portas, fôra transferida a mencionada arrematação para o dia 21 do corrente, no lugar e horas ja designados.
Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 14 de agosto de 1848.

O escripturario,
F A. Cavalcante Cousseiro.

Vice-consulado da Republica e Confederação Argentina em Pernambuco.

Por ordem do Exm. Sr. enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Republica Argentina, se faz publico que toda a embarcação que se destinar aos portos da republica deverá levar seu manifesto e carta de saúde legalisados pelos consules da referida republica, e para isso devem ser acompanhados dos despachos dos generos mencionados. E emquanto não fôr determinado o contrário pelo governo da mesma republica, nenhuma embarcação será admittida á entrada, que tenha tocado ou tido communicação com a cidade de Montevidéo, ao menos que não prove que foi unicamente para receber pratico, por meio dos seus consignatarios ; no emquanto, para facilidade das embarcações que procuram os portos da republica, independente dos praticos que se acham a bordo das embarcações de guerra estrangeiras em frente a Montevidéo, acha-se uma escuna com praticos a bordo, na altura da ponte do Indio (cujo preço he todavia mais commodo do que os outros): outro sim, não serão admittidas no porto da Ensenada embarcações estrangeiras de menor lote que de 120 toneladas.
O que o infrascripto faz publico ao commercio desta praça por ordem superior.
Pernambuco, 11 de agosto de 1848.

Nuno Maria de Seixas,
Vice-consul argentino.

-- Pela delegatura do primeiro districto do termo do Recife se faz publico que se acha recolhido a cadeia desta cidade o pardo Miguel, que diz ser escravo de Vicente Ferreira, morador em Gravatá, termo de S.-Antão : quem for seu legitimo senhor apresente-se nesta delegatura com os competentes titulos, que, provando pertencer-lhe, ser-lhe-ha entregue. — Delegatura do primeiro districto do termo do Recife, 12 de agosto de 1848. — O delegado, *Feliciano Joaquim dos Santos.*

PARA OS PORTOS DO SUL.

O paquete brasileiro a vapor *S.-Salvador*, commandante Antonio C. de Azeredo Coutinho, deve estar aqui dos portos do norte até 20 do corrente, e partirá no dia seguinte.

THEATRO NACIONAL
DE
SAN-FRANCISCO.

DOMINGO, 27 DO CORRENTE.

Ultimo beneficio do director emprezario,

Representar-se-ha a muito brilhante e insigne peça magica chegada do Rio-de-Janeiro

NINGUEM VENCE O PODER DE AMOR,

a qual será ornada de ricas e vistosas transformações que fizeram esta linda e graciosa peça ter tantos applausos na côrte deste imperio.
Rematará o espectaculo com a linda farça

A CASA CONSTITUCIONAL,
OU
Os partidos domesticos.

O beneficiado, desejando entregar o theatro a seu proprietario, lança mão deste ultimo recurso para reçarcir os grandes prejuizos, filhos da época, e apella para a protecção de um publico que por mais de uma vez se tem dignado protegê-lo, e de quem sempre espera amparo e protecção.
Principiará á chegada das autoridades, 9 horas em ponto.

Publicação Litteraria.

MEMORIAS HISTORICAS DA PROVINCIA DE PERNAMBUCO.

Os Srs. que pagaram adiantada a subscripção desta obra queiram mandar receber na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, o 3.º e 4.º tomos que estão concluidos, e o 5.º se destribuirá quando chegarem as estampas que o autor mandou lithographar.

MUTIL

Avisos maritimos.

— Para Lisbôa sahe com a maior brevidade a barca portugueza *Tejo*, capitão Silverio Manoel dos Reis : para carga e passageiros, para o que tem os mais asseiados commodos, a tratar com o capitão ou com os consignatarios, Oliveira Irmãos & C.

—Para o Rio-de-Janeiro segue com a possivel brevidade o brigue-escuna nacional *Olinda*, por ter parte de seu carregamento engajada : para o restante, escravos a frete e passageiros, a quem offerece excellentes commodos, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua da Cadeia, n. 37, ou com o capitão Manoel, Marciano Ferreira.

--- Para o Aracaty pretende seguir viagem, com brevidade, o hiate nacional *Tentador*, mestre José Joaquim Duarte: para carga e passageiros, trata-se na rua da Cruz, n. 26, com Luiz José de Sá Araujo, ou com o mestre, no trapiche Novo.

-- Para o Ceará sahe, nestes dias, por ter tres partes de seu carregamento a bordo, a sumaca *Flor-do-Angelim*, mestre Bernardo de Souza : para o restante da carga e passageiros, trata-se com o mesmo mestre, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

— Para a Bahia sahe com muita brevidade o novo hiate *Exhalação* : quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife, junto ao arco da Conceição.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, com brevidade, assim que findar a sua descarga, por ter parte da carga prompta, o brigue brasileiro *Minerva*, forrado e pregado de cobre : quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao seu consignatario, Manoel Ignacio de Oliveira, na rua da Cadeia, n. 40, ou ao capitão Luiz Martins da Costa, a bordo.

-- Para a Bahia sahe, até o dia 23 do corrente, a veleira escuna *Galante-Maria*, forrada e pregada de cobre : para o resto da carga e passageiros : para o que tem excellentes commodos, a tratar com Silva & Grillo, na rua da Moéda, n. 11, ou com o capitão, José Mendo de Souza.

— Para Lisbôa partirá, no corrente mez de agosto, o bem conhecido brigue portuguez *Tarujo-Primeiro*, de que he capitão Manoel de Oliveira Fanceo. Tem grande parte de seu carregamento engajado : para o restante de seu carregamento, assim como para passageiros, a quem offerece asseiados commodos e bom tratamento, trata-se com o dito capitão na praça, ou com o consignatario, Firmino José Felix da Roza, na rua do Trapiche, n. 44.

-- Benjamin F. Studley, capitão da galera americana *Golcanda*, arribada neste porto de Pernambuco, na sua viagem para New-Bedford, precisa tomar a risco maritimo, sobre a quilha da dita galera, a quantia de dez contos de réis pouco mais ou menos. Os pretendentes poderão entender-se com os seus consignatarios Henry Foster & Companhia, na rua do Trapiche, n. 8.

-- Para o Aracaty segue, com brevidade, por ter parte da carga prompta, o hiate *Duvidozo*, mestre José Joaquim Alves : para o resto da carga, trata-se ao lado do Corpo-Santo, loja de cabos, n. 25, ou com o mestre.

-- Para o Acaracú e Ceará segue, no dia 28 do corrente, o patacho *S.-Cruz*, pregado e forrado de cobre : para o resto da carga, trata-se ao lado do Corpo-Santo, loja de cabos, n. 25, ou com o capitão, Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos.

= Para a cidade do Porto partirá, com a maior brevidade possivel, o patacho portuguez *Restauração* ; tem a maior parte de seu carregamento prompto: para o resto da carga e passageiros, para o que offerece excellentes commodos, trata se com o consignatario, Firmino José Felix da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44, ou com o capitão, José de Oliveira Faneco, na praça do Corpo-Santo.

Avisos diversos.

—Francisco da Costa Ferraz retira-se para fóra da provincia.

-- Na rua do Crespo, n. 16, existem umas cartas para os Srs. Elias Coelho Cintra, Antonio José Fernandes de Carvalho e Joaquim dos Santos Ferreira.

-- O Sr. Manoel Antonio de Andrade tem uma carta na rua da Senzalla-Velha, n. 70.

-- José Francisco Rodrigues de Carvalho, Brasileiro, retira-se para o Aracaty.

-- Ao amanhecer do dia quinta-feira, 17 do corrente, furtaram de uma estribaria, um cavallo preto, passeiro, de 10 annos de idade pouco mais ou menos, com estrellinha por baixo do topete, e no lugar do cabeção um calombinho ; tem um pé calçado ; está de boas carnes; he grosso e de bom tamanho ; o qual foi roubado com uma chave falsa que a deixaram na porta. Roga-se as autoridades policiaes e mais pessoas que souberem do dito cavallo e ladrão, que os apprehendam e levem-os ao sitio da capellinha do Mondego, que serão gratificados.

— Os devotos da Virgem Santissima, invocada com o titulo do Bom Sucesso dos Navegantes, cuja imagem se venera na igreja do Pilar de Fóra-de-Portas, pretendendo expôr a mesma imagem á veneração dos fieis em solemnissima procissão, no dia 20 do corrente, rogam as moradores das seguintes ruas hejam de as mandar limpar : Trapiche, Vigario, Azeite-de-Peixe, Madre-de-Deos, Collegio, Queimado, Cruzes, Cadeia, Cadeia do Recife, Cruz e Guararapes : convidam igualmente ao reverendo clero para com sua assistencia tornar este acto mais pomposo.

— Acha-se novamente aberto o hotel na rua de Hortas, esquina que vai para San-Pedro, offerece-se aos freguezes amigos de bons pesticos, e especialmente aos patricios da Parahiba.

— Precisa-se de um canoeiro forro ou captivo, pagando se diariamente, pelo tempo que se convencionar : quem quizer dirija-se á rua da Florentina, n. 16.

— Quem precisar de uma ama para o serviço de uma casa, que sabe cozinhar e engommar, dirija-se a rua de Santa-Cruz, n. 13.

= Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro, ou de pouca familia, procure na rua das Flores, n. 7.

O ADVOGADO DO POVO N. 4

está a venda em mão dos destribuidores, e na rua Nova, loja do Sr. Carneiro, n. 37.

=O abaixo assignado comprou, por ordem do Sr. Lino da Penha de França, 12 meios bilhetes da loteria do theatro publico que tem de correr as rodas no dia 25 do corrente mez de agosto de 1848, sendo os numeros os seguintes : 1081, 1082, 1083, 1084, 1085, 1086, 1087, 1088, 1089, 1090, 1091 e 1092.

Ponciano Lourenço da Silva

—Precisa-se de duas pretas ou pretos para venderem louça vidrada: á vista se fará o ajuste : na rua do Rangel, n. 17.

= Offerece-se uma mulher capaz para ama de casa de homem solteiro ou de pouca familia : na rua do Rangel, n. 17.

— Adverte-se ao Sr. que compra assucar a dinheiro, e que depois de estar de posse delle paga quando quer, queira, no praso de 24 horas, pagar a importancia das cinco caixas que comprou e até hoje não pagou. Entende?

— Aluga-se o segundo andar de um sobrado, no largo do Carmo, n. 7 :a tratar na rua dos Martyrios, casa n. 30.

-- Precisa-se de um amassador de pão, que entenda de forneiro : na rua do Trapiche, n. 46.

-- Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos de idade, que tenha pratica de loja de miudezas : na rua larga do Rozario, n. 26.

—Machado & Pinheiro declaram mui formalmente que não autorisaram o annuncio feito por Luiz Antonio de Barros, para a reunião de credores do dito Barros em casa dos annunciantes ; e mais declaram que, além da qualidade de credores, nada mais existe de commum entre elles e Barros.

-- Desappareceu de Santo-Amaro (Cidade-Nova) na noite de 11 para 12 do corrente, do sitio de Manoel Cardoso da Fonseca, um moleque que representa ter 16 annos, pouco ladino, de nome Zacarias, com o semblante um pouco alegre : quem delle tiver noticia queira participar no mesmo sitio, ou na praça do Commercio, á qualquer hora ao mesmo Cardozo.

-- O Sr. Manoel Marcellino Calado, chegado ha poucos dias de Una, tenha a bondade de chegar ao sitio denominado San-Pédro, na propriedade do Sr. Joaquim Carneiro Machado Rios, que se lhe deseja fallar.

-- Fugio, no dia 27 de abril, uma preta, de nome Antonia, crioula, de 30 a 40 annos pouco mais ou menos, de altura regular, cheia do corpo, desdentada na frente ; levou saia preta e panno preto já velho. Roga-se as autoridades e pessoas particulares, que a aprehendam e levem-na a rua de Hortas, n. 122, que serão gratificadas.

-- Aluga-se, vende-se ou permuta-se por outra mais perto da praça, uma boa casa na povoação do Monteiro, com duas salas de frente, duas atrás, seis camarinhas, cozinha fóra, quarto para escravos e estribaria : tudo de pedra e cal ; quintal murado com portão que dá sahida para o rio Capibaribe : a tratar com J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

— Ensina-se por casas particulares as primeiras lettras, a 3,000 rs mensaes mais de um alumno, com todo o esmero : quem quizer, annunce.

— Aluga-se o armazem n. 34 da rua de Apollo : a tratar com o Motta, junto ao mesmo armazem.

-- Precisa-se de um rapaz que sirva para criado de uma casa de familia, sendo nacional ou estrangeiro : na praça da Boa-Vista, 2.° andar, casa n. 24.

-- Precisa-se de um caixeiro de idade de 12 a 15 annos, e que tenha pratica de venda, no largo do Livramento, n. 3.

ATERRO-DA-BOA-VISTA N. 16

Pommateau, cutelleiro e armeiro

em a honra de participar ao respeitavel publico que recebeu de França pelo ultimo navio um sortimento de armas francezas, espingardas, pistolas de montaria, superiores espoletas de marca G, tudo quanto pertence a cutellaria, finas navalhas das quaes se garante a qualidade, estojos com todos os pertences para homem, brides, esporas, chicotes, bengalas, estribos, cabeçadas, polvarinhos, chumbeiros, esponjas grandes, massa para afiar navalhas, potes de banha preparada para conservar o lustro do aço e prohibir que se enferruge, fundas de todas as qualidades e feitios, assim como outras muitas fazendas, tudo por preço commodo.

-- Foi tomada de um preto, no dia 12 do corrente, uma bengala de unicorne com castão e ponteira de ouro, offerecendo-a por 320 ao abaixo declarado, dizendo que a tinha achado no pé da ponte da Boa-Vista : quem fôr seu dono procure-a em mão de Antonio Ricardo Antunes Villaça, na rua Nova, n. 9, que á vista dos mais signaes lhe será entregue.

NOVO PÃO DE PROVENÇA.

Vende-se todos os dias.

O proprietario da padaria e pastellaria franceza do Aterro-da-Boa-Vista, n. 50, desejando agradar cada vez mais aos seus freguezes, resolveu offerecer-lhes um pão que se fabrica em Provença por um processo muito differente do ordinário, e que, exigindo farinha das melhores qualidades, merece a preferencia do publico, pela sua alvura, pureza e delicadeza de sua fabricação.

Só se farão pães de 40, 80 e 160 rs., e será facil conhecê-los pela sua forma oblonga e elegante.

Na mesma casa continua-se tambem a vender bolinhos para chá de todas as qualidades, e tambem a enfeitar bandejas ricas para bailes e sarãos.

-- Precisa-se de pretas para venderem pão, pagando-se-lhes a vendagem, sendo sôb responsabilidade de seus senhores : na rua Direita, padaria n. 26.

-- Precisa-se de um canoeiro forro, ou captivo, pagando-se-lhe diariamente, pelo tempo que se convencionar ! na rua da Florentina, n. 16

-- Quem annunciou querer 450$ rs. a juros, sobre hypotheca em uma escrava e um moleque, dirija-se ao pateo do Terço, n. 26.

-- Quem tiver alguma carroça para trabalhar com 2 bois, nova ou em muito bom estado, e a queira vender, dirija-se a rua do Rangel, n. 45, para o ajuste.

— Quem precisar de um perito tanoeiro e destilador, para trabalhar, tanto fóra como dentro da provincia, dirija-se a rua do Amorim, no botiquim da casa de pasto, para tratar o negocio.

-- Na rua da Cruz, no Recife, n. 53, loja de barbeiro, precisa-se de um official do mesmo officio : quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a mesma loja, a tratar com José Gonçalves Braga.

—Precisa-se alugar um escravo para carregar pão e fazer mais algum serviço de casa, pagando-se mensalmente o que se ajustar : na padaria da rua do Pires, ao pé da caixa d'agoa.

—Precisa-se de um homem para tomar conta de um sitio e trabalhar no mesmo : defronte do Corpo-Santo, loja de cabos, n. 17.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio-Publico n. 5.

O fabricante deste estabelecimento adverte ao respeitavel publico desta cidade que elle possue presentemente um rico sortimento de chapéos de sol, assim como chapéos de sol de seda furta-côres, dos mais ricos que tem apparecido neste mercado, e de côres conhecidas ; ditos para senhoras de bom tom, adamascados, lavrados, com suas competentas franjas de retroz, tudo que tem de mais moderno e do melhor gosto ; um completo sortimento de chapéos de sol de panninho de todas as côres e de todos os tamanhos, para homens, senhoras e meninos ; ha tambem igual sortimento de fazendas para cobrir armações, tanto de seda de côres como de panninhos trançados e lisos imitando seda. Adverte-se que os freguezes serão servidos com brevidade, e se acharão satisfeitos da boa qualidade, do bom gosto e do preço.

-- Foi resgatada da mão de um preto, por 1$ rs., uma caixa de tabaco, de prata, que dezia elle ter achado na estrada da Capunga, ou por alli assim : quem for seu dono, procure em mão do Vigario da freguezia de S.-Antonio, que a vista dos mais signaes, lhe será entregue.

-- Uma pessoa habilitada se offerece para ensinar primeiras lettras por casas particulares : quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

-- Alugam-se dous sitios com muito boas accommodações, um na campinha da Casa-Forte, e outro na rua da dita povoação, com cocheiras e cavallarices ; assim como varias casas, de preços commodos, para se passar a festa : a tratar na rua do Amorim, n. 15.

Loteria do Theatro

As rodas desta loteria, andam impreterivelmente no dia 25 do corrente mez, no consistorio da igreja da Conceição dos Militares, e os bilhetes que restam continuam a estar á venda nos lugares já annunciados. Novamente roga o thesoureiro aquellas pessoas que teem apartado bilhetes, que hajam de os ir ou mandar receber.

-- Na rua d'Alegria, n. 11, precisa-se alugar uma escrava que esteja nas circumstancias de bem fazer o serviço interno e externo de uma casa de familia.

-- Na venda n. 9 da rua do Codorniz, Forte-do-Mattos, retalham-se os seguintes generos para liquidação do mesmo estabelecimento, por barato preço : louça ingleza sortida ; vinho engarrafado, do Porto ; garrafões ; cerveja ; genebra ; chá ; banha de porco ; azeite doce ; vinagre ; vassouras de espanar sala ; sabão ; maunças de alho do Porto ; e outros muitos objectos miudos ; assim como a armação e todos os seus pertences.

— Uma pessôa com pratica de escripta commercial, e bonita lettra, propõe-se a escrever nas horas vagas, nos domingos e dias santos, com limpeza, mediante modico estipendio : quem precisar, annuncie.

CHARUTOS.

Chegaram, no vapor *Imperatriz*, os magnificos IMPERIAL-PRIMORES, em caixas de 100 : os apreciadores do bom os acharão á venda na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13. — No mesmo armazem vendem se ricas redes do Maranhão, por commodos preços.

— Um rapaz brasileiro, de boa conducta, se offerece para caixeiro de rua de qualquer casa de commercio, para o que dá fiador idoneo : quem do seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua dos Martyrios, n. 142, primeiro andar, ou annuncie.

Casa de modas francezas.

A. Millochau.

No Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar, defronte do chafariz.

Pelo navio *Beaujeu*, recebeu um lindo escolhimento de chapéos de palha aberta ; ditos de palha ingleza, muito alva e fina ; ditos de palha da Italia ; ditos de palha aberta, muito ricos, para meninas ; tranças e franjas de côres diversas para enfeites de vestidos ; luvas de pellica para senhora ; cambraia de linho, sem mistura de algodão ; rendas lisas de linho ; fitas de ricas côres para gravatinhas de senhora ; ricos filós bordados para vestidos e véos de noivas ; flores e palmas ; verdadeiros bicos de linho, brancos ; tiras bordadas ; fitas de todas as larguras ; toucados para crianças, etc. Na mesma casa ha sempre para o escolhimento das senhoras, um sortimento de chapéos de seda de todas as côres, toucados e toucas para meninas.

-- Um rapaz brasileiro, que tem as tardes desoccupadas, se offerece para trabalhar em alguma casa de negocio, ou estabelecimento : quem de seu presimo se quizer utilisar annuncie.

-- He prohibido a qualquer pessoa recolher ou fiar a tripolação da barca americana *Harret*, sem ser por ordem dos consignatarios da dita barca ; assim como não pagarão conta alguma sem que não seja por elle autorisada.

Henry Foster & C.

-- Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, por muito commodo preço, e juntamente para escravos : na rua das Trincheiras, sobrado de um andar n. 16.

-- Na rua Nova, loja de miudezas, n. 58, se dirá quem dá a premio de 500$ a 600$ rs., com hypotheca em casa terrea.

--- Manoel Antonio dos Santos Junior, por haver outro de igual nome, se assignará Manoel Antonio Monteiro dos Santos.

--- Joaquim José Gonçalves Braga retira-se para fora da provincia.

Compras.

-- Compra-se um moleque de 12 a 14 annos, de bonita figura, e que tenha boa conducta : no Hotel-Commercio

-- Compra-se um mulatinho de 12 a 16 annos, de bonita figura, e sirva para pagem : na rua da Madre-de-Deos, loja n. 34.

— Compra-se ouro e prata, mesmo em obras quebradas : na rua do Queimado, n. 14.

-- Compram-se duas negrinhas bonitas, e que tenham boa conducta, uma de 11 a 12 annos, e a outra até 14 : na rua da Cadeia, n. 40.

-- Compram-se, para uma encommenda, escravos de ambos os sexos, pretos e pardos, de 10 a 40 annos : na rua das Trincheiras, sobrado de um andar n. 16.

--- Compra-se um relogio de algibeira, que seja bom regulador, de prata e patente inglez, em segunda mão, para um nautico : na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35.

— Na rua da Aurora compram-se garrafas vasias que fôrem do verdadeiro xarope de bosque, e que não tenham os rotulos sujos : pagam-se bem !

Vendas.

—Vende-se arroz com casca, alqueire de medida velha, por commodo preço : na rua da Praia, n. 37.

Casimiras elasticas.

Vendem-se superiores córtes de meia casimiras elasticas de pura lãa, pelo barato preço de 2$000 e 3$000 rs. o córte de calça : na nova loja da estrella, da rua do Collegio, n. 1.

— Vendem-se, na loja de J. E. Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 3, os livros seguintes : Histoire de dix ans, por L. Blanc ; Histoire des Girondins, por Lamartine ; Piquillo Alliaga, por E. Scribe ; Annuario do Brasil (1846) ; O Progresso ; (1846 e 1847) ; As Sete Cordas da Lyra ; (primeira, segunda, terceira, quarta, quinta e sexta livrações) ; Melhoramentos do porto, por L. L. Vauthier ; Mecanique industrielle, por Poncelet ; Traité de physique, por Poiullet ; Manuel de mineralogie, por Huot.

—Vende-se uma escrava de 18 annos, de bonita figura, que cozinha, engomma, coze, e não tem vicio algum : no pateo de San-Pedro, n. 7.

— Vendem-se sapatos de marroquim francez, a 1$000 rs. ; e de lustro a 1,760 rs., para senhora: na rua larga do Roserio n. 24.

-- Vende-se louça da Bahia : na primeira casa passando o quartel do Hospicio.

-- Vende-se uma escrava crioula, de 18 annos, que lava, engomma, cose e vende na rua : na rua Velha, n. 78.

-- Vendem-se 50 espanadores : na travessa da Madre-de-Deos, n. 5, primeiro andar.

-- Vende-se um preto de boa figura, que entenda de plantações, e he muito diligente para qualquer serviço, na rua Direita, n. 93, segundo andar.

CALÇADOS.

A loja de calçados da praça da Independencia, ns. 13 e 15, recebeu pelo ultimo navio, vindo de França, sapatos de couro de lustro, para homem ; ditos de bezerro ; ditos para meninos de todos os tamanhos ; sapatos de marroquim, cordovão, de lustro, setim e duraque ; borzeguins para senhora, a 2$560 rs. ; sapatos de lustro, 1$600 rs. ; botins e meios ditos de Lisbôa, a 2$ rs. ; sapatões inglezes, a 2$500 rs. ;sapatos,a 2$ rs. ; chiquitos para meninos, a 320 rs. ; e outros muitos calçados e perfumarias por preço commodo

--- Na rua Nova, loja de alfaiate, n. 35, ha um completo sortimento de obras feitas de todas as qualidades ; assim como fazendas proprias deste estabelecimento : tambem se vendem luvas de pellica, muito boas, proprias para meninas, a 800 rs. o par.

— Vendem-se, na rua Nova, loja de alfaiate, n. 18, de Manoel A. Cajú, casacas de panno fino de todas as qualidades ; sobre-casacas de panno, merinó, alpaca, franklim, duraque, de brim de differentes qualidades ; palitós de panno, franklim e de brim ; jaquetas de panno fino de todas as cores e qualidadee ; ditas de franklim, duraque, riscado francez, bretanha e de brim de differentes qualidades ; colletes de setim macau, gorgurão, velludo e fustão ; calças de panno fino, casimira preta e de côres ; ditas de brim de differentes qualidades ; robechambres de chitas fina ; pannos finos de differentss qualidades, casimiras pretas entrefinas ; ditas de côres ; brim branco e de cores : casimira branca muito fina ; e outras fazendas para qualquer obra.

BIXAS.

Vendem-se e alugam-se excellentes bixas de Hamburgo, por preço muito commodo : na rua do Rozario da Boa-Vista, loja de barbeiro.

-- Vende-se uma balança grande com pesos de 6 arrobas para baixo ; na rua do Vigario, n. 15.

—Vende-se uma negrinha com 8 annos de idade, propria para se dar de mimo a uma menina, por ser muito linda : na rua Nova, n. 21, primeiro andar.

AO BARATO.

Na rua do Rangel, loja de louça n. 17, acha-se um sortimento de louça vidrada, chegada ha pouco da Bahia, por preço muito commodo, tanto em porção como a retalho.

— Vende-se na praça da Independencia, na loja de encadernação n. 12, o testamento que fez um infeliz cão sentenciado a pena ultima ; a peleja da alma com o diabo e San-Miguel, e a revolução de Pernambuco em 1817.

Na loja que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5

vende-se princeza larga preta, muito superior, pelo barato preço de 1$ rs. o covado ; luvas brancas finas, de algodão, a 120 rs. o par ; alem destas fazendas ha um completo sortimento de todas as qualidades de fazendas, tudo por preço commodo.

--- Vendem-se saccas com milho, a 4$ rs. ; meias de seda para homem, pretas e de côres, a 1$ rs. o par ; luvas para senhora, das mesmas côres, a 640 rs. o par : na rua da Cadeia de S.-Antonio, armazem n. 21.

Aos padeiros.

Vende-se a muito acreditada farinha de Trieste, da marca Fontania, superfina, a melhor que existe neste mercado ; assim como os padeiros não ignoram que he só a unica que se póde fazer o afamado pão-provença ; por sua pureza e alvura : os fabricantes do dito pão previnam-se emquanto he tempo ; do contrário deixarão de fabricar o dito pão : vende-se só atrás do thertro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus, a fallar com Francisco Martins Ferreira.

-- Vendem-se e alugam-se bichas de Hamburgo : tambem se vão applicar, por preço mais commodo possivel : na rua do Rozario da Boa-Vista, loja de barbeiro.

— No caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes, vendem-se caixas com superiores passas.

SSSF.

Vende-se a muito superior farinha acima, por preço muito em conta ; a tratar com João Tavares Cordeiro, na rua do Vigario, n. 8, ou no caes da Alfandega, das 9 horas da manhãa em diante

---Vende-se um relogio caixa de prata, horizontal, e que regula muito bem : na rua Bella, n. 26.

---Vendem-se finissimos charutos de Havana, chegados do Rio-de-Janeiro no ultimo vapor : na rua da Cadeia-Velha, loja de J. O. Elster, n. 29.

-- Vende-se uma negrinha de 10 a 12 annos, boa costureira, marca e faz lavarinto ; 2 pretas de elegantes figuras, que engommam e cozinham, sem vicios nem achaques ; 3 pretos bem robustos, para todo o serviço ; 2 moleques de bonitas figuras, de 16 a 17 annos ; um preto de meia idade : todos por preço rasoavel : no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

Novo pão de Provença.

Na padaria das Cinco-Pontas, n. 40, continúa-se a vender o afamado pão da Provença, e de outras qualidades, assim como todas as mais massas finas e bolachinha regalia.

---Firmino J. F da Roza vende excellente vinho velho da Figueira, quér em barris, quér em pipas ; cera lavrada de Lisbôa, de diversos tamanhos, e lindos vasos para jardim

—Vendem-se no armazem que foi do fallecido Braguez, ao pé do arco da Conceição, cebolas sãas e soltas, proprias para gasto de casas particulares, a 500 rs. o cento.

— Vendem-se galões de ouro verdadeiro, de todas as larguras, e mais barato do que em outra qualquer parte : na rua larga do Rosario, n. 24.

--- Vende-se um bonito moleque de 18 annos, porém cégo, e que he proprio para officina de ferreiro ou caldeireiro, para tocar foles: dá-se por muito commodo preço ; um preto velho, proprio para trabalhar em sitio : na rua Imperial, n. 63.

CHOCOLATE.

Na fabrica de licores do Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, ha sempre porção grande prompta do melhor chocolate de saude, canella, baunilha e do ferruginoso, este muito conhecido pelas suas boas qualidades tonicas e principalmente para as pessoas que soffrem de frialdade e do estomago.

— Vende-se um escravo sem defeito algum, de 28 a 30 annos : na rua do Queimado, n. 28, segundo andar.

--- Vende-se um cavallo castanho-escuro, muito grande, novo e de bons andares : na rua do Queimado, n. 17.

--- Vende-se uma porção de chá de matte, vindo do Rio-Grande-do-Sul : na rua Velha, n. 54.

A 1$000 rs. CADA UM CHALE.

Na loja que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, vendem chales de tarlatana, grandes e de padrões escuros, pelo barato preço de mil rs. cada um.

— Continúa-se a vender, na rua da Cadeia do Recife, n. 37, cera em velas, fabricadas em Lisbôa e no Rio de Janeiro, sortimentos ao gosto do comprador, em caixas pequenas, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Vendem-se fazendas, por menos de seu valor, na loja dos Quatro-Cantos da rua do Queimado, n. 20,

bem como: luvas pretas de seda, para senhora, a 320 rs. o par; bico de filó de seda preta, largo, guarnecido de côr de ouro, proprio para armador, a 40 rs. a vara; meias pretas de algodão, curtas, com defeito, a 40 rs. o par; sarja larga de lãa de côres, a 800 rs. o covado; cortes de casimira elastica, fazenda superior, a 6$ rs.; chales de cambraia bordada, a 640 rs.; riscados americanos, a 160 rs. o covado; brim branco de listras, a 300 rs. o covado; castores para calças, a 200 rs. o covado; lenços brancos de cassa com risca em volta, a 200 rs.; cortes de cambraia pintada, para vestidos, fazenda fixa, a 2$400 rs., ditas mofadas, a 2$ rs., chitas brancas de flores, a 120 rs. o covado; meias para meninos, a 160 rs.; ditas para meninas, a 320 rs.; ditas para senhora, a 240 e 560 rs.; lenços de seda preta para gravata, a 1$ rs.; ditos de côres em setim, a 1$600 rs.; suspensorios de fita, a 120 rs. o par; peças de madapolão fino, a 3$500 rs.; guardanapos para chá, a 800 rs. a duzia; ditos para mesa, a 2$ rs.

Cal virgem.

Vende-se barris com cal virgem, vinda de Lisbôa, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12.

A 3$800 rs. a peça

Na loja de Guimarães & C.

que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, vendem-se peças de chitas de 38 covados, a 3$800 rs. a peça, de soffrivel panno e padrões agradaveis. Dão-se as amostras sobre penhores.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris de 4 arrobas, chegada pelo ultimo navio, por preço commodo: a tratar com Almeida & Fonseca, na rua do Apollo.

A 1$000 rs.,

ancoretas com azeitonas superiores: vendem-se no caes da Alfandega, armazem n. 7, de Francisco Dias Ferreira.

— Vende-se panno de algodão da terra, a 200 e 220 rs. a vara: na rua do Queimado, quatro cantos, loja da casa amarella, n. 29

-- Vende-se uma casa terrea na rua Augusta, propria para um sobrado, por já estar toda travejada, e com muitos materiaes e peças de obras promptas, com 32 palmos de largura e fundo sufficiente: tambem se vende com prazo agradando ao comprador: e havendo quem tenha algum direito a ella por hypotheca, ou outro qualquer titulo, queira declarar no prazo de 30 dias: a tratar com Luiz José Marques, na rua do Rangel.

-- Na rua do Rangel, n. 8, venda de Luiz José Marques, vende-se, a dinheiro a vista, para liquidação do estabelecimento, vinho de Lisbôa, superior, a 1$500 rs. a canada, e a garrafa a 200 rs.; dito muito velho, a 1$600 rs. a canada, e a garrafa a 220 rs; dito branco, a 1$920 rs, e a garrafa a 260 rs.; vinagre puro, a 1$000 rs., e a garrafa a 140 rs.; azeite de Lisbôa, a 4$ rs., e garrafa a 560 rs; a verdadeira farinha de araruta, a 200 rs.; ancoretas de azeitonas, a 1$ rs., e as garrafas, a 200 rs.; chicaras brancas com aza, a 1$200 rs. a duzia; ditas pintadas, a 1$500 rs.: e outros muitos generos de venda por preço commodo, que a vista do comprador se vendem por todo dinheiro, fazendo conta: bem como uma porção de cal preta, a retalho.

Balainhos para costura.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se estes balaios por 560, 1,000 e 1,280 rs: são tão lindos, que quem os vir não deixará de os comprar.

— Vendem-se caixas para guardar joias, pelo diminuto preço de 900 rs: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C., do Duarte.

-- Na rua da Florentina, n. 16, defronte da cocheira, vende-se um escravo, bom trabalhador de enxada e machado, proprio para sitio ou engenho, e que he ganhador de rua nesta praça, que dá 560 rs. diarios, e tem optima conducta: vende-se para um pagamento.

— Vendem-se as verdadeiras agulhas finas francezas! tambem em carteiras, com todo o sortimento, para cozer e bordar; bem como todos os aprestos de linhas, luvas e flores, e outros muitos objectos, por preço commodo: na rua larga do Rozario, n. 24.

-- Vende-se uma casa terrea muito grande, sita na rua da Mangueira, na Boa-Vista, n. 11, com grandes commodos, quintal muito grande e muitos arvoredos de fructos, por preço o mais rasoavel possivel: trata-se na rua do Aragão, n. 27.

— Vende-se, por preço commodo, muito superior sal do Assu': a tratar na rua da Moeda, n. 11, com Silva & Grillo.

-- Vendem-se, na loja de Pommateau, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 16, as obras seguintes: 4 v., Histoire de Napoleon, por Norvins; 10 v., œuvres de Demosthène; 12 v., Ephémérides; 15 v., Esprit de L'Encyclopédie; 10 v., Vies des hommes illustres, par Plutarque; 7 v., Voyage du jeune Anacharsis; 4 v., Histoire de l'empire Ottoman; 1 v., Carnot; 2 v. Mémoires d'antommarchie; 2 v. Kotzebue; 1 v., Dumouriez; 1 v., Les cinq codes; 1 v., méthode de flute, par Berbiguier: quaesquer dessas obras se venderão pelo menor preço possivel.

— Vendem-se queijos londrinos de superior qualidade: na rua do Trapiche-Novo, n. 22, casa de Hebrard & Companhia.

Riscados monstros.

Vendem-se superiores riscados monstros, já bem conhecidos tanto pela qualidade como pela largura em demasia, pelo barato preço de 280 rs. o covado. Estes riscados são chegados ultimamente: as côres são fixas, e os padrões muito modernos e de bom gosto: na nova loja da Estreila da rua do Collegio, n. 1.

-- Vendem-se 11 escravos, sendo 6 bonitos moleques de nação, de 14 a 20 annos; 1 negra perfeita engommadeira, costureira e cozinheira; 1 negrinha de 13 annos, recolhida, muito linda, que coze muito bem e faz todo o arranjo de casa; 1 dita perfeita lavadeira de sabão e varrella, que vende na rua; 2 ditas para todo o serviço: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

— Vendem-se 5 pretas moças e com habilidades, que engommam e cozinham; duas pardas moças com habilidades; tres pretos peças; um moleque de 16 annos e um pardo alfaiate, de 24 annos: na rua Bella, n. 26, se dirá quem vende.

Os antigos riscados monstro.

Na loja de Guimarães & C., rua do Crespo, vendem-se os bem conhecidos riscados monstros de padrões muito modernos, e que teem quasi uma vara de largo, pelo barato preço de 320 rs. cada um covado.

-- Vende-se uma preta, de 16 annos, que engomma bem, cozinha e he de boa conducta, o que se affiança ao comprador; um dita de 18, que tambem engomma liso, e coze soffrivel; uma parda de 28, que cozinha muito bem o diario de uma casa; uma dita de 35, que vende na rua: na rua Nova, n. 21, primeiro andar.

-- Vendem-se saccas com milho, a 3$200; jogos de bancas de amarello; lavatorios e toucadores: tudo novo e bem feito, e por barato preço: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, armazem n. 21.

Fazenda de algodão para thoalhas.

Na loja de Guimarães & C., rua do Crespo, n. 5, vende-se a excellente fazenda para toalhas de algodão, trançado branco, com 8 palmos de largo, pelo barato preço de 800 rs. a vara.

--- Na padaria de uma só porta, na praça da S.-Cruz, e no deposito da mesma, na travessa da Madre-de-Deos, n. 13, vende-se café moido o melhor possivel neste genero, tanto a retalho como pelo grosso, sendo a 240 rs. a libra, e a 6$400 rs. a arroba: não contém mistura alguma, e a vista faz fé do que se assevera.

— Vende-se um moleque de mui linda figura, e proprio de todo o serviço de casa e rua: na rua do Crespo, loja n. 2 A se dirá quem vende.

Com toque de avaria

peças de madapolão largo e optimo, com um pequeno toque de avaria de agoa doce, a 2$800 rs., sendo a avaria só em uma ou duas dobras: um grande sortimento de fazendas finas e grossas, que se vendem por atacado e a retalho: no novo armazem de fazendas de Ricardo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27.

-- Vendem-se pautas das alfandegas do imperio do Brasil, impressas no Rio-de-Janeiro: na rua da Cruz, n. 20.

He impossivel

haver melhores casimiras como presentemente chegaram a loja do Aterro-da-Boa-Vista, n. 24, cujos gostos modernos de França, são mais apreciaveis para os amigos do bom gosto; he impossivel, digo, haver melhores, e para isto convida-se a todos os Srs. para se acapacitarem da verdade: pelo baratissimo preço de mil rs. o covado.

-- Vendem-se, por preço muito commodo para fexar contas, charutos da Bahia, regalia, por preço commodo: na rua do Trapiche, n. 34.

-- Vende-se uma preta muito boa lavadeira, e que he possante: na rua do Crespo, n. 16, esquina que vira para a rua das Cruzes.

FARELO

a 3$000 rs. a sacca

nos armazens ns. 1 e 3 do caes da Alfandega, e no de n. 35 da rua do Amorim, de J. J. Tasso Junior.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultimo navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

-- Vendem-se jogos de bancas de amarello; lavatorios de dito: tudo novo e bem feito: na rua da Cadeiá de S.-Antonio, n. 21.

-- Vende-se a taberna n. 86, na rua do Pilar, em Fóra-de-Portas, com quintal e commodos para familia; com grande armação com todos os pertences, por barato preço, e com os fundos a vontade do comprador, ha tambem outra grande vantagem mui conveniente, que se dirá ao comprador: vende-se porque o seu dono occupa-se em outro negocio, e a pessoa que a administra não póde continuar: a tratar na rua do Queimado, loja n. 31, ou na mesma taberna.

--- Vendem-se umas balanças de páo, guarnecidas de latão, com correntes do mesmo, e braço do autor Romão, com um terno de pesos de 8 libras até meia quarta, tudo proprio para balcão de qualquer estabelecimento: na rua Cadeia do Recife, n. 8.

---Vende-se um alambique novo de cobre com todos os seus pertences; um relogio sabonete de ouro com corrente suissa: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, armazem, n. 21.

= Vendem-se 5 lindos moleques de 16 a 18 annos; 5 pretos de 25 a 30 annos, proprios para todo o serviço; 3 ditos de 16 a 25 annos, sendo um delles bom carreiro; 3 pardas, duas de 7 a 14 annos, com principios de habilidades, e uma com todas as habilidades, de 17 annos; 3 pretas de 20 a 25 annos, com habilidades: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

— Vendem-se pastas perfumadas para guardar luvas de senhora; agulhas francezas em caixinhas; agulheiros de vidro; tinteiros em caixas de jaspe; tinta azul e encarnada; canivetes finos, de uma, duas e tres folhas, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 84.

Agoa de tingir cabello

Continúa-se a vender a agoa de tingir cabelos e suissas: na rua do Queimado, n. 31, o methodo de applicar dita agoa acompanha aos vidros.

-- Vendem-se barris com cal virgem de Lisbôa, de 4 arrobas, a mais nova que ha no mercado, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua de Apollo, armazem n. 18.

— Vende-se uma rica cadeira, vinda da Bahia, nova e sem uso: na rua da Cadeia, n. 40.

--- Vende-se uma porção de barris de mel, tambem se vende um só barril, ou a vontade do comprador: na rua Imperial, n. —

-- Vende-se um alambique de cobre com serpentina do mesmo metal, por preço commodo, e em mui bom estado: na povoação do Peres, a entender-se com José Camello Bencio, professor de primeira lettras.

-- Vende-se uma venda bem afreguezada para a terra, e que vende diariamente 20$ rs. para cima, e tambem vende para o matto, a dinheiro, ou conforme se convencionar: quem a pretender annuncie.

Sem lustro.

Vende-se sapatos de couro de lustro, para meninas, a 440 rs. o par: na praça da Independencia, n. 33.

Para casa.

Vendem-se sapatos francezes de brim pardo, para senhora, com a vista verão o quanto são bem feitos, a 640 rs. o par: na praça da Independencia, n. 33.

-- Vende-se uma mulatinha de 14 annos, que cose e engomma com perfeição: uma preta de 18 annos, com as mesmas habilidades; um mulatinho de 12 annos, proprio para pagem; um pardo e um preto de 20 a 25 annos; um molecote bom sapateiro; um preto ganhador, que tem disto bastante pratica: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

= Vendem-se uns pertences de armazem de seccos, para qualquer pessoa que queira botar algum principio deste negocio, por preço commodo: a tratar na praça da S.-Cruz, n. 6, ao pé da botica.

-- Vende-se sal do reino, a 800 rs. o alqueire: na rua da Praia, armazem n. 45.

-- Vende-se o tratado de Geographia por Urculú, 3 v., por 8$ rs.: na rua da Madre-de-Deos, n. 18.

— Vende-se superior chá brasileiro, na loja de Guerra Silva & C., chegado agora do Rio-de-Janeiro: na rua Nova, n. 11.

— Vendem-se chapéos de palha, da Italia, para senhoras e meninas, a 1,200 rs.; barretes de padre e gollas de diversas fazendas; bonetes pretos de velludo, a 960 rs., e de panno riscado a 640 rs.; lenços de garça a 1,000 rs.; ditos de gravata a 1,000 rs.; luvas de algodão, de côres, a 200 rs. o par; ditas de pellica, de senhora, a 1,000 rs., e para homem a 1,600 rs.; flores para enfeites de chapéos; bicos do Porto, de 100 até 400 rs. a vara; ditos finos, francezes e inglezes; galões brancos e amarellos, finos; ditos ordinarios; espiguilhas e rendas; volantes largos e estreitos; espelhos de parede a 1,000 rs.: ditos de augmento a 800 rs.: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C., do Duarte.

Por 48 rs.

Vendem-se, por este diminuto preço, as muito necessarias caixas typographicas, com um sinete, para qualquer casa de commercio, ou loja, marcar qualquer fazenda, ou qualquer objecto; tambem se vendem as necessarias carteiras, proprias para viagem, contendo o necessario para fazer a barba, como tesouras, navalhas, escova, etc.: na rua larga do Rozario, n. 24.

— Vendem-se botões amarellos, finos, de P. II.; ditos ordinarios; ditos para casacas; ditos para cavallaria; ditos para infantaria; ditos para libré de pagens, brancos e amarellos; ditos pretos de bonitos padrões; ditos de vidro, para enfeites de roupas de menino: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C., do Duarte.

FARINHA DE TRIESTE.,

marca verdadeira SSF, chegada ultimamente: vende-se em case de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

No Passeio-Publico, n. 19,

vendem-se pannos finos de todas as qualidades, a 3$, 3$500, 4$ e 5$ rs.; cortes de lãa para calças, a 2$500 rs.; ditos de casimiras, padrões escuros, a 6$000 rs.; ditos de cambraia de todas as qualidades, a 2$, 2$500, 3$ e 4$500 rs.; lenços de seda, a 1$ e 1$500 rs.; ditos para gravata, a 400 rs.; ditos de cassa, a 200 rs.; chitas finas, a 140, 160, 200, 220, 240 e 320 rs.; madapolão fino, a 3$200, 4$, 4$500, 5$ e 5$500 rs.; mantas de seda, a 12$000 rs.; chales de lãa, a 1$600 e 2$500 rs.; ditos de seda, padrões ricos, a 9$ rs.; pelle do diabo, a 200 rs.; castores, a 200 rs.; brim pardo de puro linho, a 1$200 rs.; dito branco, a 1$600 rs.; chapéos de sol, de seda, a 5$500 e 6$400 rs.; sarja preta muito boa, a 2$ e 2$400 rs.; riscados francezes, a 200 rs. o covado; primores modernos, a 320 rs.; esguião muito fino, a 2$ rs. a vara; brins de linho de côres, a 900, 1$ e 1$200 rs., e outras muitas fazendas por preço mais em conta do que em outra qualquer parte.

POTASSA.

No deposito da rua da Cadeia do Recife, n. 12, vende-se muito nova e superior potassa em barris pequenos, por preço mais barato do que ultimamente se estava vendendo.

Bolachinha regalia.

A bolachinha regalia doce só se vende em tres bairros desta cidade: Boa-Vista, praça da S.-Cruz, padaria de uma só porta, aonde he fabricada; S.-Antonio, esquina da rua do Collegio, venda do Sobral; Recife, travessa da Madre-de-Deos, n. 13, deposito da mesma padaria: seu preço he 320 rs. cada libra: sua qualidade e bom gosto nas mesmas se encontrará. Na mesma padaria ha, além do excellente pão, biscouto doce e com ovos, fatias dito, bolachinha de agoa e sal, de 28 e 30 em libra, bolacha de differentes tamanhos: tudo da melhor farinha que ha no mercado: seu preço he mais um vintem em libra do que o geral; porém a sua qualidade e bem torrada equivale ao biscouto da mesma especie.

-- Vendem-se estojos com 2 navalhas de barba, inglezas, as quaes se trocam as que não servirem, a 2$ rs. cada estojo; oculos para todas as idades; toucas para meninos; meias de algodão, pretas e brancas, para senhora, a 480 rs. o par, pennas para secretaria, a 320 rs. o quarteirão; thesouras finissimas, para homem e senhora; collares pretos; agoa de Colonia de Piver; escovas para joias; pinceis e sabonetes para barba; colheres para sôpa e chá, de metal do principe; uma mulatinha de 12 annos, com principios de costura: tudo para liquidação de contas: na rua larga do Rozario, loja do Lody, n. 35.

Sapatões de tres solas,

a 1$000 rs.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, continúa-se a vender sapatões de tres solas, a 1,000 rs.

-- Vende-se uma parda que engomma lava e cozinha com perfeição: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 42, primeiro andar.

Cera de Lisbôa

Na rua da Cruz, n. 60, vende-se a melhor cera que ha no mercado, em caixas de todos os tamanhos, á vontade dos compradores, e mais barato que em outra parte.

-- Vendem-se barricas de superior farelo de Lisbôa, a 4$000 rs.: no armazem que foi do finado Braguez, ao pé do arco da Conceição.

--- Vende-se cera de carnauba, em porção e a retalho, de superior qualidade; queijos londrinos; latas com bolachinhas de araruta, muito novas, a 2$ rs.; latas com sardinhas; ditas com 4 libras de marmelada; ditas com figos: tudo por preço commodo: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

As novas cassas parisienses, a 2$240 rs. o côrte, na loja de Guimarães & C.,

confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se as novas cassas parisienses, chegadas ultimamente a esta cidade, de ricos padrões e de côres fixas, pelo diminuto preço de sete patacas cada côrte. Dão-se os cortes a amostra sobre penhores.

— Vendem-se canivetes finos; tesouras de unhas e de costura; ditas de alfaiates, feitas em Guimarães; sacarrolhas de patente; campainhas de côres exquisitas; machinas para ilhozes a 1,200 rs.; castiçaes de vidro a 2,400 rs. o par: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C., do Duarte.

—Vendem-se casaes de pombos muito grandes, bons batedores, bonitos e de excellente raça, por preço muito commodo: na rua da Florentina, n. 16.

Escravos Fugidos

-- Fugio, do engenho Bais, da freguezia da Escada, no dia 2 do corrente, o preto crioulo, de nome Lourenço, natural do Aracaty, altura regular, de 30 annos pouco mais ou menos. Este preto foi comprado pelo Sr. Diogo José da Costa, morador na rua Nova desta cidade, a João Joaquim Pagi', do Aracaty, e vendido alli a este senhor por Luiz Carlos de Freitas; desconfia-se ter seguido para o lugar de Campreste, por ter alli pai e mãi. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no ao dito engenho, ou nesta praça a Rodrigo da Costa Carvalho, morador na rua de Apollo, que serão gratificados.

-- Fugio, na noite de 11 para 12 do corrente, um moleque, de nome Luiz, de 15 annos, natural do Aracaty; he baixo, de cara larga, nariz chato, falla descansada, e bastante desentoada: quem o pegar leve-o a S.-Amaro, sitio de Manoel Cardozo da Fonseca, ou na praça, ao mesmo, a qualquer hora.

-- Fugio, no dia 21 de dezembro do anno proximo passado, o pardo Jacob, de 18 annos, secco do corpo, cabellos estirados; tem falta de um dente na frente, algumas marcas de bexigas e um pequeno talho no rosto; o mais visivel signal he ter nas costas a marca de um caustico: quem o pegar leve-o a rua Nova, a José Luiz Pereira.

-- Fugiram, no dia 10 do corrente, do engenho Limoeirinho, 2 escravos, sendo um pardo, de nome Francisco, de 25 a 30 annos, baixo, corpolento, cabello corrido, acaboclado, pés alguma cousa apalhetados; levou camisa de algodão azul e calças do mesmo; o outro de nome Antão, de altura regular, cabra; tem o embigo grande, e um olho de menos; já tem estado fugido por duas vezes para as partes de Una; representa 30 a 35 annos. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, que o apprehendam e levem-no ao dito engenho, ou nesta cidade, a rua do Queimado, loja n. 6, que, além de se pagarem as despezas que se fizerem, se gratificará generosamente.

-- Fugio, no dia 13 de agosto, pelas 9 horas da noite, da Varzea, a escrava Justina, parda, de estatura regular; não he feia; representa ter 25 annos. Esta escrava pertence ao doutor Ibiapina. Quem a pegar leve-a ao pateo do Carmo, n. 9, a Joaquim Esperidião da Silva Guimarães, ou a seu irmão, Manoel José de Castro Guimarães, que será recompensado.

-- Mandou o senhor do engenho Jaguaribe, no domingo, 13 do corrente agosto, ao Recife, levar um cavallo, o seu escravo cabra, de nome José, de 20 annos pouco mais ou menos, sem barba, de bonita figura, pés grandes, falla muito mansa; foi escravo nesta praça do Sr. João Paula Maciel, e que tem a mãi em Olinda, em casa do Sr. Vicente Ferreira Marinho: quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou nesta praça, a Francisco X. M. Bastos, na rua do Encantamento, que será recompensado.

-- Fugio, no dia terça-feira, 18 de julho do corrente anno, do engenho S.-João, do Sr. major Felix José da Camara Pimentel, a escrava crioula, de nome Bernarda, que representa ter 50 annos para mais; tem bastantes cabellos brancos na cabeça; he baixa, um tanto barriguda, muito ladina; tem os pés um tanto apalhetados, olhos bastantes vermelhos, nariz chato; levou vestido branco, um chale velho de côr nos hombros, dous saccos pequenos e uns cobres. Esta escrava he de um morador do referido engenho, o qual mandou-a no referido dia a povoação de N. S. do O' comprar uns cocos, até hoje não voltou; suppõe-se que estará occulta por alguns dos engenhos da freguezia da Escada, por ter ahi muitos conhecimentos e em consequencia de vender ha bastante tempo um taboleiro com arroz pelos engenhos Jundiá, Mamalnco, Freixeiras, Rola, Campeste, Boa-Vista, Cabeça-de-Negro e Bomfim. Roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo, que a apprehendam e levem-a ao dito engenho, ou nesta praça ao Sr. Joaquim Francisco de Mello Santos, na rua Augusta, que serão gratificados.

- Fugio, em fevereiro de 1847, do engenho S.-Antonio-Piabas, freguezia de Una, comarca do Rio-Formoso, um pardo, de nome Francisco, de 16 a 18 annos, bem claro, pernas finas, pés pequenos, rosto comprido, nariz afilado, bom cabello; tem uma barroca no queixo, e cicatrizes na cabeça, procedido de um couce de cavallo, e pelas costas e nadegas de muito chicote que tem levado; levou camisa e ceroulas brancas, chapéo de palha grossa e uma foucinha de canna, que levou quando se auseutou do serviço; foi escravo do vigario João Baptista Soares, morador em Barreiros, e o depois passou ao Sr. José Francisco Axioles Lins, senhor do engenho Linda-Flor; foi visto o dito escravo este anno em Tamandaré pescando em uma rede. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a seu senhor, João do Rego Barros Axioles Lins em dito engenho, ou nesta praça ao Sr. Joaquim Antonio de Santiago Lessa, que pagará todas as despezas e recompensará: o mesmo protesta contra qualquer pessoa que o tiver acoitado em sua casa, e pagarão 640 rs. por dia, desde o dia que elle se ausentou da casa de seu senhor.

--- Fugio, no dia 15 do corrente, as 7 horas da tarde, a preta Eugenia, crioula, de altura regular, rosto oval; levou vestido de chita, camisa de algodãozinho. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que a aprehendam e levem-a a rua Direita, n. 53, ou no engenho Penedo, do Sr. Francisco de Paula Marinho Wanderley, que serão gratificados.

---Fugio, domingo, 13 do corrente, o escravo Daniel, preto, muito fulo, de boa altura, grosso, cara redonda, bem feito de corpo. Este escravo foi de D. Maria Felizmina do Rego Gomes, viuva do fallecido Joaquim Candido Gomes; julga-se andar nesta cidade, em Fóra-de-Portas, onde mora a mãi, ou pelo sul d'onde elle já foi. Quem o pegar leve-o a seu senhor, José Antonio Pereira de Brito, no Aterro-da-Boa-Vista n. 1, segundo andar, ou no Manguinho, estrada dos Afflictos, em o sitio que foi do Tavares, que será gratificado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1848.

MUTIL